

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**AMANDA ALEVATO DE SANT'ANNA**

ASPECTO *PERFECT* E TEMPO PASSADO: uma análise do português do Brasil e do francês da França

RIO DE JANEIRO

2024

AMANDA ALEVATO DE SANT'ANNA

ASPECTO *PERFECT* E TEMPO PASSADO: uma análise do português do Brasil e do francês da França

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Leitão Martins

Rio de Janeiro  
2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

A232a Alevato de Sant'Anna, Amanda  
Aspecto perfect e tempo passado: uma análise do português do Brasil e do francês da França / Amanda Alevato de Sant'Anna. -- Rio de Janeiro, 2024.  
152 f.

Orientadora: Adriana Leitão Martins.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Linguística, 2024.

1. aspecto. 2. perfect. 3. representação sintática. 4. português. 5. francês. I. Leitão Martins, Adriana, orient. II. Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

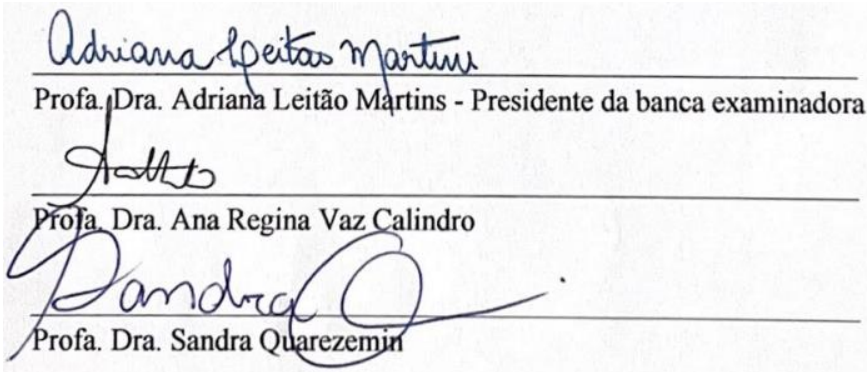
AMANDA ALEVATO DE SANT'ANNA

ASPECTO *PERFECT* E TEMPO PASSADO: uma análise do português do Brasil e do francês da França

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Aprovada em: 28/02/2024

Banca examinadora:



Adriana Leitão Martins  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Adriana Leitão Martins - Presidente da banca examinadora

Ana Regina Vaz Calindro  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Ana Regina Vaz Calindro

Sandra Quarezemin  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Sandra Quarezemin

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Juliana Barros Nespoli, Suplente

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Marília Uchoa Cavalcanti Lott de Moraes Costa, Suplente

## AGRADECIMENTOS

Como não dedicar páginas e páginas de agradecimentos ao meu Pai e amigo? Senhor Jesus, todos os meus esforços dentro e fora do meio científico continuam sendo para sua glória. A Linguística me revela mais de você a cada dia e eu sou grata pela graça de poder prosseguir em te conhecer através dessa ciência que tanto amo. Agradeço a você por ser minha rocha e meu firme fundamento, sustentando-me em completamente todos os meus caminhos e mantendo sempre vivo o encantamento que tenho ao olhar seu doce e imenso amor leal. Minha vida é sua.

À minha mãe Glaucia, ao meu pai Márcio e à minha irmã Andressa. Vocês são meus pilares e eu tenho genuína alegria de ser família com vocês! Vocês conhecem meus lados bons, ruins, leves e pesados e, ainda assim, continuam por perto incansavelmente. Sou sempre por vocês e amo o que somos juntos. Amo vocês de todo o coração! Também agradeço à Karina, minha prima-irmã que sempre me aconselha, acolhe e escuta, assim como toda minha linda grande família. Amo ter vocês em minha vida.

Aos queridos amigos que fiz na UFRJ ainda na graduação, que tanto me apoiaram e continuam apoiando ao longo de todos esses anos. Gabi Oliveira, Kalicia Alves, Millena Aguiar, Bianca Ferreira, Bruno Medeiros, Gabi Abreu, Dennis Castanheira e Jean Gomes, meu muito obrigada por cada troca acadêmica e pessoal. Em especial, agradeço à Gabi Abreu pelas orações tão sinceras que fizemos uma pela outra nesse período de Mestrado e ao Jean Gomes por todos os inúmeros conselhos, dicas, trocas e sinceras conversas acadêmicas, profissionais e pessoais que temos.

Também não posso deixar de agradecer a todos os membros do Biologia da Linguagem, o grupo de pesquisa mais acolhedor e carinhoso que eu conheço e do qual tenho a honra de fazer parte. Agradeço, principalmente, à Dri, minha orientadora, professora, colega de trabalho e amiga. Você me acompanhou entrando pela primeira vez em uma IC, participando da minha primeira JIC, escrevendo meu primeiro artigo, fazendo meu primeiro concurso para professor e viajando comigo para outro estado e eu te acompanhei dando aula tão sabiamente, passando da vida de solteira para a de casada, tendo uma filha tão amada, ouvindo você falar da Alice com um brilho dos olhos e tendo uma experiência profissional em outro país. Tudo isso com muita troca, muita doçura, muita paciência e muita gentileza. Obrigada por ser essa pessoa inspiradora, Dri! Com você, todo trabalho é de bastante excelência e competência.

Agradeço à AUF - UFRJ e ao Jérémy pela ajuda na divulgação da minha pesquisa entre falantes nativos de francês, assim como a todos os participantes desta pesquisa, falantes de

português e de francês. Em especial, aos meus lindos alunos que participaram do experimento elaborado para este trabalho e que tanto me motivam a continuar. Amo vocês!

Em resumo, agradeço a todas as pessoas homenageadas nestas poucas folhas. Este trabalho também é de vocês e para vocês, porque acredito que nunca chegamos onde chegamos com a força de nossas próprias mãos. Sou o que sou e tenho o que tenho porque vocês e outras tantas pessoas incríveis fazem / fizeram parte da minha trajetória. Espero um dia ser tão especial na vida de alguém como vocês todos são na minha. Muito obrigada!

Por fim, agradeço à CAPES pela concessão da bolsa que me permitiu desenvolver esta pesquisa com tanto carinho e afinho.

## RESUMO

SANT'ANNA, A. **Aspecto *perfect* e tempo passado**: uma análise do português do Brasil e do francês da França. Rio de Janeiro, 2024. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Esta pesquisa tem, como objetivo geral, contribuir para a discussão acerca da representação sintática do aspecto *perfect* e, como objetivo específico, investigar as realizações morfossintáticas de *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao passado no português do Brasil (PB) e no francês da França (FF). Para tanto, foram formuladas as hipóteses de que há, em ambas as línguas, no mínimo, uma realização morfológica específica para *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao passado. Um teste de preenchimento de lacunas foi elaborado e aplicado a falantes adultos nativos das duas línguas. A partir dos resultados obtidos do PB, o *perfect* de situação persistente é veiculado pelas morfologias de pretérito imperfeito e “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio; o *perfect* de resultado, o *perfect* experiencial e o *perfect* de passado recente, pelas morfologias de pretérito mais-que-perfeito composto, pretérito mais-que-perfeito simples e pretérito perfeito. Completando as lacunas de *perfect* de passado recente, também foi encontrada a perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo. Com base nos resultados obtidos do FF, o *perfect* de situação persistente é veiculado pela morfologia de pretérito imperfeito; o *perfect* de resultado, o *perfect* experiencial e o *perfect* de passado recente, pelas morfologias de pretérito mais-que-perfeito composto e passado composto. Também foi encontrada a perífrase formada por “venir de” no pretérito imperfeito + infinitivo nas lacunas de *perfect* de passado recente e a morfologia de passado simples nas lacunas de *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente. Assim, as hipóteses foram refutadas. A partir disso, discutiu-se que a proposta de representação sintática do *perfect* mais compatível com os resultados deste estudo é a de Nespoli (2018), segundo a qual há dois sintagmas projetando *perfect* na árvore sintática: o UPerfP representando *perfect* universal e o EPerfP representando *perfect* existencial. Enquanto o *perfect* de situação persistente é veiculado pela valoração dos traços [+ continuativo] naquele sintagma e [+ resultativo] neste sintagma, os tipos de resultado, experiencial e de passado recente, pela valoração dos traços [- continuativo] naquele sintagma e [+ resultativo] neste sintagma. A perífrase formada por “acabar de” / “venir de” + infinitivo foi analisada enquanto expressão, para além de *perfect*, de AspRetrospectivo, que configura o

valor de recência. Também discutiu-se que os advérbios “recentemente” / “*récemment*” e a expressão adverbial “*tout juste*” estariam em Spec, AspRetrospectivo e a pertinência dos advérbios “ainda” / “*encore*” para a expressão de *perfect* de situação persistente mais do que outros advérbios para a expressão de outros tipos de *perfect* existencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** aspecto; *perfect*; passado; realizações morfossintáticas; português; francês.



## ABSTRACT

SANT'ANNA, A. **Aspecto *perfect* e tempo *passado***: uma análise do português do Brasil e do francês da França. Rio de Janeiro, 2024. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

The general aim of this research is to contribute to discussion about syntactic representation of perfect aspect and the specific aim is to investigate the morphosyntactic realizations of perfect of persistent situation, perfect of result, experiential perfect and perfect of recent past associated to the past in Brazilian Portuguese (BP) and in French from France (FF). For this purpose, hypotheses were formulated that there is, in both languages, at least, one specific morphological realization to perfect of persistent situation, perfect of result, experiential perfect and perfect of recent past associated to the past. A gap-filling test was developed and applied to native adults speakers of both languages. Based on the results obtained from BP, perfect of persistent situation is conveyed by the morphologies of imperfective past tense and the auxiliary verb “*estar*” (“to be”) in the past + gerund; perfect of result, experiential perfect and perfect of recent past, by the morphologies of compound past perfect, simple past and perfective simple past. Filling the gaps of perfect of recent past, the periphrasis formed by “*acabar de*” (“have just”) in the compound past perfect + infinitive was also found. Based on the results obtained from FF, perfect of persistent situation is conveyed by the morphology of imperfective past; perfect of result, experiential perfect and perfect of recent past, by the morphologies of compound past perfect and compound simple past. Filling the gaps of perfect of recent past, the periphrasis formed by “*venir de*” (“have just”) in the imperfective past tense + infinitive was also found, and filling the gaps of experiential perfect and perfect of recent past, the morphology of simple past was also found. Thus, the hypotheses were refuted. From that, it was discussed that the proposal for the syntactic representation of perfect that is the most compatible with the results of this study is the one of Nespoli (2018), in which there is two phrases projecting perfect in syntactic tree: UPerfP representing universal perfect and EPerfP representing existential perfect. While perfect of persistent situation is conveyed by the valuation of [+ continuative] feature in that phrase and [+ resultative] feature in this phrase, result, experiential and recent past types, by the valuation of [- continuative] feature in that phrase and [+ resultative] feature in this phrase. The periphrasis formed by “*acabar de*” / “*venir de*” (“have just”) + infinitive was analysed as expressing, beyond perfect, AspRetrospective, which configures recency value. It was also discussed that the adverbs “*recentemente*” / “*récemment*” (“recently”) and the

adverbial “*tout juste*” (“recently”) would be in Spec, AspRetrosective and the relevance of the adverbs “*ainda*” / “*encore*” (“still”) for the expression of perfect of persistent situation more than other adverbs for the expression of other types of existential perfect.

**KEY-WORDS:** aspect; aspect; past; morphosyntactic realizations; Portuguese; French.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação da categoria linguística de tempo, segundo Comrie (1985).....	21
Figura 2: Classificação de aspecto gramatical, segundo Comrie (1976) .....	23
Figura 3: Intervalo PTS da sentença exposta em (17), em que há a veiculação de <i>perfect</i> associado ao passado.....	25
Figura 4: Modelo representacional proposto por Pollock (1989).....	41
Figura 5: Proposta de representação sintática do <i>perfect</i> segundo Alexiadou, Rathert e Von Stechow (2003) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorsky (2003) .....	44
Figura 6: Proposta de representação sintática do <i>perfect</i> segundo Nespoli (2018).....	45
Figura 7: Proposta de representação sintática do <i>perfect</i> segundo Rodrigues e Martins (2019) .....	46
Figura 8: Proposta de representação sintática do <i>perfect</i> segundo Gomes, Martins e Rodrigues (2021).....	47
Figura 9: Proposta de representação sintática do <i>perfect</i> segundo Martins e Rodrigues (2023) .....	49
Figura 10: Exemplos de como a tarefa deveria ser realizada dispostos na versão em PB do teste de preenchimento de lacunas.....	78
Figura 11: Exemplos de como a tarefa deveria ser realizada dispostos na versão em FF do teste de preenchimento de lacunas.....	79
Figura 12: Recorte da tarefa de preenchimento de lacunas em PB .....	80
Figura 13: Recorte da tarefa de preenchimento de lacunas em FF.....	81
Figura 14: Representação do intervalo PTS do exemplo em (113).....	83
Figura 15: Representação do intervalo PTS do exemplo em (118).....	85
Figura 16: Representação do intervalo PTS do exemplo em (124).....	86

Figura 17: Representação do intervalo PTS do exemplo em (136).....	88
Figura 18: Representação do intervalo PTS do exemplo em (144).....	90
Figura 19: Representação do intervalo PTS do exemplo em (154).....	92
Figura 20: Representação do intervalo PTS do exemplo em (159).....	94
Figura 21: Representação do intervalo PTS do exemplo em (166).....	96
Figura 22: Representação do intervalo PTS do exemplo em (173).....	98
Figura 23: Representação do intervalo PTS do exemplo em (178).....	99
Figura 24: Representação do intervalo PTS do exemplo em (184).....	101
Figura 25: Representação do intervalo PTS do exemplo em (191).....	103
Figura 26: Representação do intervalo PTS do exemplo em (199).....	105
Figura 27: Representação do intervalo PTS do exemplo em (204).....	107
Figura 28: Representação do intervalo PTS do exemplo em (208).....	108
Figura 29: Representação do intervalo PTS do exemplo em (212).....	110
Figura 30: Representação sintática dos sintagmas de <i>perfect</i> proposta por Nespoli (2018)..	120

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparação das diferentes propostas de classificação do <i>perfect</i> .....	32
Quadro 2: Resumo das realizações verbais do <i>perfect</i> associado ao presente no PB de acordo com a revisão de literatura empreendida.....	54
Quadro 3: Resumo das realizações verbais do <i>perfect</i> associado ao presente no FF de acordo com a revisão de literatura empreendida.....	58
Quadro 4: Advérbios / expressões adverbiais em português que contribuem para a veiculação de <i>perfect</i> associado ao presente segundo Nespoli (2018).....	58
Quadro 5: Advérbios / expressões adverbiais em francês que contribuem para a veiculação de <i>perfect</i> associado ao presente de acordo com a revisão de literatura empreendida.....	59
Quadro 6: Resumo das realizações verbais do <i>perfect</i> associado ao passado no PB de acordo com a revisão da literatura e a análise dos exemplos empreendidas .....	63
Quadro 7: Resumo das realizações verbais do <i>perfect</i> associado ao passado no FF de acordo com a revisão da literatura e a análise dos exemplos empreendidas .....	67
Quadro 8: Sentenças-alvo das condições experimentais do teste de preenchimento de lacunas em PB e em FF .....	74
Quadro 9: Resumo dos resultados das realizações verbais do teste de preenchimento de lacunas em PB.....	115
Quadro 10: Resumo dos resultados das realizações verbais do teste de preenchimento de lacunas em FF .....	115
Quadro 11: Síntese das morfologias veiculadoras de <i>perfect</i> de situação persistente, <i>perfect</i> de resultado, <i>perfect</i> experiencial e <i>perfect</i> de passado recente associados ao passado no PB e no FF .....	117

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2. ASPECTO <i>PERFECT</i> .....</b>	<b>21</b>
2.1 TEMPO E ASPECTO .....	21
2.2 PROPOSTAS DE CLASSIFICAÇÃO DO <i>PERFECT</i> .....	25
2.3 ASPECTO SEMÂNTICO E TIPOS DE VERBO .....	33
2.4 RESUMO DO CAPÍTULO 2 .....	36
<b>3. ASPECTO <i>PERFECT</i> E SUA REPRESENTAÇÃO LINGUÍSTICA .....</b>	<b>38</b>
3.1 PROGRAMA MINIMALISTA E PROJETO CARTOGRÁFICO .....	38
3.2 REPRESENTAÇÃO SINTÁTICA DE ASPECTO.....	40
3.3 REPRESENTAÇÃO SINTÁTICA DO ASPECTO <i>PERFECT</i> .....	43
3.4 RESUMO DO CAPÍTULO 3 .....	49
<b>4. ASPECTO <i>PERFECT</i> E SUA REALIZAÇÃO LINGUÍSTICA.....</b>	<b>51</b>
4.1 REALIZAÇÕES LINGUÍSTICAS DO <i>PERFECT</i> ASSOCIADO AO PRESENTE NO PORTUGUÊS E NO FRANCÊS.....	51
4.2 REALIZAÇÕES LINGUÍSTICAS DO <i>PERFECT</i> ASSOCIADO AO PASSADO NO PORTUGUÊS E NO FRANCÊS.....	59
4.3 RESUMO DO CAPÍTULO 4 .....	68
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>70</b>
5.1 PARTICIPANTES .....	70
5.2 TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS .....	71
5.3 PROCEDIMENTOS .....	77
<b>6. RESULTADOS E ANÁLISES.....</b>	<b>82</b>
6.1 RESULTADOS DO PB .....	82
6.1.1 Resultados da lista 1 do PB .....	82
6.1.2 Resultados da lista 2 do PB .....	90
6.2 RESULTADOS DO FF.....	97
6.2.1 Resultados da lista 1 do FF .....	97
6.2.2 Resultados da lista 2 do FF .....	105

6.3 RESUMO E CONFRONTO DOS DADOS DO PB E DO FF.....	112
<b>7. DISCUSSÃO .....</b>	<b>117</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>125</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>127</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>133</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>142</b>
<b>ANEXO C.....</b>	<b>146</b>
<b>ANEXO D.....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXO E.....</b>	<b>151</b>
<b>ANEXO F .....</b>	<b>152</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nas diferentes teorias linguísticas, há um consenso sobre a existência de um componente inato à espécie humana que possibilita o seu desenvolvimento cognitivo, ainda que se observem distintas concepções sobre a especificidade do conhecimento linguístico, ou seja, sobre o que constitui a base inata para o desenvolvimento da linguagem nos seres humanos. Nesse sentido, enquanto a abordagem gerativa assume que o conhecimento linguístico é especificamente linguístico, a abordagem cognitivo-funcional defende que o conhecimento linguístico não é específico, mas que os processos cognitivos que guiam o conhecimento de domínio geral são os mesmos que estruturam o conhecimento linguístico. Neste estudo, assume-se a corrente teórica do Gerativismo.

Dentro do escopo gerativista (Chomsky; Keyser, 1988), existe um aparato exclusivamente humano e especificamente linguístico, conhecido como Gramática Universal (GU), disponível para os seres humanos ao nascerem e que possibilitará o desenvolvimento do conhecimento de qualquer língua natural. Dessa forma, interessa para essa teoria não o uso concreto das línguas, conhecido como desempenho, mas o conhecimento linguístico internalizado em si, conhecido como competência.

Além do inatismo e da dicotomia competência *versus* desempenho, a noção de modularidade da mente é um pressuposto fundamental dentro do Gerativismo. Segundo Fodor (1983), a mente humana é organizada em módulos, que interagem entre si, ainda que cada um seja regido por princípios específicos e autônomos. Um desses módulos é conhecido como Faculdade da Linguagem, que tem a GU como seu estágio inicial encontra-se dissociada dos demais módulos mentais. O objetivo do Gerativismo, assim, é caracterizar esse módulo da linguagem a ponto de descrever e explicar suas propriedades lexicais e funcionais e de propor representações para essas propriedades. Uma das propriedades funcionais da Faculdade da Linguagem é a de aspecto, que é, em sentido amplo, o objeto desta pesquisa.

De acordo com Comrie (1976), aspecto, tomado nesta dissertação como uma categoria funcional da Faculdade da Linguagem, refere-se às distintas formas de visualização da constituição temporal interna de uma situação. Para este estudo, interessa-nos o aspecto *perfect*, que, segundo Pancheva (2003), diz respeito a um intervalo de tempo, conhecido como *Perfect Time Span* (PTS), que relaciona o momento do evento ao momento de referência. Além disso, Comrie (1976) e Pancheva (2003) afirmam que esse aspecto pode ser associado aos tempos presente, passado e futuro.



Dentre as propostas de classificação do aspecto *perfect*, interessa-nos a de Comrie (1976), segundo a qual há quatro tipos de *perfect*: *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente. Destaca-se que o autor descreve os quatro tipos com base na associação do *perfect* com o tempo presente.

O *perfect* de situação persistente diz respeito a uma situação que começou no passado e continua no presente, como em “Maria tem estudado francês desde 2010”. O *perfect* de resultado, por sua vez, refere-se ao estado presente resultante de uma situação passada, como em “Maria já comeu o bolo”. O *perfect* experiencial, por sua vez, descreve uma experiência presente resultante de uma situação realizada pelo menos uma vez em um ponto no passado, como em “Maria já visitou um país da Ásia”. Por fim, o *perfect* de passado recente refere-se à recentidade em relação ao presente de uma situação passada já concluída, como em “Maria acabou de chegar de viagem”.

Sintaticamente, há diferentes propostas de representação do *perfect* (Nespoli, 2018; Nespoli; Martins, 2018; Rodrigues; Martins, 2019; Sant’Anna; Martins; Gomes, 2019; Sant’Anna, 2019; 2021; Gomes; Martins; Rodrigues, 2021; Martins e Rodrigues, 2023). Gomes, Martins e Rodrigues (2021), por exemplo, adotam uma divisão desse aspecto como a descrita nos dois parágrafos acima, e argumentam, a partir da análise de dados de perda linguística de tempo e aspecto, em favor da projeção de quatro sintagmas representando *perfect* na gramática mental, um para cada tipo de *perfect* descrito por Comrie (1976).

Uma das maneiras de se investigar a representação mental de categorias funcionais, como a do aspecto *perfect*, de acordo com os fundamentos da Cartografia Sintática (Cinque, 1999, 2006, 2010), é por meio da observação de suas realizações linguísticas. Nesse sentido, Nespoli (2018) advoga que há classes de advérbios e expressões adverbiais, assim como formas verbais, específicas para a veiculação de diferentes tipos de *perfect* nas línguas, e tais realizações linguísticas configuram evidências da organização sintática do(s) sintagma(s) que projeta(m) esse aspecto.

O *perfect* tem sido estudado majoritariamente quando associado ao tempo presente (McCawley, 1981; Alexiadou; Rathert; Von Stechow, 2003; Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski, 2003; Nespoli, 2018; Rodrigues; Martins, 2019; Gomes; Martins; Rodrigues, 2020; Martins; Rodrigues; Abreu, 2021; Ferreira Filho, 2020; 2023, Martins; Rodrigues, 2023, entre outros). Dessa forma, assim como a análise de Nespoli (2018) do *perfect* associado ao presente em línguas românicas iluminou a discussão sobre a representação sintática do *perfect*, este estudo e os de Sant’Anna (2019; 2021), meus trabalhos realizados na graduação, sendo este último a monografia de final de curso, buscam fazer o mesmo investigando realizações

morfossintáticas desse aspecto associado ao tempo passado no português e, agora, também no francês. As orações em negrito dos exemplos em (1) e (2) ilustram a veiculação do *perfect* associado ao passado em português e em francês, respectivamente.

(1) Quando eu acordei, **João já tinha almoçado.**

(2) *Quand je me suis réveillée, **Jean avait déjà déjeuné.***

Frente a isso, esta pesquisa e meus trabalhos realizados em iniciação científica e em monografia, a saber, Sant’Anna (2019; 2021), convergem no que se refere à investigação da associação do *perfect* com o tempo passado. Porém, este estudo ocupa-se em investigar a representação sintática do *perfect* com base na comparação entre duas línguas românicas e à luz de uma classificação desse aspecto em quatro tipos, a partir do mapeamento de suas realizações morfossintáticas. Por outro lado, nos trabalhos de Sant’Anna (2019; 2021), buscou-se analisar a representação mental desse aspecto com base em dados exclusivamente de uma língua, o português do Brasil, e à luz de uma divisão do *perfect* em, respectivamente, dois e três tipos<sup>1</sup>.

Assim, o objetivo geral deste estudo é investigar a representação sintática do aspecto *perfect*. Especificamente, objetivam-se (i) investigar as realizações morfossintáticas de *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao passado no português do Brasil; e (ii) investigar as realizações morfossintáticas de *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao passado no francês da França. Por “realizações morfossintáticas”, entendem-se tanto realizações verbais quanto adverbiais. Dessa forma, busca-se comparar os resultados de Sant’Anna (2019; 2021) com os resultados desta pesquisa a fim de refinar, por meio de dados das duas línguas românicas analisadas, a estrutura sintática do *perfect* e do(s) sintagma(s) que o projeta(m).

Quanto aos objetivos específicos delineados para este estudo, mencionamos que foram escolhidos o português do Brasil e o francês da França como línguas a serem investigadas com base no estudo de Nespoli (2018), cujos resultados atestam um comportamento semelhante dessas línguas na realização de *perfect* associado ao presente, uma vez que ambas dispõem de realizações morfossintáticas distintas para a expressão de diferentes tipos de *perfect*. Também

---

<sup>1</sup> A divisão do *perfect* em dois e três tipos será explicitada mais detalhadamente no capítulo 3 desta dissertação. Por ora, destaca-se que os dois tipos são *perfect* universal e *perfect* existencial, propostos por McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), e os três tipos são *perfect* universal, *perfect* resultativo e *perfect* experiencial, propostos por Pancheva (2003).

optamos por fazer um recorte para estudar apenas o português do Brasil e o francês da França porque, ainda que possivelmente haja uma semelhança entre as variedades dessas línguas empregadas em outros países, não há relatos robustos na literatura acerca das realizações do *perfect* nessas outras variedades.

Com relação ao objetivo geral delimitado para esta pesquisa, é importante destacar que nos comprometemos unicamente em pensar a dissociação dos sintagmas de *perfect* na gramática mental. Dessa forma, neste trabalho, não nos propomos a estudar a hierarquia de tais sintagmas entre si e entre outros sintagmas no espaço do IP. Assim, qualquer empreendimento que se disponha a discutir especificamente a posição hierárquica dos sintagmas de *perfect*, ainda que também relevante para o entendimento da representação sintática desse aspecto, não é objeto de estudo desta pesquisa.

Para tanto, foram cunhadas as seguintes hipóteses: (i) há, no mínimo, uma realização morfológica específica para *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao passado no português do Brasil; e (ii) há, no mínimo, uma realização morfológica específica para *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao passado no francês da França. Esclarece-se que tais hipóteses foram elaboradas a partir de resultados acerca da realização morfossintática do *perfect* associado ao passado no português do Brasil, apresentados em Sant'Anna (2021), em que foi observada pelo menos uma forma verbal específica para a veiculação do que, neste estudo, é classificado como *perfect* de situação persistente e *perfect* de resultado.

É importante destacar também as diferentes contribuições desta pesquisa. Em primeiro lugar, ressaltamos que os trabalhos a serem revisados neste estudo, como aqueles a serem abordados no capítulo 4, tanto em relação à expressão do *perfect* no PB quanto no FF, concentram-se mais na associação desse aspecto com o tempo presente. Sobretudo no FF, verifica-se uma escassez de trabalhos que se propõem a investigar o *perfect* associado ao passado. Quando há o estudo dessa combinação temporo-aspectual, os estudos não são de natureza comparativa e debruçam-se sobre outras classificações de tipos de *perfect*, diferentes daquela que nos interessa neste estudo: a de Comrie (1976). Nesse sentido, pretende-se, com esta pesquisa, contribuir para um maior mapeamento das realizações verbais e adverbiais do *perfect* associado ao passado considerando dados translinguísticos e a classificação de *perfect* proposta por Comrie (1976).

Paralelo a isso, pretende-se também contribuir para as discussões acerca da representação sintática do *perfect*. Revisamos trabalhos que estudam *perfect* associado ao

presente, em sua maioria, e ao passado, baseados em dados de aquisição e perda linguística e de indivíduos adultos saudáveis. Considerando as propostas de representação mental do *perfect* feitas pelos autores a serem tratados nesta dissertação, observa-se que não há uma convergência entre esses estudos em relação a quais sintagmas de fato projetam *perfect* na camada flexional, como será abordado no capítulo 3. Acreditamos, assim, que um olhar mais apurado para a combinação do *perfect* com o tempo passado, assumindo uma proposta de divisão em quatro tipos e comparando dados de duas línguas românicas, possa ampliar esse debate.

Além disso, ainda que não seja o objetivo primário desta dissertação, este estudo pode contribuir, ainda, para o ensino de línguas maternas e estrangeiras, uma vez que mapeia as expressões verbais e adverbiais de *perfect* associado ao passado e compara tais realizações nas duas línguas. Assim, pretende-se dar continuidade para a pesquisa sobre o *perfect* que vem sendo desenvolvida por mim desde a iniciação científica, contribuindo para preencher as lacunas verificadas no estudo dessa categoria linguística. Para tanto, optou-se por desenvolver e aplicar um teste linguístico, já que, em trabalhos anteriores conduzidos por mim, a investigação do *perfect* por meio de dados de fala espontânea revelou uma quantidade escassa de dados, como será explicitado no capítulo 5 deste trabalho.

Esta dissertação está dividida da seguinte maneira: no primeiro capítulo, apresentamos esta introdução; no segundo capítulo, descrevemos o aspecto *perfect* e suas realizações linguísticas; no terceiro capítulo, discorremos sobre as propostas de representação sintática de aspecto e, em particular, do aspecto *perfect*; no quarto capítulo, apresentamos a metodologia utilizada neste estudo; no quinto capítulo, apresentamos os resultados e as análises; no sexto capítulo, discutimos os resultados obtidos; e, por fim, expomos as considerações finais deste estudo.

## 2 ASPECTO *PERFECT*

As categorias funcionais são objetos de investigação bastante difundidos na Teoria Gerativa. Dentre essas categorias relacionadas à flexão verbal, destacam-se as de tempo e aspecto. Há, em relação ao aspecto *perfect*, distintas propostas de classificação e de representação sintática. Dessa forma, como já mencionado na introdução desta dissertação, objetiva-se, neste trabalho, contribuir para o debate acerca da representação sintática de *perfect* à luz de uma análise comparativa de suas realizações morfossintáticas no português do Brasil (PB) e no francês da França (FF).

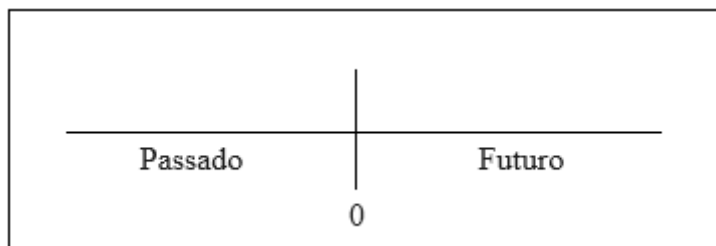
A fim de introduzir a revisão de trabalhos que constituem a base teórica desta pesquisa, organizamos este capítulo de modo a discorrer sobre (i) as categorias de tempo e aspecto, (ii) as diferentes propostas de classificação do aspecto *perfect* e (iii) o aspecto semântico e os tipos de verbo.

### 2.1 TEMPO E ASPECTO

Segundo Hornstein (1990), tempo e aspecto são complementares, apresentando uma relação extensiva, principalmente no que concerne às suas realizações morfossintáticas nas línguas, ainda que sejam categorias distintas. De acordo com Comrie (1985), é possível entender tempo de duas maneiras distintas. Enquanto a primeira diz respeito a uma noção conceptual, a segunda diz respeito à forma como as línguas naturais expressam tal noção, o que corresponde à categoria linguística de tempo. Em relação a tal categoria, Comrie (1985) define-a como dêitica, pois permite que situemos linguisticamente os acontecimentos do mundo no tempo físico. Assim, levando em consideração um ponto de referência, como o momento da fala, por exemplo, é possível localizar um evento temporalmente.

A figura 1, por exemplo, ilustra uma linha do tempo em que o tempo presente é o momento da enunciação, representado na figura como ponto 0. A partir desse ponto de referência, o tempo passado é representado à esquerda do ponto 0 e o tempo futuro, à sua direita. Dessa forma, passado e futuro são entendidos respectivamente enquanto tempos anterior e posterior ao momento da enunciação.

Figura 1: Representação da categoria linguística de tempo, segundo Comrie (1985).



Fonte: Comrie (1985, p. 2)

A partir disso, é possível considerar tempos absolutos aqueles em que o presente é considerado como ponto de referência dêítico, a saber, passado, presente e futuro<sup>2</sup>. De acordo com Comrie (1985), o tempo presente expressa a simultaneidade da situação ao momento de enunciação, como exemplificado em (3). O tempo passado, por sua vez, situa o evento antes do momento presente, como apresentado em (4). O tempo futuro, por fim, indica que a situação ocorreu após o momento presente, como ilustrado em (5).

- (3) João come.
- (4) João comeu.
- (5) João comerá.

Comrie (1985) aponta que também é possível expressar a temporalidade da situação utilizando-se de tempos relativos, ou seja, tomando como referência para localizar temporalmente a situação algum ponto dado contextualmente, podendo ou não ser o momento presente. A primeira oração da sentença em (6), a seguir, toma como referência o tempo passado, por exemplo, mais precisamente, o momento no passado indicado por “quando eu cheguei”.

- (6) Minha mãe já tinha feito o jantar quando eu cheguei.

Ainda que, segundo o autor, a categoria linguística de tempo não seja universalmente gramaticalizada, as línguas naturais podem apresentar outros artifícios para veiculá-la. Três desses recursos, segundo Comrie (1985), são: expressões lexicalmente complexas; itens lexicais com valor de localização temporal; e categorias gramaticais com valor temporal. Os itens em **negrito** nos exemplos em (7), (8) e (9) apresentam, respectivamente, tais recursos.

---

<sup>2</sup> Esta análise considera línguas que conceituam presente, passado e futuro, mas é importante destacar que há línguas, por exemplo, que só fazem a oposição entre passado e não-passado ou futuro e não-futuro.

(7) **Pouco depois do meio dia**, João foi para a piscina.

(8) Quando João vai chegar de viagem? **Amanhã**.

(9) João cantar**á** no show.

Por outro lado, aspecto, segundo Comrie (1976), diz respeito às diferentes formas de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação. Diferentemente da caracterização de tempo, aspecto é entendido enquanto uma categoria não dêitica, já que não há o comprometimento em relacionar as situações a um ponto de referência. Segundo esse autor, aspecto pode ser dividido em dois tipos, semântico<sup>3</sup> e gramatical<sup>4</sup>. O aspecto semântico não depende de marcações morfológicas e refere-se a traços do significado aspectual presentes na raiz verbal, nos argumentos e/ou nos adjuntos<sup>5</sup>. O aspecto gramatical, por sua vez, pode ser expresso por meio da raiz verbal e pode ser dividido em perfectivo e imperfectivo. As subdivisões de aspecto gramatical propostas por Comrie (1976) estão esquematizadas na figura 2.

Figura 2: Classificação de aspecto gramatical, segundo Comrie (1976).



Fonte: Adaptado de Comrie (1976, p. 25).

<sup>3</sup> Também chamado na literatura de “tipo de situação” (Smith, 1997), “aspecto lexical” (De Miguel, 1999) ou “aktionsart” (Sanz; Laka, 2002).

<sup>4</sup> Também chamado na literatura de “ponto de vista” (Smith, 1997).

<sup>5</sup> Como utilizamos alguns traços aspectuais semânticos como base para compor parte da metodologia deste estudo, descrevemos mais detalhadamente acerca desse aspecto e de sua relação com tipos de verbo na última seção deste capítulo.

Enquanto o perfectivo descreve uma situação como um bloco fechado, sem fazer emergir a visualização de suas fases internas, como mostra o exemplo em (10), o imperfectivo apresenta as fases que compõem uma situação, como apresentado no exemplo em (11).

- (10) João cantou.  
 (11) João cantava.

Ainda é possível dividir o imperfectivo com base em duas distinções aspectuais: imperfectivo habitual e imperfectivo contínuo. O primeiro descreve um hábito, ou seja, uma situação que acontece em um período estendido durante um intervalo de tempo, como mostra o exemplo em (12). O segundo apresenta uma situação em andamento, podendo ser expresso linguisticamente, no PB, por meio de morfologias progressivas, como a perífrase formada por “estar” + gerúndio, ilustrada em (13), ou morfologias não progressivas, como o presente simples, apresentado em (14) (Martins, 2006).

- (12) João conserta computadores.  
 (13) João está tomando banho.  
 (14) João toma banho (agora)<sup>6</sup>.

Um outro tipo de aspecto gramatical, distinto dos aspectos básicos perfectivo e imperfectivo, é o *perfect*. Esse aspecto, pode, inclusive, combinar-se aos outros na formação da sentença. De acordo com Pancheva (2003), o *perfect* diz respeito a um intervalo de tempo, conhecido como *Perfect Time Span* (PTS), que relaciona o momento do evento ao momento de referência, associando, assim, uma situação a dois pontos no tempo. Esse aspecto pode estar associado aos três tempos, presente, passado e futuro (Pancheva, 2003; Comrie, 1976), como ilustrado, respectivamente, em (15), (16) e (17).

- (15) João tem visto a série desde semana passada.  
 (16) João já tinha visto a série quando eu cheguei.  
 (17) João já vai ter visto a série quando eu chegar.

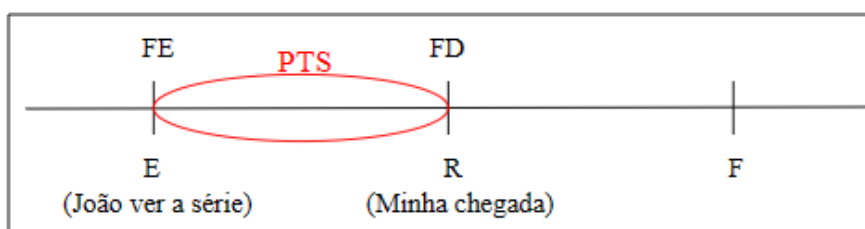
---

<sup>6</sup> Ainda que o advérbio “agora” não seja obrigatório para que se tenha a veiculação de aspecto imperfectivo contínuo na sentença em questão, ele contribui para que se haja essa leitura aspectual.



O exemplo em (15), veiculando *perfect* associado ao presente, ilustra uma situação que começou em um ponto no passado (semana passada) e persiste até o presente. O exemplo em (16), expressando *perfect* associado ao passado, apresenta uma situação na qual o momento do evento (João ver a série) e o momento de referência (minha chegada) são anteriores ao momento da enunciação. O exemplo em (17), veiculando *perfect* associado ao futuro, configura uma situação na qual o momento de referência (“minha chegada”) é posterior ao momento da enunciação. Considerando que o *perfect* associado ao passado é o foco deste estudo, apresentamos, na figura 3 a seguir, o PTS da sentença disposta em (17).

Figura 3: Intervalo PTS da sentença exposta em (17), em que há a veiculação de *perfect* associado ao passado.



Fonte: Elaboração própria.

A fronteira à direita (FD) do intervalo PTS indica o momento de referência (R), ao passo que a fronteira à esquerda (FE) indica o momento do evento (E). Como a situação esquematizada na figura 3 tem suas fronteiras localizadas antes do momento da fala (F), o PTS relaciona-se com o tempo passado. Na seção seguinte, serão apresentadas propostas distintas de classificação do aspecto *perfect*, já que há um debate na literatura acerca das diferentes classificações desse aspecto.

## 2.2 PROPOSTAS DE CLASSIFICAÇÃO DO *PERFECT*

Há distintas classificações do aspecto *perfect* na literatura. Dentre elas, destacam-se as de McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), que propõem uma divisão em dois tipos, Pancheva (2003), que propõe uma divisão em três tipos, e Comrie (1976), que propõe uma divisão em quatro tipos. Embora o *perfect* possa estar associado aos tempos passado, presente e futuro (Comrie, 1976; Pancheva, 2003), os autores cujas propostas serão revisadas a seguir descrevem esse aspecto com base em sua associação ao presente.

À luz da classificação do *perfect* proposta por McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), esse aspecto é dividido em dois tipos: *perfect* universal

(PU) e *perfect* existencial (PE). De acordo com Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), o PU refere-se a uma situação que se mantém ao longo de um intervalo de tempo que persiste de um ponto no passado até o presente, como apresentado no exemplo em (18), extraído de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003, p. 155).

- (18) *I have been sick since 1990.*  
 ‘Eu estou / tenho estado doente desde 1990.’

O PE diz respeito a uma situação passada que evoca efeitos relevantes no presente, como mostra o exemplo em (19), extraído de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003, p. 155). Nesse caso, embora o evento de ler o livro tenha terminado em um ponto no passado, seu efeito é relevante no tempo presente.

- (19) *I have read “Principia Mathematica” five times.*  
 ‘Eu (já) li ‘*Principia Mathematica*’ cinco vezes.<sup>7</sup>

Já considerando a classificação do *perfect* proposta por Pancheva (2003), esse aspecto é dividido em três tipos: *perfect* universal, *perfect* experiencial e *perfect* resultativo. De acordo com a autora, os tipos experiencial e resultativo seriam subtipos de PE, apresentado no parágrafo anterior. O *perfect* universal refere-se a uma situação cuja eventualidade subjacente se mantém em um intervalo de tempo, delimitado pelo tempo de enunciação e certo tempo no passado, como apresenta o exemplo em (20) (Pancheva, 2003, p. 277).

- (20) *Since 2000, Alexandra has lived in LA.*  
 ‘Desde 2000, Alexandra vive em LA.’

O *perfect* experiencial revela uma situação cuja eventualidade subjacente se mantém em um subconjunto adequado de um intervalo, se estendendo para trás a partir do tempo de enunciação, como mostra o exemplo em (21), extraído de Pancheva (2003, p. 277).

- (21) *Alexandra has been in LA (before).*

---

<sup>7</sup> Nas sentenças em inglês, a morfologia de *present perfect* garante a veiculação do *perfect*, mas, em português, a forma de pretérito perfeito veicula esse aspecto apenas quando associado ao advérbio "já", como será demonstrado na seção 4.1 do capítulo 4.

‘Alexandra (já) esteve em LA (antes).

Por sua vez, o *perfect* resultativo é apontado como similar ao *perfect* experiencial por Pancheva (2003). A diferença entre esses tipos é que o primeiro descreve uma situação cujo resultado da eventualidade subjacente se mantém no momento de enunciação, como apresentado no exemplo em (22), extraído de Pancheva (2003, p. 277).

(22) *Alexandra has (just) arrived in LA.*

‘Alexandra chegou/acabou de chegar em LA.’

Pancheva (2003) ainda destaca que o tipo resultativo combina-se exclusivamente com situações télicas, aquelas em que se observa, segundo Comrie (1976), Bertinetto (2001) e Basso (2007), um ponto final expresso linguisticamente. Essa combinação entre aspecto gramatical, a saber, *perfect* resultativo, e aspecto semântico, a saber, telicidade, está ilustrada no exemplo em (23) a seguir, retirado de Pancheva (2003, p. 279).

(23) *I have built a sandcastle.*

‘Eu (já) construí um castelo de areia.’

No exemplo acima, a autora argumenta que tanto a leitura de resultado quanto a de experiência podem ser evocadas. Isso porque é possível depreender um produto final da construção do castelo de areia, a saber, o próprio castelo, assim como também pode ser visualizada a experiência dessa construção.

Contudo, situações atélicas não se combinam com a leitura de resultado, apenas com a de experiência, segundo Pancheva (2003). Dessa forma, no exemplo em (24), extraído de Pancheva (2003, p. 279), em que não se visualiza um ponto final inerente marcado linguisticamente, característica exclusiva de eventos télicos, não é possível enxergar um resultado final da construção de castelos de areia. Porém, a experiência dessa construção ainda é observável.

(24) *I have built sandcastles.*

‘Eu (já) construí castelos de areia.’

A partir das postulações de Pancheva (2003), Sant’Anna, Martins e Gomes (2022) investigaram se, no PB, em sentenças veiculadoras de PE, a posição do VP em relação ao advérbio “já” era determinante na eliciação de leituras aspectuais semânticas específicas, de resultado ou de experiência. Em seus resultados, os autores observaram que ambas as leituras foram veiculadas nos dois ordenamentos, VP + advérbio “já” e advérbio “já” + VP, como ilustram respectivamente os exemplos em (25) e (26) e em (27) e (28), extraídos de Sant’Anna, Martins e Gomes (2022, p. 73).

- (25) Maria passou a roupa já.
- (26) João já construiu a casa.
- (27) José escreveu um artigo já.
- (28) Laura já vendeu um carro.

Nos resultados de Sant’Anna, Martins e Gomes (2022), verificou-se que, em sentenças como as dispostas em (25) e (26), a leitura de resultado é preferencialmente emergida, independentemente da posição do VP em relação ao advérbio “já”. Paralelamente, os autores apontam que, em sentenças como as exemplificadas em (27) e (28), a leitura de experiência é preferencialmente emergida nas duas ordens sentenciais possíveis. Destaca-se, então, que a leitura de experiência não é impossível nos exemplos em (25) e (26) e a de resultado não é impossível nos exemplos em (27) e (28), ainda que haja uma preferência por uma leitura aspectual a depender da definitude do DP complemento verbal.

Assim, uma vez que, nos dois ordenamentos possíveis, ambas as leituras de resultado e experiência foram veiculadas, os autores argumentaram que a posição do VP em relação ao advérbio “já” parece não influenciar nos valores de PE expressos na sentença. Em contrapartida, Sant’Anna, Martins e Gomes (2022) defendem que a definitude do determinante que introduz o DP complemento verbal parece ser o fator morfossintático que de fato contribui para a determinação desses valores, como demonstram os exemplos em (29) e (30), extraídos de Sant’Anna, Martins e Gomes (2022, p. 75).

- (29) Pedro pagou a conta já.
- (30) Mariana bordou uma camisa já.

Nesse caso, o exemplo em (29) ilustra a veiculação preferencial de *perfect* de resultado, enquanto o exemplo em (30), a veiculação preferencial de *perfect* experiencial. Assim, os

autores advogam que a leitura aspectual é definida não pelo ordenamento do VP em relação ao advérbio “já”, mas pela definitude do determinante que introduz o DP complemento do verbo, já que determinantes definidos parecem contribuir para a emergência do valor de resultado, enquanto determinantes indefinidos, do valor de experiência.

O trabalho de Silva e Numakura (2023) também contribui para a discussão das leituras de PE veiculadas por sentenças com o verbo no pretérito perfeito e o advérbio “já” no PB, uma vez que se buscou analisar, por meio da coleta de dados experimentais, a contribuição da definitude do determinante que introduz o DP complemento verbal para a leitura de *perfect* resultativo ou experiencial nessa língua. Para tanto, os autores elaboraram um teste de leitura em que se pretendia verificar a interpretação resultativa ou experiencial das sentenças-alvo. Nas sentenças-alvo desse experimento, havia o advérbio “já” e um DP complemento verbal introduzido ora por determinante definido, como em “Kaio **já** editou **a foto**”, ora por um determinante indefinido, como em “Clara **já** planejou **um encontro**”. Abaixo de cada sentença, havia três opções possíveis de interpretação aspectual: uma resultativa (como “A foto está editada neste momento”), uma experiencial (como “Kaio teve a experiência de editar a foto uma vez”) e uma distratora (como “Kaio editará a foto hoje”). Os participantes deveriam, então, selecionar a opção com a melhor interpretação para a sentença em questão.

Em seus resultados, os autores observaram que sentenças com um DP complemento verbal introduzido por um determinante definido não foram interpretadas exclusivamente como veiculadoras de *perfect* de resultado, mas tiveram sobretudo essa interpretação. Semelhantemente, sentenças com um DP complemento verbal introduzido por um determinante indefinido também não foram interpretadas exclusivamente como veiculadoras de *perfect* experiencial, mas tiveram sobretudo essa leitura.

Silva e Numakura (2023) discutiram algumas possibilidades de interpretação para as leituras não esperadas, a saber, a resultativa para aquelas com determinante indefinido no complemento e a experiencial para aquelas com determinante definido no complemento. Em primeiro lugar, discutiu-se que, na leitura de resultado em sentenças com determinante indefinido, esse determinante pode ter sido interpretado enquanto numeral, o que produz uma leitura télica da situação e, conseqüentemente, faria emergir o valor de *perfect* de resultado. Em segundo lugar, discutiu-se que, na leitura de experiência em sentenças com determinante definido, pode ter havido uma tentativa de garantir maior paralelismo sintático entre a sentença-alvo e a opção de resposta selecionada, uma vez que o emprego do verbo no pretérito perfeito seguido de um objeto direto verificava-se nas sentenças-alvo e apenas nas opções de resposta com valor experiencial.

Dessa forma, ainda que os resultados de Silva e Numakura (2023) tenham apresentado uma não exclusividade entre a definitude do DP complemento verbal e a leitura de resultatividade e, paralelamente, entre a indefinitude desse DP e a leitura de experiência, as possibilidades de interpretação apresentadas pelos autores parecem ratificar a relevância do critério de definitude do DP complemento do verbo na determinação dos valores aspectuais de PE.

Em vista disso, ressalta-se que, nesta dissertação, será levado em consideração o critério de definitude do DP complemento do verbo, proposto por Sant’Anna, Martins e Gomes (2022) e referendado por Silva e Numakura (2023), para analisar e classificar os tipos de PE que forem estudados nesta pesquisa.

Finalmente, com base na classificação do *perfect* proposta por Comrie (1976), esse aspecto é dividido em quatro tipos, a saber, *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente. Segundo o autor, o tipo situação persistente configura uma situação que começou no passado e persiste no presente, como ilustrado no exemplo em (31), extraído de Comrie (1976, p. 60).

- (31) *We've lived here for ten years.*  
 ‘Nós moramos aqui há dez anos.’

Por sua vez, o *perfect* de resultado descreve uma situação presente como resultado de uma situação passada, como mostra o exemplo em (32), extraído de Comrie (1976, p. 56).

- (32) *I have had a bath.*  
 ‘Eu (já) tomei banho.’

Comrie (1976) aponta que, no inglês, há uma forma verbal específica para veicular *perfect* associado ao presente, o passado composto, formado por “ter” (*to have*) conjugado no presente + particípio do verbo principal. No caso do exemplo em (32), o passado composto provoca a interpretação de que a situação começou no passado e traz algum resultado para o presente. Assim, há a persistência no presente do resultado de se estar de banho tomado. Contudo, o uso da forma verbal de passado simples, tal como “*John arrived*” (“João chegou”),

não engatilha a noção de persistência no presente do resultado de João ter chegado, justamente por não haver a interpretação de um intervalo de tempo, característica principal do *perfect*<sup>8</sup>.

Ainda segundo Comrie (1976), o *perfect* experiencial representa uma situação realizada pelo menos uma vez em um momento no passado que configura uma experiência no momento presente. A diferença entre os tipos de resultado e experiencial, de acordo com Comrie (1976), pode ser visualizada respectivamente nos exemplos em (33) e (34) a seguir, extraídos de Comrie (1976, p. 59).

(33) *Bill has gone to America.*

‘Bill foi para a América.’

(34) *Bill has been to America.*

‘Bill já esteve na América.’

A situação exposta no exemplo em (33), veiculando *perfect* de resultado, sugere necessariamente que Bill está indo para a América ou já se encontra nesse continente. Assim, entende-se que há a expressão desse tipo de *perfect*, já que há um resultado presente da situação passada de se deslocar para a América. Por outro lado, a situação exposta no exemplo em (34), veiculando *perfect* experiencial, implica semanticamente que, pelo menos uma vez no passado, Bill já visitou a América, o que configura uma experiência pessoal no momento presente. Dessa forma, não é possível pressupor, com essa sentença, que Bill esteja na América no momento de fala.

Por fim, o *perfect* de passado recente, à luz de Comrie (1976), reflete uma situação passada já concluída tida como muito próxima em relação ao momento presente, o que, portanto, garante a relevância do evento neste tempo. O exemplo em (35), extraído de Comrie (1976, p. 60), ilustra esse tipo de *perfect*.

(35) *Bill has just arrived.*

‘Bill chegou recentemente.’

---

<sup>8</sup> Ainda que Comrie (1976) defenda que apenas o passado composto veicule *perfect* no inglês, estudos mais recentes (Lopes, 2016; Machado, 2022) indicam que o *past simple* do inglês também pode veicular esse aspecto associado ao tempo presente desde que haja um contexto específico que faça emergir a relação entre uma situação concluída no passado e o momento presente.

Comrie (1976) aponta que a relevância no tempo presente de uma situação passada já concluída não implica que esse evento tenha acontecido recentemente. Contudo, o autor argumenta que a recência mostra-se um fator suficiente para expressar essa relevância. Por esse motivo, a sentença ilustrada em (35) veicula *perfect* de passado recente.

É importante ressaltar, porém, que não é consenso na literatura assumir a suficiência da recência como condição de veiculação de *perfect*. Algeo (1976), por exemplo, assume que a proximidade do evento em relação ao momento de referência não é uma condição eficaz para definir o uso de formas verbais, uma vez que estas não medem a distância de uma situação no eixo temporal. Com base nisso, Nespoli (2018) entende que a característica distintiva de passado recente, a recência, por si só, não faz emergir um intervalo de tempo entre dois pontos na linha temporal, característica primária do *perfect*. Dessa forma, a autora assume que, já que o grau de recência não caracteriza *perfect*, o tipo passado recente não deve ser enquadrado como um tipo desse aspecto. Ao contrário, Nespoli (2018) assume que sentenças classificadas enquanto veiculadoras de *perfect* de passado recente deveriam ser classificadas como expressões de *perfect* de resultado, já que, nesses casos, o intervalo de tempo que caracteriza *perfect* emerge devido à informação de resultado no tempo presente de uma situação passada já concluída.

Em consonância com o exposto em Sant'Anna (2021), é possível relacionar as diferentes classificações de *perfect* apresentadas até aqui. O *perfect* de situação persistente, proposto por Comrie (1976), pode ser relacionado com o PU, proposto por Pancheva (2003), McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003). Ambas as classificações relacionadas ao tempo presente referem-se a situações que começaram no passado e continuam até o presente.

Da mesma maneira, também é possível relacionar os tipos de resultado, experiencial e passado recente, propostos por Comrie (1976), e os tipos resultativo e experiencial, propostos por Pancheva (2003), com o PE, proposto por McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003). Essas classificações relacionadas ao tempo presente convergem em salientar situações que começaram e terminaram no passado e configuram alguma relevância no presente. No quadro (1) a seguir, baseado em Gomes (2020), esquematizamos a comparação das três propostas de classificação do *perfect* revisadas neste estudo.

Quadro 1: Comparação das diferentes propostas de classificação do *perfect*.



McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003)	Pancheva (2003)	Comrie (1976)
<i>Perfect</i> universal	<i>Perfect</i> universal	<i>Perfect</i> de situação persistente
<i>Perfect</i> existencial	<i>Perfect</i> experiencial	<i>Perfect</i> experiencial
	<i>Perfect</i> resultativo <sup>9</sup>	<i>Perfect</i> de resultado
		<i>Perfect</i> de passado recente

Fonte: Adaptado de Gomes (2020, p. 43)

É ainda possível relacionar as formas verbais que veiculam aspecto *perfect* com verbos de naturezas aspectuais-semânticas diferentes, evidenciando, assim, uma correspondência entre aspecto gramatical e semântico. A seção seguinte será destinada a abordar esse tema, uma vez que tal correspondência, mais especificamente a relação entre tipos de *perfect* e tipos de verbo, é relevante para compor a metodologia deste estudo.

### 2.3 ASPECTO SEMÂNTICO E TIPOS DE VERBO

Comrie (1976) propõe três oposições de aspecto semântico, a saber: dinamicidade *versus* estaticidade; pontualidade *versus* duratividade; e telicidade *versus* atelicidade. Essas oposições serão descritas nos parágrafos seguintes tomando como base o trabalho desse autor.

Situações dinâmicas apresentam algum gasto de energia para acontecer, ao passo que situações estativas não demandam gasto de energia, como exemplificado respectivamente em (36) e (37).

(36) João caminhou no parque.

(37) João é alto.

Por sua vez, a oposição pontualidade *versus* duratividade diz respeito, respectivamente, à diferença entre situações que não possuem fases internas e aquelas que possibilitam a

<sup>9</sup> A correspondência entre *perfect* de passado recente na terceira coluna e *perfect* resultativo na segunda coluna do quadro 1 está sendo feita com base em Nespoli (2018) e considerando sentenças veiculadoras do passado recente que sejam télicas, uma vez que, para Pancheva (2003), apenas sentenças télicas podem fazer emergir a leitura de resultado.

visualização de fases internas. O exemplo em (38) ilustra uma situação pontual, enquanto o exemplo em (39), uma situação durativa.

(38) João nasceu.

(39) João cresceu.

A oposição telicidade *versus* atelicidade diz respeito à (in)existência de um ponto final inerente linguisticamente marcado. Enquanto situações télicas apresentam esse ponto de final marcado na sentença, situações atélicas não o apresentam, como respectivamente ilustram os exemplos em (40) e (41).

(40) João comeu uma fruta.

(41) João comeu frutas.

Os tipos *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente, propostos por Comrie (1976) e apresentados na seção anterior, podem relacionar-se com os diferentes tipos de verbo. Segundo Vendler (1967), a natureza dos verbos pode ser distinta com base em sua semântica. Assim, há quatro tipos de verbo propostos pelo autor: estados; atividades; *accomplishments* (processos culminados); e *achievements* (culminações).

A partir dessa distinção, Smith (1997) distinguiu os tipos de verbo classificados por Vendler (1967). Para essa autora, os verbos de estado não precisam do gasto de energia para que o evento em questão aconteça. Além disso, esse tipo de verbo licencia a visualização ao longo do tempo de fases internas idênticas. Assim, situações com verbos de estado são estativas e durativas, como apresenta o exemplo em (42) a seguir, retirado de Smith (1997, p. 3).

(42) *Know the answer; Love Mary.*

‘Saber a resposta; Amar Maria.’

Verbos de atividade e verbos de *accomplishment* configuram situações dinâmicas e durativas, ou seja, envolvem gasto de energia e permitem que se enxerguem suas fases internas. Porém, enquanto situações com verbos de atividade são atélicas, situações com verbos de *accomplishment* são télicas. Os exemplos em (43) e (44), extraídos de Smith (1997, p. 3), ilustram situações com verbos do tipo atividade e do tipo *accomplishment*, respectivamente.

(43) *Laugh; Stroll in the park.*

‘Rir; Passear no parque.’

(44) *Build a house; Walk to school; Learn Greek.*

‘Construir uma casa; Andar até a escola; Aprender grego.’

Por fim, verbos do tipo *achievement* encontram-se em situações dinâmicas, instantâneas e télicas. Assim, enquadram-se em situações que demandam um gasto de energia para acontecerem; não permitem a visualização de fases internas; e possuem ponto final inerente linguisticamente marcado. O exemplo em (45), retirado de Smith (1997, p. 3), apresenta uma situação com esse tipo de verbo.

(45) *Win a race; Reach the top.*

‘Vencer uma corrida; Alcançar o topo.’

Levando em consideração a relação entre os aspectos gramatical e semântico, destacamos os estudos de Brugger (1998), Pancheva (2003), Ritz (2012) e Nespoli (2018), que se posicionaram quanto à relação entre tipos de *perfect* e tipos de verbo. Para tais autores, o *perfect* de resultado só pode ser veiculado por meio de sentenças télicas, ou seja, situações com verbos de *accomplishment* ou *achievement*. Tal previsão acerca do *perfect* de resultado se confirmou no estudo de Ferreira Filho (2023) sobre os tipos de verbo empregados na veiculação dos tipos de *perfect* no FF, uma vez que, em sua análise, se constatou a veiculação de *perfect* de resultado apenas em situações télicas com verbos de *achievement*. Contudo, no que tange à análise de tipos de verbo empregados na veiculação dos tipos de *perfect* no PB, o mesmo autor (Ferreira Filho, 2018; 2019; 2023) comprova que, ainda que haja uma preferência de combinação desse tipo de *perfect* com a propriedade semântica de telicidade, essa restrição combinatória não se aplica obrigatoriamente a essa língua. Isso porque, em seus dados, também se verificou a veiculação de *perfect* de resultado em uma situação atélica com verbo de atividade, como apresentado no exemplo em (46) a seguir, retirado de Ferreira Filho (2023, p. 42).

(46) “Mas você fez amiguinhos aí?” – não sei o quê – ela “ah, **já fiz** [amiguinhos], mas não é a mesma coisa”.

Os trabalhos de Ferreira Filho (2018; 2019; 2023), nos quais se investigou o *perfect* associado ao presente, também foram reveladores no que se refere à combinação entre os demais tipos de *perfect* propostos por Comrie (1976) e os tipos de verbo vendlerianos. Em seus dados, verificou-se que parece não haver restrição de tipos de verbo específicos para expressar *perfect* de situação persistente e *perfect* experiencial tanto no PB quanto no FF. O *perfect* de resultado, segundo o autor, é preferencialmente expresso por verbos que se inserem em situações télicas, como os tipos *accomplishment* e *achievement*, no PB e no FF, como apresentado no parágrafo anterior. Em relação ao *perfect* de passado recente, todas as ocorrências encontradas pelo autor em dados do FF foram com verbos do tipo *achievement*. Em dados do PB, contudo, uma vez que as ocorrências deste tipo de *perfect* foram em número consideravelmente menor que as verificadas com os demais tipos de *perfect* nessa língua, não foi possível debater acerca das possíveis restrições para a veiculação desse tipo de *perfect* em relação aos diferentes tipos de verbo utilizados nas sentenças.

Retomamos, ainda, os trabalhos de Sant’Anna, Martins e Gomes (2022) e Silva e Numakura (2023) para tratar da relação entre o aspecto gramatical *perfect* e o aspecto semântico identificado na sentença. Nesses trabalhos, verificou-se que, independentemente da propriedade semântica de telicidade estar ou não presente nas sentenças veiculadoras de *perfect* de resultado e experiencial, a definitude do DP complemento do verbo parece ser o fator morfossintático mais relevante para as leituras de PE emergidas na sentença, seja resultativa ou experiencial.

A partir disso, para formar as sentenças-alvo do experimento utilizado para coletar dados para esta pesquisa, detalhado no capítulo 5 (seção 5.2), tomamos por base as relações entre tipos de *perfect* e tipos de verbo identificadas na literatura e reportadas nesta seção. Por exemplo, considerando que houve a combinação do *perfect* de passado recente apenas com verbos do tipo *achievement* ao menos nos dados do FF no trabalho de Ferreira Filho (2023), escolhemos esse tipo de verbo para compor as sentenças-alvo da condição de *perfect* de passado recente do experimento. Além disso, considerando os trabalhos de Brugger (1998), Pancheva (2003), Ritz (2012) e Nespoli (2018), que postulam que o *perfect* de resultado só pode ser veiculado por situações télicas, e o de Ferreira Filho (2018; 2019; 2023), que atesta que sentenças veiculadoras desse tipo de *perfect* são sobretudo télicas no PB e no FF, escolhemos verbos do tipo *accomplishment* para compor as sentenças-alvo da condição de *perfect* de resultado.

## 2.4 RESUMO DO CAPÍTULO 2

Neste capítulo, conceituamos a categoria funcional de aspecto e apresentamos os aspectos básicos gramatical e semântico, assim como o aspecto *perfect*, objeto deste estudo, que configura uma relação entre um intervalo entre dois pontos no tempo (Pancheva, 2003). Também foram revisadas três classificações possíveis do *perfect* à luz da literatura. A primeira divisão exposta foi a proposta por McCawley (1981) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), segundo a qual há dois tipos de *perfect*: PU e PE. A segunda divisão abordada foi a de Pancheva (2003), que propõe a classificação do *perfect* em três tipos: PU, *perfect* resultativo e *perfect* experiencial. Por fim, a terceira divisão explorada foi a de Comrie (1976), adotada neste trabalho, segundo a qual há quatro tipos de *perfect*: *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente.

Além disso, também abordamos neste capítulo três oposições aspectuais semânticas dos verbos, a partir das quais Smith (1997) distinguiu os quatro tipos de verbo vendlerianos. Retomamos ainda trabalhos de autores que, levando em consideração a relação entre aspecto gramatical e aspecto semântico, trataram da combinação entre tipos de verbo e tipos de *perfect*, já que essa relação mostrou-se relevante para compor parte da metodologia desta pesquisa.

Levando em consideração que este trabalho se propõe a contribuir para o debate acerca da representação sintática do *perfect* na Faculdade da Linguagem, no capítulo seguinte, discorreremos sobre o Programa Minimalista e a Cartografia e revisamos trabalhos que tratam de proposições distintas da representação sintática de aspecto e, mais especificamente, de aspecto *perfect*.

### 3 ASPECTO *PERFECT* E SUA REPRESENTAÇÃO LINGUÍSTICA

Uma vez que, nesta pesquisa, pretende-se contribuir para o debate acerca da representação sintática da categoria funcional de aspecto *perfect*, dedicamos este capítulo para tratar do paradigma teórico em que nos baseamos, além de revisar trabalhos que já se propuseram a investigar a representação mental de aspecto e de aspecto *perfect* mais especificamente.

#### 3.1 PROGRAMA MINIMALISTA E PROJETO CARTOGRÁFICO

Dentre as abordagens do Gerativismo, a saber, *Kernel and Tags* (Chomsky, 1957), *Teoria Padrão* (Chomsky, 1965), *Teoria Padrão Estendida* (Chomsky, 1980), *Teoria da Regência e Ligação* (Chomsky, 1981), *Teoria de Princípios e Parâmetros* (Chomsky, 1981; 1982; 1986) e *Programa Minimalista (PM)* (Chomsky, 1995), destacamos esta última, que surgiu com a necessidade de promover adequações descritiva e explicativa da gramática de maneira mais econômica.

No PM, considera-se o princípio da economia como um dos principais pilares desse Programa, segundo o qual a Faculdade da Linguagem deve ser econômica, tanto do ponto de vista das representações quanto das derivações. Dessa forma, mais especificamente em relação às representações, assume-se o Princípio de Interpretação Plena, em que se propõe que os traços formais devem ser descritos considerando suas condições de legibilidade em relação aos sistemas de desempenho.

Além disso, no PM, as noções antes conhecidas na Teoria da Regência e Ligação, de Estrutura Profunda (DS) e Estrutura Superficial (SS), foram substituídas por duas operações sintáticas: *merge* (concatenar) e *move* (mover). Com a dissolução desses níveis representacionais, a atribuição de papéis temáticos, que antes acontecia na DS, agora passa a ter como fundamento o Princípio TRAP (*Theta-role Assignment Principle*), segundo o qual essa atribuição se dá via *merge*. Além disso, o processo de atribuição de Caso, que antes acontecia na SS, agora é substituído por um processo sintaticamente mais econômico de checagem de traços de Caso. Assim, ao entrar na derivação previamente especificado com um Caso determinado, um item lexical apenas teria esse Caso checado via *move*. Por fim, assume-se que a variação linguística, antes atribuída à existência da SS, pode agora ser explicada por meio da força de traços, ou seja, se um traço é forte, entende-se que o movimento de um constituinte

para checagem de traços se dá antes de *spell-out*<sup>10</sup>, resultando em um movimento visível, enquanto um traço fraco tem sua checagem depois de *spell-out*, resultando em um movimento encoberto<sup>11</sup>.

Dentro da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981; 1982; 1986), insere-se o Projeto Cartográfico (PC) (Rizzi, 1997; 2001; 2004; Cinque, 1999; 2004; 2006; 2010; Belletti, 2004), que assume a mesma representação estrutural para todas as línguas naturais. Nesse sentido, entende-se que cada traço sintático projete um núcleo funcional, gerando uma hierarquia sintática universal proveniente da GU. Esse empreendimento cartográfico tem como objetivo principal refinar a estrutura funcional da sentença, ou seja, as estruturas sintáticas propostas pelo Minimalismo são descritas pela Cartografia de maneira mais complexa e articulada. Se, de um lado, o PM propõe macro categorias, tais como CP, IP, VP e vP, por exemplo, por outro lado, o PC propõe esmiuçar tais categorias.

Mais especificamente, o PC busca estabelecer relações entre propriedades morfossintáticas e semânticas e sintagmas funcionais projetados. Assim, o objetivo é desenhar uma estrutura sintática detalhada e refinada, considerando-se não apenas que os sintagmas propostos em estudos cartográficos sejam universais, como também que haja universalidade na ordem hierárquica entre eles. Diferentemente do que se é comum pensar à primeira vista, o PM e o PC não se opõem entre si.

Em primeiro lugar, pode-se destacar o Princípio de Interpretação Plena como convergência entre PM e PC. Segundo Belletti (2004), é entendido que a condição de legibilidade deve ser assumida também no PC, ou seja, cada um dos traços contidos nos núcleos dos diversos sintagmas representados estruturalmente, segundo estudos cartográficos, devem ser interpretáveis pelos sistemas de desempenho, assim como é adotado no Minimalismo. Em segundo lugar, destaca-se que, assim como no Minimalismo, na Cartografia também não se trabalha com os níveis representacionais DS e SS, mas sim apenas com as operações *merge* e *move*, considerando-se, portanto, a economia das derivações sintáticas. Em terceiro lugar, pode-se trazer a proposta de uniformidade. No Minimalismo, assume-se que a computação não varia interlinguisticamente, ou seja, as operações *merge* e *move* são invariáveis nas línguas naturais, assim como é assumido na Cartografia que a complexidade da estrutura sintática é a mesma para todas as línguas. Assim, à luz de Cinque e Rizzi (2008), entende-se que as operações

---

<sup>10</sup> *Spell-out* é o ponto da derivação sintática até o qual o movimento dos constituintes repercute na ordem linear das sentenças (CHOMSKY, 1995).

<sup>11</sup> É importante mencionar que a versão mais atual do PM já não assume movimento encoberto e a distinção traço forte / traço fraco.

econômicas podem gerar estruturas complexas na representação sintática. Em outras palavras, o PM e o PC não estão em tensão, mas em paralelo.

Cinque (1999) aponta que uma das formas possíveis de entender mais detalhadamente a estrutura sintática da sentença é por meio da análise de realizações linguísticas de categorias funcionais. Dessa maneira, é possível dizer que este trabalho é de cunho cartográfico, uma vez que buscamos contribuir para o debate acerca dos sintagmas que compõem o *Middlefield*, ou espaço do IP. Mais especificamente, ao analisarmos as diferentes realizações morfossintáticas do aspecto *perfect* associado ao tempo passado no PB e no FF, entendemos que seja possível contribuir para o debate acerca da(s) projeção(ões) sintática(s) de *perfect*. Assim, nas seções seguintes, dedicamo-nos ao tratamento dado na literatura ao *Middlefield*, revisando propostas de cunho cartográfico que inserem sintagmas no espaço do IP, já que se assume que nódulos aspectuais estão localizados nessa macro categoria.

### 3.2 REPRESENTAÇÃO SINTÁTICA DE ASPECTO

Emonds (1978, *apud* Pollock, 1989) propôs inicialmente que algumas categorias funcionais, tais como tempo, aspecto, modo e concordância, teriam suas informações sintáticas aglutinadas em um único sintagma flexional: o IP. Pollock (1989), ao confrontar a posição do verbo em relação a advérbios intrasentenciais e à negação em dados do inglês e do francês, propôs que o IP deveria ser cindido em duas projeções distintas: TP e AgrP.

Mais especificamente, o autor confrontou dados dessas línguas e verificou, por exemplo, que o verbo lexical flexionado em inglês é realizado à direita do advérbio (*John often kisses Mary*)<sup>12</sup>, enquanto o verbo lexical flexionado em francês é realizado à esquerda do advérbio (*Jean embrasse souvent Marie*)<sup>13</sup>. A realização do verbo em posições sentenciais diferentes nas duas línguas serviu de argumento para que Pollock (1989) concluísse que esse constituinte pode ser movido para posições diferentes na árvore sintática. Assim, em inglês, o verbo lexical se mantém na camada lexical, no domínio do VP<sup>14</sup>, e, em francês, move-se para a camada flexional<sup>15</sup>.

<sup>12</sup> Uma tradução possível é: João frequentemente beija Maria.

<sup>13</sup> Uma tradução possível é: João beija frequentemente Maria.

<sup>14</sup> Entende-se que o verbo em inglês ocupa a posição de núcleo do VP porque é adotado em Pollock (1989) que advérbios ocupam a posição de especificador do VP. Como em inglês o verbo está sentencialmente antes do advérbio, assume-se que o verbo está no domínio do VP.

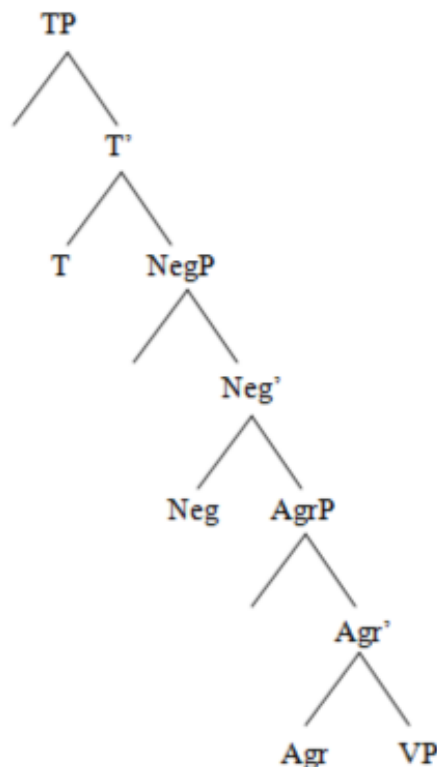
<sup>15</sup> Pollock (1989) assume que o verbo em francês ocupa a camada flexional uma vez que, sentencialmente, o verbo encontra-se após do advérbio e, logo, em uma projeção acima de VP.



Considerando dados empíricos do francês com o constituinte “*pas*”, marcador de negação nessa língua, Pollock (1989) também demonstrou que o verbo lexical nessa língua deve aparecer à direita desse constituinte se o verbo estiver no infinitivo (*Ne pas embrasser souvent Marie*)<sup>16</sup> e à esquerda desse constituinte se o verbo lexical estiver flexionado (*Jean n’embrasse pas souvent Marie*)<sup>17</sup>. Tendo em vista que o verbo lexical no infinitivo pode aparecer antes do advérbio de frequência, temos como sítio de aterrissagem do movimento desse verbo em francês uma posição entre o marcador de negação “*pas*” e o advérbio “*souvent*”, como demonstrado em “*Jean n’embrasse pas souvent Marie*”.

Uma vez que o verbo pode encontrar-se em posições sentenciais distintas em relação ao marcador de negação nas sentenças em francês, Pollock (1989) argumentou em favor da existência de duas posições na camada flexional. Quando a sentença possui um verbo finito, este encontra-se na posição de TP, que aloca traços de tempo. Quando a sentença possui um verbo no infinitivo, este encontra-se na posição de AgrP, que aloca traços de concordância. Além disso, também é assumida uma projeção funcional para a negação, o NegP. A figura 4 a seguir apresenta a estrutura da camada flexional proposta por Pollock (1989).

Figura 4: Modelo representacional proposto por Pollock (1989).



Fonte: Adaptado de Pollock (1989, p. 414).

<sup>16</sup> Uma tradução possível é: Não beijar frequentemente Maria.

<sup>17</sup> Uma tradução possível é: João não beija frequentemente Maria.

Dessa forma, o estudo de Pollock (1989) deu início a uma série de pesquisas de cunho cartográfico que buscaram esmiuçar quais sintagmas estão representados na estrutura linguística considerando dados translinguísticos.

Chomsky (1995), considerando o Princípio da Interpretação Plena, assume que os sistemas de desempenho precisam interpretar semanticamente os traços contidos no núcleo de determinada projeção funcional para que ela seja representada na Faculdade da Linguagem. Partindo do pressuposto de que traços de concordância não são interpretáveis pelo sistema conceitual-intencional, Chomsky (1995) propõe a exclusão de AgrP da representação arbórea.

Cinque (1999), partindo de dados translinguísticos, propõe a existência de diversos sintagmas funcionais, como apresentado em (47). Nesta apresentação disposta em (47), abordamos as projeções funcionais propostas pelo autor, assim como os advérbios / expressões adverbiais que se encontram no especificador de cada uma delas. Em negrito, destacamos os sintagmas aspectuais da proposta hierárquica de Cinque (1999).

- (47) *francamente* Modo<sub>Ato de fala</sub> > [*surpreendentemente* Modo<sub>Mirativo</sub> > [*felizmente* Modo<sub>Avaliativo</sub> > [*evidentemente* Modo<sub>Evidencial</sub> > [*provavelmente* Modalidade<sub>Epistêmica</sub> > [*uma vez* T<sub>Passado</sub> > [*então* T<sub>Futuro</sub> > [*talvez* Modo<sub>Irealis</sub> > [*necessariamente* Modalidade<sub>Necessidade</sub> > [*possivelmente* Modalidade<sub>Possibilidade</sub> > [*normalmente* Asp<sub>Habitual</sub> > [*finalmente* Asp<sub>Tardivo</sub> > [*tendencialmente* Asp<sub>Predisposicional</sub> > [*novamente* Asp<sub>Repetitivo(I)</sub> > [*frequentemente* Asp<sub>Frequentativo(I)</sub> > [*de/com gosto* Modalidade<sub>Volitiva</sub> > [*rapidamente* Asp<sub>Acelerativo(I)</sub> > [*já* T<sub>Anterior</sub> > [*não ... mais* Asp<sub>Terminativo</sub> > [*ainda* Asp<sub>Continuativo</sub> > [*sempre* Asp<sub>Contínuo</sub> > [*apenas* Asp<sub>Retrospectivo</sub> > [(*dentro*) em breve Asp<sub>Aproximativo</sub> > [*brevemente* Asp<sub>Durativo</sub> > [(?) Asp<sub>Genérico/Progressivo</sub> > [*quase* Asp<sub>Prospectivo</sub> > [*repentinamente* Asp<sub>Incoativo(I)</sub> > [*obrigatoriamente* Modo<sub>Obrigaçao</sub> > [*à toa* Asp<sub>Frustrativo</sub> > [(?) Asp<sub>Conativo</sub> > [*completamente* Asp<sub>SingCompleto(I)</sub> > [*tudo* Asp<sub>PlurCompleto</sub> > [*bem* VOZ > [*cedo* Asp<sub>Acelerativo(II)</sub> > [*do nada* Asp<sub>Incoativo(II)</sub> > [*de novo* Asp<sub>Repetitivo(II)</sub> > [*frequentemente* Asp<sub>Frequentativo(II)</sub> > [*completamente* Asp<sub>SgCompleto(II)</sub>].<sup>18</sup>

Bok-Bennema (2001) também estuda a representação estrutural de aspecto e, com base em dados comparativos da posição do verbo em relação a advérbios no francês e no espanhol,

<sup>18</sup> Versão em português adaptada de Forero Pataquiva (2020, p.30).

assume que a projeção funcional de um sintagma aspectual AspP deva ser postulada, alocando o traço [ $\pm$  perfectivo], informação sintática que diferenciaria os aspectos perfectivo e imperfectivo. Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), por outro lado, defendem que a diferença entre tais aspectos básicos reside no traço [ $\pm$  delimitado], já que o que caracteriza aspecto perfectivo é a visualização da situação como um bloco fechado ([+ delimitado]), enquanto o que caracteriza o imperfectivo é a visualização das fases internas da situação ([- delimitado]).

Uma vez que esta dissertação tem como tema o aspecto *perfect*, que não se opõe aos aspectos básicos perfectivo e imperfectivo, dedicamos a próxima seção para tratar de diferentes propostas de sua representação sintática.

### 3.3 REPRESENTAÇÃO SINTÁTICA DO ASPECTO *PERFECT*

Nesta seção, revisamos alguns trabalhos que tratam especificamente da representação sintática de *perfect*: Alexiadou, Rathert e Von Stechow (2003) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003); Nespoli (2018); Rodrigues e Martins (2019) e Sant’Anna (2021); Gomes, Martins e Rodrigues (2021); e Martins e Rodrigues (2023)<sup>19</sup>.

Ao analisarem dados do inglês, língua que possui realizações verbais específicas para veicular *perfect*, a saber, o *present perfect* para sua associação com o presente, o *past perfect* para sua associação com o passado, e o *future perfect* para sua associação com o futuro, Alexiadou, Rathert e Von Stechow (2003) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) postularam a existência de um único sintagma para representar esse aspecto na árvore sintática: o PerfP. Nele, estariam contidas informações de PU e PE, sem que haja distinção na representação sintática entre eles no que concerne a sintagmas funcionais distintos. O traço [+ delimitado] presente no núcleo do sintagma AspP caracteriza situações perfectivas, enquanto o traço [- delimitado], situações imperfectivas. Isso porque, em sentenças que veiculam aspecto perfectivo, como em “Maria caminhou no parque”, a situação é vista como um todo, logo, o traço [+ delimitado] é subjacente à perfectividade. Por outro lado, em sentenças que veiculam aspecto imperfectivo, como em “Maria caminhava no parque”, a situação é vista a partir de suas fases internas, logo, o traço [- delimitado] é subjacente à imperfectividade.

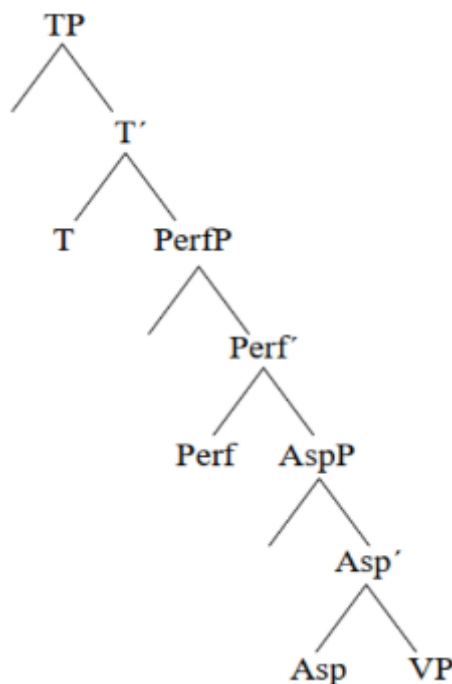
Dessa forma, para que se tenha a veiculação de PU, o traço de *perfect* deve estar especificado positivamente no núcleo de PerfP e o traço [+ delimitado] deve estar presente em

---

<sup>19</sup> Os trabalhos revisados nesta seção não se comprometem em situar o(s) sintagma(s) de *perfect* em relação a outros sintagmas do *Middlefield*. Assim, expomos as representações sintáticas de *perfect* propostas apenas em relação aos sintagmas de tempo e aspecto, quando assim o fazem os autores.

AspP. Por sua vez, para que se tenha a veiculação de PE, o traço de *perfect* deve estar especificado positivamente no núcleo de PerfP e o traço [- delimitado] deve estar presente em AspP. A figura 5 a seguir apresenta a configuração arbórea proposta por Alexiadou, Rathert e Von Stechow (2003) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003).

Figura 5: Proposta de representação sintática do *perfect* segundo Alexiadou, Rathert e Von Stechow (2003) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003).

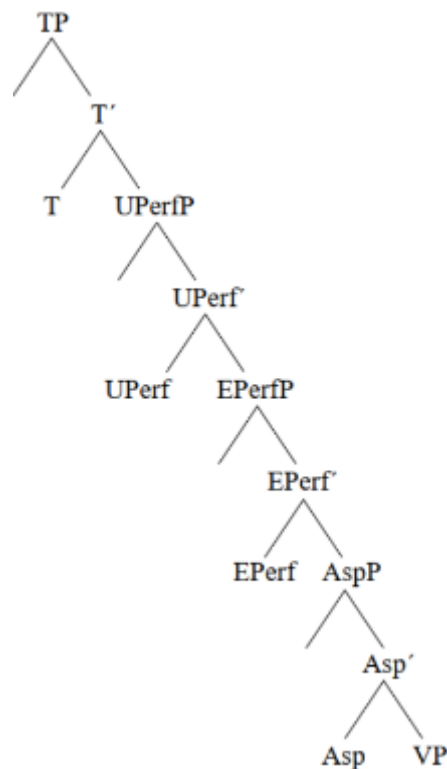


Fonte: Adaptado de Alexiadou, Rathert e Von Stechow (2003, p. 7) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003, p. 181).

Nespoli (2018), ao analisar diferentes realizações morfológicas e adverbiais de *perfect* associado ao tempo presente em algumas línguas românicas – português europeu e brasileiro, francês, italiano e espanhol – teve como objetivo entender a representação sintática do *perfect*. A autora, assim, considerou as realizações linguísticas de PU e PE a fim de entender se há dissociação de PerfP em outros sintagmas e, caso haja, qual a hierarquia estrutural desses sintagmas de *perfect* na árvore sintática. Para que a argumentação de cisão estrutural do *perfect* em mais de um sintagma fosse sustentada, foram considerados por Nespoli (2018) os seguintes fatores: (1) a natureza distinta dos traços sintáticos de *perfect* subjacentes às realizações de PU e PE; (2) a distinção entre as realizações verbais veiculadoras de PU e PE; e (3) a natureza distinta dos advérbios / expressões adverbiais que contribuem para a veiculação de PU e PE. Assim, à luz de seus resultados, Nespoli (2018) postula a cisão do sintagma PerfP em dois, a saber, UperfP, representando PU, e EPerfP, representando PE. Segundo a autora, temos a leitura

de PU e de PE não por decorrência do traço [ $\pm$  delimitado]. A leitura de PU é tida se há a checagem dos traços [+ resultativo] no núcleo de EPerfP e [+ continuativo] no núcleo de UPerfP e a leitura de PE, dos traços [+ resultativo] no núcleo de EPerfP e [- continuativo] no núcleo de UPerfP. Segundo a autora, a hierarquia entre esses sintagmas é UPerfP > EPerfP, assim como exposto na figura 6 a seguir.

Figura 6: Proposta de representação sintática do *perfect* segundo Nespoli (2018).



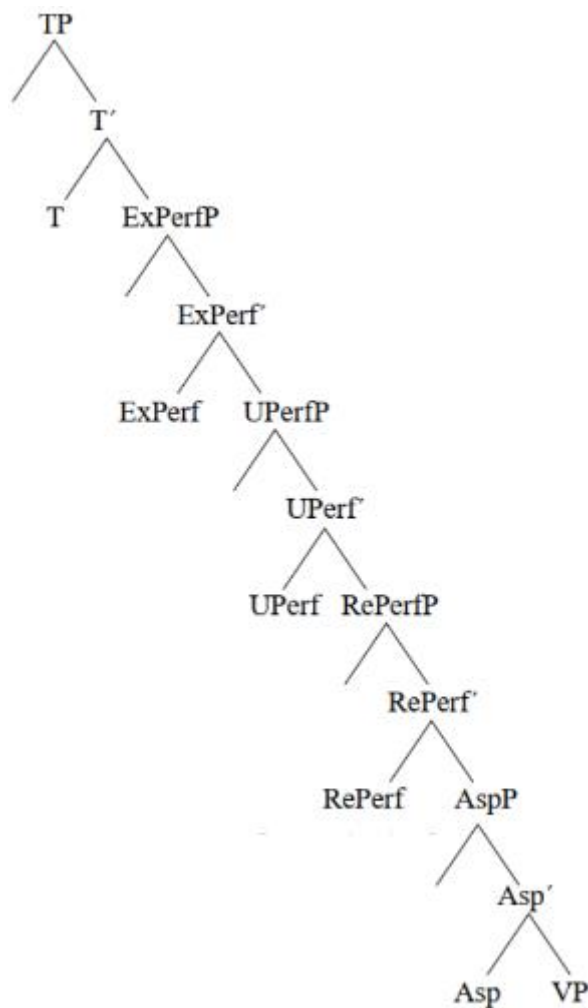
Fonte: Adaptado de Nespoli (2018, p. 153)

Rodrigues e Martins (2019) analisaram dados de aquisição de *perfect* considerando realizações morfossintáticas desse aspecto associado ao presente. À luz do que é defendido em Rodrigues e Martins (2019), as categorias funcionais que se encontram em posições mais altas na hierarquia sintática são adquiridas posteriormente àquelas que se encontram em posições mais baixas nessa hierarquia. Dessa forma, as autoras analisaram que a criança em fase de aquisição de linguagem produziu, primeiro, sentenças veiculadoras de *perfect* de resultado, seguidas por uma sentença veiculadora de PU e, por fim, por sentenças veiculadoras de *perfect* experiencial.

A partir disso, as autoras propõem a existência de três sintagmas para representar *perfect* na árvore sintática: UPerfP, RePerfP e ExPerfP. Segundo as autoras, o UPerfP refere-se ao

*perfect* universal / de situação persistente e o RePerfP, ao *perfect* de resultado, os quais correspondem, respectivamente, aos sintagmas UPerfP e EPerfP propostos por Nespoli (2018). Por sua vez, o ExPerfP corresponderia ao *perfect* experiencial. Destaca-se que, de acordo com Rodrigues e Martins (2019), os traços referentes a esses sintagmas são, respectivamente, de continuidade, resultatividade e experienciação. Uma vez que a criança adquiriu por último *perfect* experiencial, o sintagma referente a este tipo dominaria os sintagmas referentes a PU e a *perfect* de resultado, o qual foi adquirido primeiro pela criança e, portanto, ocupa a posição mais baixa na representação arborea dentre os três sintagmas de *perfect*. Assim, segundo as autoras, a hierarquia entre esses sintagmas é ExPerfP > UPerfP > RePerfP, assim como exposto na figura 7 a seguir.

Figura 7: Proposta de representação sintática do *perfect* segundo Rodrigues e Martins (2019).



Fonte: Adaptado de Rodrigues e Martins (2019, p. 180).

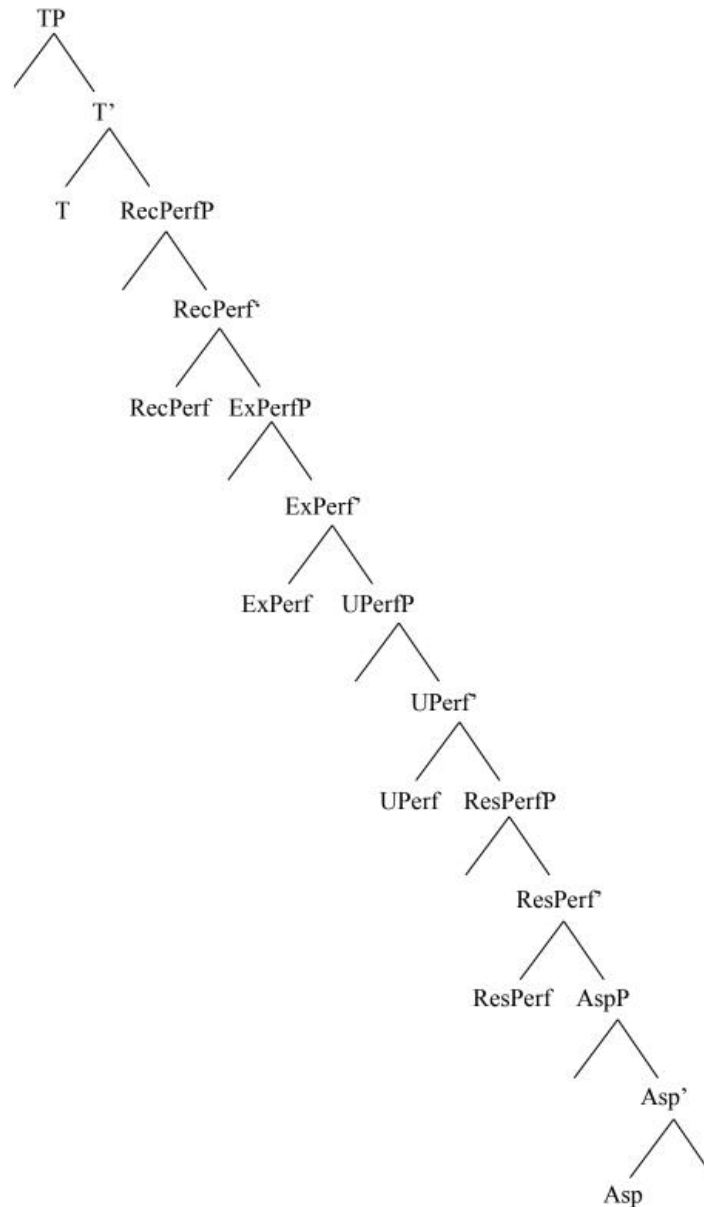
Sant'Anna (2021) analisou realizações morfossintáticas de *perfect* associado ao passado em falantes de PB a partir de dados obtidos por análise de *corpus* e experimentalmente. A autora, considerou dados de *perfect* à luz da proposta de classificação desse aspecto em três tipos, como o fizeram Rodrigues e Martins (2019). Sant'Anna (2021) baseou-se, principalmente, em Cinque (1999) para analisar seus dados, considerando que a existência de diferentes realizações linguísticas de uma dada categoria linguística é evidência para se propor sua representação estrutural. Dessa forma, a autora encontrou formas verbais diferentes realizando PU, *perfect* experiencial e *perfect* de resultado e, portanto, argumentou em favor da existência de três projeções sintáticas de *perfect* na árvore sintática<sup>20</sup>. Assim, Sant'Anna (2021) corroborou a proposta de representação do *perfect* elaborada por Rodrigues e Martins (2019). Porém, ainda que a projeção dos sintagmas UPerfP, RePerfP e ExPerfP tenha sido defendida por Sant'Anna (2021), os dados desta autora não permitiram tecer considerações acerca da hierarquia entre esses nódulos.

Gomes, Martins e Rodrigues (2021) analisaram dados de comprometimento linguístico de *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao presente em falantes com Doença de Alzheimer (DA) e Afasia Progressiva Primária Logopênica (APPL). A partir da análise de dados experimentais e de fala espontânea, os autores apontam que o déficit linguístico atingiu os quatro tipos de *perfect* na paciente com DA, ainda que a prevaleça mais sobre o tipo passado recente. Na paciente com APPL, o déficit atingiu apenas em *perfect* de passado recente. A partir disso, considerando que *perfect* de passado recente foi o tipo mais afetado na gramática mental dos sujeitos analisados, Gomes, Martins e Rodrigues (2021) propõem mais um sintagma, o RecPerfP, que representaria *perfect* de passado recente, para além dos descritos por Rodrigues e Martins (2019). A figura 8 ilustra a representação sintática de *perfect* proposta por Gomes, Martins e Rodrigues (2021). Segundo os autores, a hierarquia entre esses sintagmas é RecPerfP > ExPerfP > UPerfP > ResPerfP.

Figura 8: Proposta de representação sintática do *perfect* segundo Gomes, Martins e Rodrigues (2021).

---

<sup>20</sup> As diferentes realizações linguísticas de PU, *perfect* de resultado e *perfect* experiencial obtidas por Sant'Anna (2021) serão descritas no capítulo 4 (seção 4.2) desta dissertação.

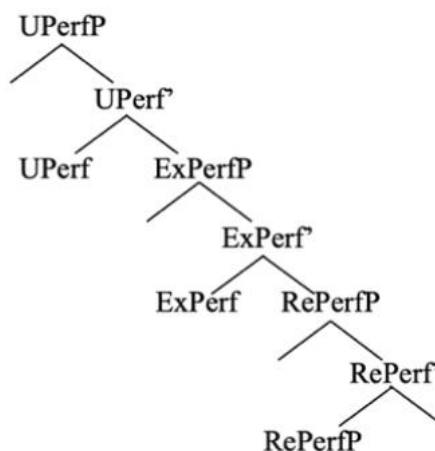


Fonte: Gomes, Martins e Rodrigues (2021, p. 18).

Por sua vez, Martins e Rodrigues (2023) estudaram a aquisição de *perfect* no inglês americano considerando as realizações morfosintáticas desse aspecto associado ao presente. À luz de dados obtidos longitudinalmente a partir de um estudo de caso múltiplo, as autoras analisaram que a criança adquiriu, primeiro, *perfect* de resultado, em seguida, *perfect* experiencial e, por último, *perfect* de situação persistente. Assim, as autoras propuseram a existência de três sintagmas para representar *perfect* na árvore sintática, sendo o UPerfP para representar o *perfect* de situação persistente, o ExPerfP para representar o *perfect* experiencial e o RePerfP para representar o *perfect* de resultado. Segundo as autoras, a hierarquia entre esses sintagmas é UPerfP > ExPerfP > RePerfP, assim como exposto na figura 9 a seguir.



Figura 9: Proposta de representação sintática do *perfect* segundo Martins e Rodrigues (2023)<sup>21</sup>.



Fonte: Martins e Rodrigues (2023, p. 18).

Levando em consideração as diferentes propostas de representação mental do *perfect* revisadas nesta seção, percebemos que, além de os autores não convergirem quanto a essa representação, em sua maioria, propõem estruturas sintáticas baseadas em dados exclusivamente do *perfect* associado ao presente. Por isso, com este estudo, buscamos também contribuir para esse debate, por meio de uma pesquisa comparativa do português e do francês considerando realizações verbais e adverbiais de *perfect* associado ao passado. É importante reforçar que, segundo Cinque (1999) e considerando os pressupostos da Cartografia, uma das formas consistentes de entender a representação de categorias funcionais, tais como a de aspecto, é por meio do estudo de suas realizações morfossintáticas. Assim, dedicamo-nos a também revisar trabalhos que tratam das formas verbais e adverbiais veiculadoras de *perfect* associado aos tempos presente e passado nas línguas estudadas.

### 3.4 RESUMO DO CAPÍTULO 3

Neste capítulo, vimos as principais características do PM e do PC, sendo este o empreendimento em que se baseia esta pesquisa. Um dos fundamentos cartográficos que tomamos como base para compor os objetivos desta pesquisa é apresentado em Cinque (1999), segundo o qual uma das formas de entender a representação sintática de categorias funcionais é por meio do estudo de suas realizações morfossintáticas.

<sup>21</sup> Martins e Rodrigues (2023) não fazem considerações acerca da posição hierárquica de UPerfP, ExPerfP e RePerfP em relação a TP e AspP.

Também revisamos diferentes propostas de representação do *perfect* na gramática mental dos falantes. Há propostas com um sintagma representando *perfect* (Alexiadou; Rathert; Von Stechow, 2003; Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski, 2003) na árvore sintática; dois sintagmas (Nespoli, 2018); três sintagmas (Rodrigues; Martins, 2019; Martins; Rodrigues, 2023); e quatro sintagmas (Gomes; Martins; Rodrigues, 2021). Os dados em que os autores dos estudos revisados neste capítulo se ancoram para proporem tais representações são de diferentes naturezas, ou seja, há tanto análises de realizações morfossintáticas de *perfect* nas línguas quanto dados de aquisição e perda de linguagem.

#### 4 ASPECTO *PERFECT* E SUA REALIZAÇÃO LINGUÍSTICA

Este trabalho ancora-se nos pressupostos cartográficos delimitados no capítulo anterior (Cinque, 1999) e na teoria da uniformidade (Sigurðsson, 2004), segundo a qual as categorias funcionais dispostas pela Gramática Universal (GU) possuem caráter universal, ainda que as línguas naturais sejam distintas do ponto de vista da realização morfossintática de tais categorias.

À luz disso, reitera-se que estudar realizações linguísticas de categorias funcionais universais viabiliza o maior entendimento sobre como elas estão representadas sintaticamente na Faculdade da Linguagem. Por isso, neste capítulo, são revisados trabalhos que descrevem as realizações verbais e adverbiais de *perfect* associado ao presente e ao passado no português e no francês.

##### 4.1 REALIZAÇÕES LINGUÍSTICAS DO *PERFECT* ASSOCIADO AO PRESENTE NO PORTUGUÊS E NO FRANCÊS

Nos parágrafos seguintes, discutimos acerca das realizações verbais de *perfect* associado ao presente no português, inicialmente, e, em seguida, no francês. Após, dedicamo-nos aos advérbios / expressões adverbiais que contribuem para a veiculação de *perfect* associado ao presente nessas duas línguas. Para esta seção, revisamos os trabalhos de Cunha e Cintra (1985), Ilari (2001), Travaglia (2004), Molsing (2010), Novaes e Nespoli (2014), Jesus (2017), Jesus *et al.* (2017), Matos (2017), Nespoli e Martins (2018), Gomes (2020), Martins, Rodrigues e Abreu (2021) e Sant’Anna (2021) para expor as realizações morfossintáticas dessa combinação temporo-aspectual no PB. Também revisamos os trabalhos de Novaes e Nespoli (2014), Nespoli (2018), Ferreira Filho (2020), Lomba (2023) e Silva (2024) para verificar as realizações morfossintáticas de *perfect* associado ao presente no FF.

De acordo com Cunha e Cintra (1985), Ilari (2001) e Molsing (2010), uma situação que começou no passado e persiste até o presente, caracterizando *perfect* de situação persistente<sup>22</sup> associado ao presente, pode ser veiculada por meio do passado composto, perífrase verbal formada por “ter” (no presente) + particípio, como apresentado em (48), exemplo extraído de Molsing (2010, p. 178).

(48) A Maria **tem estado** doente.

---

<sup>22</sup> Cunha e Cintra (1985), Ilari (2001) e Molsing (2010) já falavam sobre a expressão linguística desse aspecto, ainda que não lançassem mão da nomenclatura “*perfect* de situação persistente”.

Além do passado composto, outras morfologias também podem expressar essa combinação temporo-aspectual, como o presente simples e a perífrase progressiva formada por um verbo auxiliar conjugado no presente + gerúndio do verbo principal (Novaes; Nespoli, 2014; Jesus, 2017; Nespoli; Martins, 2018). Os exemplos em (49) e (50), extraídos de Novaes e Nespoli (2014, p. 267), ilustram essas formas verbais veiculando *perfect* de situação persistente associado ao presente.

(49) Eu **moro** no Rio de Janeiro (desde 1990).

(50) Eu **estou morando** no Rio de Janeiro.

Segundo Jesus *et al.* (2017), para haver veiculação de PU associado ao presente, a forma verbal de presente simples precisa necessariamente ser acompanhada por advérbios / expressões adverbiais foneticamente realizados. Contudo, nos estudos de Nespoli e Martins (2018) e Martins, Rodrigues e Abreu (2021), defende-se que, ainda que esses elementos não estejam presentes superficialmente na sentença, eles estão representados sintaticamente, como ilustrado em (51), exemplo retirado de Martins, Rodrigues e Abreu (2021, p. 172).

(51) Aí a Luciana **tá** conhecendo vários caras... Tá conhecendo não, conversa com vários caras assim tipo...

Ainda que Jesus *et al.* (2017) e Martins, Rodrigues e Abreu (2021) trabalhem com uma classificação do *perfect* que o divide em dois tipos, é possível enquadrar os dados expostos até aqui enquanto formas verbais veiculadoras de *perfect* de situação persistente. Baseamo-nos nas proposições feitas por Sant'Anna (2021) e apresentadas no segundo capítulo desta dissertação, segundo a qual *perfect* de situação persistente e PU são correspondentes. Portanto, o *perfect* de situação persistente associado ao presente no PB pode ser expresso por meio das formas verbais de passado composto, presente simples e perífrases progressivas.

Travaglia (2004) aponta que, por meio de um adjetivo gramaticalizado, como exemplificado em (52), extraído de Travaglia (2014, p. 56), é possível veicular a noção aspectual de resultatividade em português. Além disso, o autor também pontua que o valor aspectual de experiência pode ser linguisticamente expresso pelo pretérito perfeito acompanhado do advérbio “já” nessa língua, como exemplificado em (53), extraído de Travaglia (2014, p. 58).

- (52) **Tenho** a lição **estudada**.
- (53) José **já esteve** no sul do país, eu não.

Ainda que o autor não utilize as nomenclaturas “*perfect* de resultado” e “*perfect* experiencial”, é possível analisar os exemplos acima enquanto expressões desses dois tipos de *perfect* associados ao presente, uma vez que, respectivamente, há o resultado presente de uma ação passada e há uma experiência no presente de uma situação concluída pelo menos uma vez no tempo passado.

Além disso, de acordo com Matos (2017), o PE associado ao presente no PB pode ser veiculado por meio do pretérito perfeito aliado a um advérbio<sup>23</sup>, como apresentado em (54); da perífrase formada por “acabar de” no pretérito perfeito + infinitivo, como disposto em (55); e do verbo “estar” no presente simples acompanhado de um adjetivo, como ilustrado em (56). Os exemplos abaixo foram extraídos de Matos (2017, p. 24-25).

- (54) **Já testei** uma infinidade de marcas e achei todos bem iguais.
- (55) Mas pensa naquela amiga/amigo que **acabou de conseguir** seu próprio espacinho, ama hip-hop e adora coisinhas pra decorar.
- (56) Você **tá** com o cabelo muito bem **cortado**.

É possível classificar os exemplos de Matos (2017) à luz da proposta de Comrie (1976) de classificação do *perfect*. Assim, a sentença em (54) ilustra uma experiência no presente resultante de uma situação passada já concluída, o que configura *perfect* experiencial. Por sua vez, o exemplo em (55) pode ser classificado como *perfect* de passado recente, já que a maior saliência semântica na expressão verbal destacada é a de recência em relação ao presente de uma situação passada já finalizada. O exemplo em (56) ilustra *perfect* de resultado, já que há o resultado no presente de uma situação passada já terminada. Destacamos que, ainda que o pretérito perfeito veicule *perfect* experiencial, como visto em (54), Gomes (2020) também

---

<sup>23</sup> Matos (2017) defende que o pretérito perfeito, sem estar acompanhado de um advérbio como “já”, não veicula PE associado ao presente. Contudo, destacamos o trabalho de Nespoli e Martins (2018), no qual se atesta que advérbios / expressões adverbiais que contribuem para a veiculação de *perfect* nas línguas podem estar foneticamente apagados, desde que estejam sintaticamente representados. Considerando a teoria da uniformidade (Sigurðsson, 2004), assume-se que a realização morfossintática de um traço é evidência para um determinado núcleo funcional, ainda que sua não realização morfossintática não indique a não ativação de seu núcleo funcional.

encontrou essa forma verbal veiculando *perfect* de resultado, como ilustrado em (57), extraído de Gomes (2020, p.118).

(57) O rosto tá liso. **Já fez** a barba..

A partir disso, o quadro 2 a seguir apresenta uma síntese das realizações morfológicas de *perfect* associado ao presente no PB revisadas até então.

Quadro 2: Resumo das realizações verbais do *perfect* associado ao presente no PB de acordo com a revisão da literatura empreendida.

<i>Perfect</i> de situação persistente	<i>Perfect</i> de resultado	<i>Perfect</i> experiencial	<i>Perfect</i> de passado recente
passado composto	pretérito perfeito	pretérito perfeito	“acabar de” no pretérito perfeito + infinitivo
presente simples	“estar” no presente simples + adjetivo		
perífrases progressivas com auxiliar no presente			

Fonte: Elaboração própria.

Destacamos os trabalhos de Novaes e Nespoli (2014), Nespoli (2018), Ferreira Filho (2020), Lomba (2023) e Silva (2024) para tratar das descrições de *perfect* associado ao presente no francês. Novaes e Nespoli (2014) adotam a classificação do *perfect* em quatro tipos para descrever as formas linguísticas veiculadoras desse aspecto associado ao presente no francês. Para os autores, o *perfect* de situação persistente pode ser veiculado por meio do presente simples combinado a determinadas expressões adverbiais, como apresentado no exemplo em (58), extraído de Novaes e Nespoli (2014, p. 272).

(58) *Jean travaille à l'université.*

‘João trabalha na universidade.’

Por sua vez, o *perfect* de resultado, como ilustrado em (59), o *perfect* experiencial, como ilustrado em (60), e o *perfect* de passado recente, como ilustrado em (61), podem ser veiculados por meio do passado composto<sup>24</sup> combinado a alguma informação adicional, como advérbios / expressões adverbiais. Os exemplos a seguir foram extraídos de Novaes e Nespoli (2014, p. 273).

(59) *Jean a perdu sa clé (et elle est perdue encore).*

‘João perdeu sua chave (e ela ainda está perdida).’

(60) *Jean est allé (déjà) aux États-Unis.*’

‘João (já) chegou nos Estados Unidos.

(61) *Jean a fini le bac (récemment).*’

‘João terminou o bacharelado (recentemente).

Apesar do que é assumido em Novaes e Nespoli (2014) em relação à morfologia de passado composto, em algumas gramáticas francesas (Dubois; Jouannon, 1956; Poisson-Quinton; 2002), assume-se que essa forma verbal, por si só, pode expressar situações que apresentam um intervalo de tempo. É importante destacar que, neste trabalho, corroboramos a proposta defendida em Comrie (1976), Novaes e Nespoli (2014) e Nespoli (2018), segundo a qual o passado composto perdeu a propriedade de expressar o traço aspectual de *perfect* e só é possível que essa morfologia veicule esse aspecto se houver sua combinação com advérbios / expressões adverbiais à serviço do *perfect*. Contudo, entendemos neste trabalho que tais advérbios / expressões adverbiais possam ser apagados foneticamente, assim como defendido por Nespoli e Martins (2018) e Martins, Rodrigues e Abreu (2021).

Nespoli (2018) considerou uma classificação do *perfect* em dois tipos, PU e PE, e analisou realizações morfossintáticas de *perfect* associado ao presente em dados translinguísticos. No que se refere aos dados do FF, a autora aponta que o PU pode ser realizado pelo verbo no presente simples acompanhado de advérbio / expressão adverbial que contribua para a veiculação dessa combinação temporo-aspectual, como o advérbio “*toujours*” (“sempre”), no exemplo em (62), extraído de Nespoli (2018, p. 97). O PE, de acordo com a autora, pode ser realizado pelo passado composto com auxílio de advérbio / expressão adverbial que contribua para a veiculação dessa combinação temporo-aspectual, como o advérbio “*déjà*” (“já”), no exemplo em (63), extraído de Nespoli (2018, p. 96).

<sup>24</sup> O passado composto no francês é formado por um verbo auxiliar “*avoir*” ou “*être*” no presente simples + particípio.

(62) *La douleur est toujours aussi vive.*

‘A dor é sempre tão aguda.’

(63) *Jean est allé déjà aux États-Unis.*

‘Jean já foi aos Estados Unidos.’

É possível reanalisar os dados acima considerando uma proposta de classificação do *perfect* em quatro tipos. Assim, no exemplo em (62), tem-se a veiculação de *perfect* de situação persistente e, no exemplo em (63), de *perfect* experiencial.

No trabalho de Ferreira Filho (2020), investigou-se o *perfect* associado ao presente no FF considerando-se uma proposta de classificação desse aspecto em quatro tipos. O *perfect* de situação persistente pode ser veiculado por meio do presente simples aliado a um advérbio / expressão adverbial que contribua para sua expressão, como a expressão adverbial iniciada por “*depuis*” (“desde”), no exemplo em (64). Os tipos de resultado e experiencial podem ser expressos por meio do passado composto combinado a um advérbio / expressão adverbial que contribua para sua veiculação, como o advérbio “*jamais*” (“nunca”), ilustrados, respectivamente, nos exemplos em (65) e (66). O *perfect* de passado recente, por fim, pode ser realizado por meio da perífrase formada por “*venir de*” no presente simples + infinitivo, como no exemplo em (67). Todos os exemplos foram extraídos de Ferreira Filho (2020, *apud* Ferreira Filho, 2023, p. 29).

(64) *Depuis toujours ça m'intéresse.*

‘Desde sempre isso me interessa.’

(65) *Que j'ai jamais vraiment compris.*

‘Que eu jamais compreendi verdadeiramente.’

(66) *Ben, non j'ai jamais cherché.*

‘Bem, não eu nunca procurei.’

(67) *Il y a un resto qui vient de s'ouvrir.*

‘Tem um restaurante que acabou de abrir.’

Lomba (2023) investigou, por meio de um experimento linguístico de interpretação de sentenças, quais aspectos gramaticais podem ser expressos no FF pela perífrase progressiva associada ao presente formada por “*être*” (no presente) + “*en train de*” + infinitivo. Dentre os resultados obtidos, a autora concluiu que o valor aspectual de PU associado ao presente pode



ser disparado por essa forma verbal, como mostra o exemplo em (68) a seguir, extraído de Lomba (2023, p. 27).

(68) *Henri est en train d'étudier l'anglais.*

‘Henri está estudando inglês.’

Ainda que Lomba (2023) assuma uma classificação do *perfect* em dois tipos, reanalisamos o exemplo em (68) como *perfect* de situação persistente associado ao presente, correspondente do PU em uma classificação do *perfect* em quatro tipos.

Finalmente, Silva (2024) analisou as realizações verbais e adverbiais de PU associado ao tempo presente no FF. Em seus dados, coletados a partir de um teste linguístico de produção eliciada, a autora obteve as formas de presente simples e passado composto veiculando essa combinação temporo-aspectual. Além disso, seus resultados também apresentaram predominância significativa da expressão “*depuis X temps*” (“desde X tempo”) em sentenças veiculadoras de PU combinada com as duas formas verbais encontradas. Os exemplos em (69) e (70), extraídos de Silva (2024, p. 30; 34), ilustram, respectivamente, a expressão de PU associado ao presente por meio do presente simples e do passado composto.

(69) *Beyoncé chante depuis 2003.*

‘Beyoncé canta desde 2003.’

(70) *Depuis 2004, Messi a obtenu divers prix.*

‘Desde 2004, Messi tem recebido diversos prêmios.’

É importante destacar que, no estudo de Lomba (2023), o valor aspectual de PU associado ao presente foi bem menos associado à perífrase “*être*” (no presente) + “*en train de*” + infinitivo que o valor aspectual de imperfectivo contínuo. Analogamente, no estudo de Silva (2024), a forma verbal de passado composto foi bem menos empregada que a forma verbal de presente simples para a veiculação de PU associado ao presente. Tais resultados em conjunto parecem indicar que o *perfect* de situação persistente associado ao presente no FF é preferencialmente expresso pelo presente simples.

A partir disso, o quadro 3 a seguir apresenta uma síntese das realizações verbais de *perfect* associado ao presente no FF revisadas até então.

Quadro 3: Resumo das realizações verbais do *perfect* associado ao presente no FF de acordo com a revisão da literatura empreendida.

<i>Perfect</i> de situação persistente	<i>Perfect</i> de resultado	<i>Perfect</i> experiencial	<i>Perfect</i> de passado recente
presente simples	passado composto	passado composto	passado composto
“ <i>être</i> ” no presente + “ <i>en train de</i> ” + infinitivo			“ <i>venir de</i> ” no presente simples + infinitivo
passado composto			

Fonte: Elaboração própria.

Diversos estudos destacam a relevância dos advérbios / expressões adverbiais para a veiculação de *perfect* (McCoard, 1978; Giorge; Pianesi, 1997; Iatridou, Anagnostopoulou; Izvorski, 2003; Nespoli, 2018). Ao comparar línguas românicas, Nespoli (2018) elaborou um inventário de advérbios / expressões adverbiais que estão a serviço de PU e PE associados ao presente nas línguas. Considerando o intervalo PTS, a autora defende que há advérbios / expressões adverbiais que marcam a fronteira à direita, enquanto outros que marcam a fronteira à esquerda, assim separando esses elementos, em duas classes semanticamente distintas. A fronteira à esquerda ou ambas as fronteiras são marcadas por advérbios / expressões adverbiais que contribuem para a expressão de PU associado ao presente; a fronteira à direita, por aqueles que contribuem para a expressão de PE associado ao presente, como esquematizado no quadro 4 a seguir.

Quadro 4: Advérbios / expressões adverbiais em português que contribuem para a veiculação de *perfect* associado ao presente segundo Nespoli (2018).

Advérbio / expressão adverbial	Fronteira	Tipo de <i>perfect</i>
Sempre / Nunca / Ainda / Até X tempo (no presente)	Esquerda e direita	Universal
Desde X tempo / Há / Faz X tempo / Ultimamente	Esquerda	
Já / Nunca / Ainda não	Direita	Existencial

Fonte: Adaptado de Nespoli (2018, *apud* Sant'Anna, 2021, p. 41).

Considerando-se o quadro 4 apresentado acima e a revisão dos estudos de Novaes e Nespoli (2014), Nespoli (2018), Ferreira Filho (2020), Lomba (2023) e Silva (2024) apresentados anteriormente nesta seção, é possível também sistematizar advérbios / expressões adverbiais que estejam a serviço de *perfect* associado ao presente no francês. Com base nisso, elaborou-se o quadro 5 com advérbios / expressões adverbiais de PU e de PE associados ao presente nessa língua e a especificação das fronteiras (à esquerda, à direita ou ambas) do intervalo PTS que são capazes de revelar.

Quadro 5: Advérbios / expressões adverbiais em francês que contribuem para a veiculação de *perfect* associado ao presente de acordo com a revisão da literatura empreendida.

<b>Advérbio / expressão adverbial</b>	<b>Fronteira</b>	<b>Tipo de <i>perfect</i></b>	
<i>Toujours / Jamais / Encore / Jusqu'à X temps</i> (no presente)	Esquerda e direita	Universal	Situação persistente
<i>Depuis X temps / Il y a X temps / Dernièrement</i>	Esquerda		
<i>Déjà / Jamais / Pas encore</i>	Direita	Existencial	Resultado
			Experiencial

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com Cinque (1999), certos advérbios / expressões adverbiais ocupam a posição de especificador de sintagmas funcionais. Nesse sentido, a existência de uma classe específica de advérbios semanticamente relacionada a um determinado traço funcional é evidência de um sintagma cujo núcleo abarque esse traço na árvore sintática. Com base nisso, Nespoli (2018) estabelece que os advérbios mapeados em seu estudo que estão a serviço dos dois diferentes tipos de *perfect* estudados estão alocados no especificador dos sintagmas de *perfect*, a saber, UPerfP e EPerfP, como já abordado com mais detalhes no capítulo anterior desta dissertação.

## 4.2 REALIZAÇÕES LINGUÍSTICAS DO *PERFECT* ASSOCIADO AO PASSADO NO PORTUGUÊS E NO FRANCÊS

Diferentemente do *perfect* associado ao presente, há poucos trabalhos que tratam do *perfect* associado ao passado no PB e uma escassez de trabalhos que tratam dessa combinação temporo-aspectual no FF. Para esta seção, revisamos a gramática de Cunha e Cintra (1985) e os trabalhos de Coan (1997), Nespoli (2018) e Sant’Anna (2019; 2021) para expor as realizações morfossintáticas dessa combinação temporo-aspectual no PB. Também revisamos as gramáticas de Dubois e Jouannon (1956), Boularès e Frérot (1997), Collins (2004), Poisson-Quinton *et al.* (2005) e Thiévenaz, Grégoire e Franco (2013) para verificar as realizações morfossintáticas de *perfect* associado ao passado no FF.

Cunha e Cintra (1985) apontam que uma situação passada que ocorreu antes de outra ação também no passado pode ser veiculada por meio das formas de pretérito mais-que-perfeito simples, como apresentado em (71), e de pretérito mais-que-perfeito composto, como apresentado em (72). Os exemplos foram retirados de Cunha e Cintra (1985, p. 445).

- (71) O médico **tornara-se** tão fastidioso que o Barbaças desinteressou-se.  
 (72) Quando voltei, as casuarinas **tinham desaparecido** da cidade.

É possível reanalisar os exemplos acima considerando-se a classificação de *perfect* proposta por Comrie (1976). O exemplo em (71) diz respeito à expressão de *perfect* de resultado associado ao passado, já que é possível enxergar uma situação finalizada em um ponto no passado, a de “o médico tornar-se fastidioso”, que produz um resultado em um ponto posterior também no passado, marcado por “Barbaças desinteressar-se”. Paralelamente, o exemplo em (72) também diz respeito à expressão de *perfect* de resultado associado ao passado, já que é possível enxergar uma situação finalizada em um ponto no passado, a de “as casuarinas desaparecerem”, que configura um resultado em um ponto posterior também no passado, marcado por “eu voltar”.

Coan (1997) destaca que a noção de anterioridade a um ponto de referência no passado pode ser expressa pelas formas de pretérito-mais-que-perfeito composto e pretérito perfeito, como, respectivamente, ilustram os exemplos em (73) e (74), extraídos de Coan (1997, p. 58).

- (73) ...ela foi lá falar com a Telma que **tinha dado** positivo.  
 (74) ...ela foi lá falar com a Telma que **deu** positivo.

Assim como fizemos com os exemplos de Cunha e Cintra (1985), também é possível reanalisar os dados de Coan (1997) à luz da classificação de *perfect* adotada neste estudo.

Assim, as duas sentenças acima configuram situações em que o *perfect* de resultado é veiculado, uma vez que o que se mostra mais saliente semanticamente em ambos os exemplos é a noção aspectual de um resultado em um ponto do passado, marcado por “ele ir falar com a Telma”, de uma situação anterior já concluída, a de “algo dar positivo”.

Nespoli (2018) também apontou que a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto pode expressar *perfect* associado ao passado no português. Considerando o critério de definitude do DP complemento do verbo proposto por Sant’Anna, Martins e Gomes (2022) e corroborado por Silva e Numakura (2023), segundo o qual o determinante definido parece influenciar a leitura aspectual de resultatividade, reanalisamos o exemplo em (75), retirado de Nespoli (2018, p. 52), como expressão do *perfect* de resultado.

(75) João **tinha comido** o peixe.

Buscando preencher as lacunas na literatura acerca das realizações linguísticas de *perfect* associado ao passado, Sant’Anna (2019) realizou um estudo piloto em que se analisou o PB por meio de análise de fala espontânea. A autora baseou-se numa classificação do *perfect* em dois tipos e considerou ocorrências que veiculavam *perfect* associado ao passado a partir do posicionamento dos verbos em relação aos advérbios “ainda”, quando veiculava PU, e “já”, quando veiculava PE. Foi encontrado o pretérito imperfeito veiculando PU e o pretérito mais-que-perfeito composto veiculando PE, como mostram, respectivamente, os exemplos dispostos em (76) e (77), extraídos de Sant’Anna (2019, s/p).

(76) Ela não sabia se aquele ônibus **ainda ia** pro Tijuca Off Shopping.

(77) Eu **já tinha marcado** com eles.

Reanalisando os exemplos à luz da classificação do *perfect* em quatro tipos, entendemos que o exemplo em (76) diz respeito ao *perfect* de situação persistente, já que é correspondente ao PU, enquanto o exemplo em (77), ao *perfect* de resultado. Em relação a este último, entende-se que há a expressão de um resultado em um ponto do passado de uma situação anterior já concluída, a de “eu marcar com eles”. Assim, ainda que se tenham obtidos poucos dados de realização morfossintática do *perfect* associado ao passado, o estudo de Sant’Anna (2019) contribuiu para evidenciar que os advérbios “ainda” e “já” estão a serviço, respectivamente, dos tipos de *perfect* de situação persistente e de resultado também quando há sua associação com o tempo passado. Ainda, o estudo empreendido mostrou-se inovador ao revelar uma forma verbal

veiculadora de *perfect* de situação persistente associado ao passado. Até então, os estudos que tratavam da noção aspectual de *perfect* associado ao passado, revisados até aqui, não apresentavam considerações acerca desse tipo de *perfect*.

Sant’Anna (2021) realizou um estudo a fim de expandir os resultados obtidos em Sant’Anna (2019), analisando o *perfect* associado ao passado no PB considerando uma classificação de três tipos e dados de fala espontânea e obtidos por meio de testes linguísticos<sup>25</sup>. Em relação aos advérbios / expressões adverbiais que contribuem para a veiculação de *perfect*, constatou-se que “ainda”, “sempre” e “há X tempo” estão a serviço de PU e “já”, “ainda não” e “nunca” estão a serviço de *perfect* resultativo e *perfect* experiencial. Também observou-se que o PU pode ser veiculado pelo pretérito imperfeito e pela perífrase formada por “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio, como mostram, respectivamente, os exemplos em (78) e (79), extraídos de Sant’Anna (2021, p. 60).

(78) [...] de 2008 até 2019 ela **ainda dançava** sozinha [...].

(79) [...] de 2008 até 2019 ela **ainda estava dançando** sozinha [...].

O *perfect* resultativo pode ser veiculado, de acordo com Sant’Anna (2021), pelas formas de pretérito mais-que-perfeito simples, pretérito mais-que-perfeito composto, pretérito perfeito e “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo, assim como, respectivamente, ilustram os exemplos em (80), (81), (82) e (83), retirados de Sant’Anna (2021, p. 73;55).

(80) Antes de eu vir pra cá hoje, ela **já saíra** pro trabalho.

(81) Quando eu tentei pedir pra ele não comer a última fatia do meu bolo de aniversário, eu vi que ele **já tinha comido**.

(82) Quando eu tentei pedir pra ele não comer a última fatia do meu bolo de aniversário, eu vi que ele **já comeu**.

(83) Na verdade a gente já tinha saído do aeroporto, na verdade, **tinha acabado de sair**, mas aí tá com a cabeça quente, né gente?

---

<sup>25</sup> É importante destacar que, em meu trabalho de conclusão de curso, Sant’Anna (2021), foram analisadas cinco horas de fala espontânea e obtidas apenas 2 ocorrências de PU, 17 ocorrências de *perfect* de resultado e 18 ocorrências de *perfect* experiencial.

O *perfect* experiencial pode ser veiculado, segundo Sant’Anna (2021), pelas formas de pretérito mais-que-perfeito simples, pretérito mais-que-perfeito composto e pretérito perfeito, assim como, respectivamente, ilustram os exemplos em (84), (85) e (86), retirados de Sant’Anna (2021, p. 65-66).

- (84) [...] quando a Elsa contou que foi pra Alemanha, você disse que **já viajara** pra lá.
- (85) [...] quando a Dona Leopoldina chegou no Brasil, o Dom Pedro **já tinha / havia engravidado** várias mulheres?!
- (86) [...] quando a Dona Leopoldina chegou no Brasil, o Dom Pedro **já engravidou** várias mulheres?!

Reanalizando os dados de Sant’Anna (2021), entendemos que os exemplos de PU são expressões de *perfect* de situação persistente e concordamos com a análise feita sobre o *perfect* experiencial. Contudo, entendemos que apenas as formas de pretérito mais-que-perfeito simples, pretérito mais-que-perfeito composto e pretérito perfeito veiculem *perfect* de resultado. A morfologia de “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo, classificada pela autora como veiculadora de *perfect* de resultado, é reanalisada neste trabalho enquanto expressão de *perfect* de passado recente.

Com base na descrição das gramáticas revisadas até aqui e nas interpretações que empreendemos à luz dos exemplos apresentados, a distribuição das realizações verbais de *perfect* associado ao passado no PB pode ser a sistematizada no quadro 6 a seguir.

Quadro 6: Resumo das realizações verbais do *perfect* associado ao passado no PB de acordo com a revisão da literatura e a análise dos exemplos empreendidas.

<i>Perfect</i> de situação persistente	<i>Perfect</i> de resultado	<i>Perfect</i> experiencial	<i>Perfect</i> de passado recente
pretérito imperfeito	pretérito mais-que-perfeito simples	pretérito mais-que-perfeito simples	“acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo
“estar” no pretérito imperfeito + gerúndio	pretérito mais-que-perfeito composto	pretérito mais-que-perfeito composto	
	pretérito perfeito	pretérito perfeito	

Fonte: Elaboração própria.

Partimos das gramáticas de Dubois e Jouannon (1956), Boularès e Frérot (1997), Collins (2004), Poisson-Quinton *et al.* (2005) e Thiévenaz, Grégoire e Franco (2013) para tratar das descrições de *perfect* associado ao passado no francês. Dubois e Jouannon (1956) apontam que uma ação que é realizada antes de outra ação passada pode ser expressa pelo pretérito mais-que-perfeito composto<sup>26</sup>, formado por verbo auxiliar “*être*” (“ser” / “estar”) ou “*avoir*” (“ter”) no imperfeito + particípio passado do verbo principal, como ilustrado em (87). Além disso, Dubois e Jouannon (1956) também mostram que uma ação passada produzida imediatamente antes de uma outra ação passada pode ser expressa pela forma verbal chamada de “passado anterior<sup>27</sup>”, formado por verbo auxiliar “*être*” (“ser” / “estar”) ou “*avoir*” (“ter”) no passado simples + particípio passado do verbo principal, como mostra o exemplo em (88). Os exemplos a seguir foram extraídos de Dubois e Jouannon (1956, p. 197).

(87) *Il avait connu l'aisance; il était maintenant dans une profonde misère.*

‘Ele tinha conhecido a facilidade; ele estava agora em uma miséria profunda.’

(88) *Quand il eut achevé son discours, il sortit de la salle.*

‘Quando ele terminou seu discurso, ele saiu da sala.’

Ainda que Dubois e Jouannon (1956) não lancem mão do rótulo de *perfect*, assume-se que o exemplo em (87) ilustra a expressão de *perfect* experiencial, uma vez que o que se mostra mais saliente semanticamente é a experiência em um ponto do passado, marcado por “estar em uma miséria profunda”, de uma situação anterior já concluída, a de “conhecer a facilidade”. Também entendemos que o exemplo em (88) ilustra a expressão de *perfect* de passado recente, já que há a recência em relação ao momento de referência, marcado por “ele sair da sala”, de uma situação passada, marcada por “ele terminar seu discurso”, já concluída. É importante destacar que, diferentemente do exemplo em (87), naquele em (88), é a oração principal que marca o momento de referência, ou seja, a forma verbal veiculadora de *perfect* de passado recente, o passado anterior, encontra-se na oração subordinada adverbial, introduzida por “*quand*” (“quando”).

<sup>26</sup> Em francês, faz-se referência ao pretérito mais-que-perfeito composto como “*plus-que-parfait*” (Dubois; Jouannon, 1956; Boularès; Frérot, 1997; Poisson-Quinton *et al.*, 2005).

<sup>27</sup> Em francês, faz-se referência ao passado anterior como “*passé antérieur*” (Dubois; Jouannon, 1956; Boularès; Frérot, 1997).



Analogamente, Boularès e Frérot (1997) defendem que a anterioridade indica uma ação que se passa antes de outra. Segundo os autores, o pretérito mais-que-perfeito composto situa uma ação antes de um momento passado, como em (89). Por sua vez, o passado anterior é expresso em situações no passado marcadas por orações subordinadas iniciadas por “*quand*” (“quando”), “*une fois que*” (“uma vez que”), “*aussitôt que*” (“assim que”) etc, como em (90). Os exemplos a seguir foram retirados de Boularès e Frérot (1997, p. 50).

(89) *Elle lisait un livre qu'elle avait acheté le matin même.*

‘Ela lia um livro que ela tinha comprado na mesma manhã.’

(90) *Aussitôt qu'ils eurent dépassé la frontière, ils remarquèrent que l'architecture était différente.*

‘Assim que eles cruzaram a fronteira, eles perceberam que a arquitetura estava diferente.’

É possível reanalisar os exemplos em (89) e (90) à luz da classificação de *perfect* proposta por Comrie (1976). O primeiro expressa *perfect* de resultado, já que uma situação finalizada em um ponto no passado, a de “comprar o livro”, produz um resultado em um ponto posterior também no passado, a saber, “ela ler”. O segundo, por sua vez, expressa *perfect* de passado recente, uma vez que há a recência em relação ao momento de referência, marcado por “perceber que a arquitetura estava diferente”, de uma situação passada, marcada por “eles cruzarem a fronteira”, já concluída. Tal como discutido acerca do exemplo em (88), é importante destacar que, no exemplo em (90), é a oração principal que marca o momento de referência, ou seja, a forma verbal veiculadora de *perfect* de passado recente, o passado anterior, encontra-se na oração subordinada adverbial, introduzida por “*aussitôt que*” (“assim que”).

Collins (2004), na mesma direção, aponta que o pretérito-mais-que-perfeito composto expressa uma situação que tinha acontecido ou que tinha sido verdade em algum ponto no passado, como em (91), extraído de Collins (2004, p. 170). Chamamos a atenção para a combinação dessa forma verbal com o advérbio “*déjà*”, no exemplo abaixo, ainda que a autora não tenha feito considerações a respeito dessa combinação.

(91) *Nous avions déjà commencé à manger quand il est arrivé.*

‘Nós já tínhamos começado a comer quando ele chegou.’

Se reanalisarmos o exemplo acima com base nos tipos de *perfect* propostos por Comrie (1976), é possível classificá-lo como expressão de *perfect* de resultado, uma vez que é possível enxergar uma situação finalizada em um ponto no passado, a de “nós começarmos a comer”, que produz um resultado em um ponto posterior também no passado, marcado por “ele chegar”.

Poisson-Quinton *et al.* (2005) também defendem que o pretérito mais-que-perfeito composto exprime a anterioridade de uma situação em relação à outra localizada no passado, como ilustrado nos exemplos em (92) e (93) retirados de Poisson-Quinton *et al.* (2005, p. 62). Ressaltamos a combinação dessa forma verbal com o advérbio “*déjà*”, no exemplo em (92), ainda que os autores não tenham feito considerações a respeito dessa combinação.

(92) *Quand je suis arrivé, tu étais déjà parti.*

‘Quando eu cheguei, você já tinha partido.’

(93) *Quand j’étais étudiant, c’était toujours la même chose, dès que le cours était fini, tous les étudiants allaient à la cafétéria.*

‘Quando eu era estudante, era sempre a mesma coisa, assim que o curso tinha terminado, todos os estudantes iam à cafeteria.’

Se reanalisarmos os exemplos acima com base nos tipos de *perfect* propostos por Comrie (1976), é possível classificar (92) como expressão de *perfect* de resultado, uma vez que é possível enxergar uma situação finalizada em um ponto no passado, a de “você ter partido”, que produz um resultado em um ponto posterior também no passado, marcado por “eu chegar”. Também é possível classificar (93) como expressão de *perfect* de passado recente, uma vez que há a recência em relação ao momento de referência, marcado por “todos os estudantes irem à cafeteria”, de uma situação passada, marcada por “o curso terminar”, já concluída. Destaca-se que noção de recência no exemplo pode ser depreendida especialmente em função do emprego da expressão adverbial inicial por “*dès que*” (“assim que”). É importante ressaltar ainda que o exemplo em (93), com a forma verbal de pretérito mais-que-perfeito composto, é similar aos exemplos em (88) e (90), com a forma verbal de passado anterior. Os três exemplos expressam a proximidade temporal com um ponto de referência no passado, característica da veiculação de *perfect* de passado recente associado ao passado, no mesmo contexto sentencial, a saber, na oração subordinada<sup>28</sup>.

<sup>28</sup> Embora não tenhamos encontrado exemplos do emprego da forma verbal de pretérito mais-que-perfeito composto veiculando *perfect* de passado recente na oração principal, acreditamos que as gramáticas revisadas não

Finalmente, segundo Thiévenaz, Grégoire e Franco (2013), um evento que precede outro evento no passado é expresso pela forma de pretérito mais-que-perfeito composto. Chamamos a atenção para a combinação dessa forma verbal com o advérbio “*déjà*”, no exemplo em (94), retirado de Thiévenaz, Grégoire e Franco (2013, p. 214), ainda que os autores não tenham feito considerações a respeito dessa combinação.

(94) *Quand nous sommes arrivés à la gare, le train avait déjà brûlé.*

‘Quando nós chegamos na estação, o trem já tinha pegado fogo.’

Classificando o exemplo em (94) à luz dos tipos de *perfect* descritos por Comrie (1976), tem-se a expressão de *perfect* de resultado, já que uma situação finalizada em um ponto no passado, a de “o trem pegar fogo”, produz um resultado, a saber, o trem queimado, em um ponto posterior também no passado, a de “nós chegarmos na estação”.

Com base na descrição das gramáticas revisadas até aqui e nas interpretações que empreendemos à luz dos exemplos apresentados, a distribuição das realizações verbais de *perfect* associado ao passado no FF pode ser a sistematizada no quadro 7 a seguir.

Quadro 7: Resumo das realizações verbais do *perfect* associado ao passado no FF de acordo com a revisão da literatura e a análise dos exemplos empreendidas.

<i>Perfect</i> de situação persistente	<i>Perfect</i> de resultado	<i>Perfect</i> experiencial	<i>Perfect</i> de passado recente
	pretérito mais-que-perfeito composto	pretérito mais-que-perfeito composto	pretérito mais-que-perfeito composto
			verbo auxiliar no passado simples + particípio passado do verbo principal <sup>29</sup>

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere aos advérbios / expressões adverbiais a serviço do *perfect* associado ao passado no FF, esperamos que aqueles apresentados na seção 4.1, nos quadros 4 e 5, estejam

excluem essa possibilidade; apenas os exemplos fornecidos não autorizavam uma análise de nossa parte que apontasse de maneira contundente para esse valor aspectual.

<sup>29</sup> Reitera-se que essa forma verbal emerge na oração subordinada e não na oração principal, diferentemente das formas verbais listadas nas duas colunas anteriores do quadro 7.

também a serviço da expressão do *perfect* (PU e PE) associado ao passado, com algumas pequenas modificações. À guisa de exemplificação, acreditamos que a expressão adverbial “*jusqu’à X temps* (“até X tempo”) (no presente)” deva ser substituída por “*jusqu’à X temps* (“até X tempo”) (no passado)”. Também destacamos o advérbio “*déjà*” (“já”) na expressão desse aspecto associado ao passado, já que esse advérbio contribuiu para sua veiculação nos exemplos em (91), (92) e (94), extraídos, respectivamente, de Collins (2004), Poisson-Quinton *et al.* (2005) e Thiévenaz, Grégoire e Franco (2013).

Considerando a revisão de literatura em relação à veiculação do *perfect* associado ao passado no FF, percebe-se uma escassez de trabalhos que se debruçam sobre esse aspecto, principalmente no que se refere à descrição do tipo situação persistente. Dessa forma, essa escassez é uma das motivações para este estudo. Buscamos contribuir para um refinamento do mapeamento das realizações verbais e adverbiais dessa combinação temporo-aspectual no PB e no FF. A partir disso, pretendemos contribuir para o debate acerca da representação sintática do *perfect*, assim como aclarado no capítulo 3 deste trabalho.

#### 4.3 RESUMO DO CAPÍTULO 4

Tomando como base um dos fundamentos do empreendimento cartográfico – estudar as diferentes realizações linguísticas de uma dada categoria funcional é uma das formas de entender sua representação sintática –, neste capítulo foram revisadas as realizações verbais e adverbiais do *perfect* no PB e no FF, línguas estudadas neste trabalho.

Foram descritas as realizações verbais de *perfect* associado ao presente. No PB, o *perfect* de situação persistente pode ser expresso pelas formas de passado composto, passado simples e perífrases progressivas com auxiliar no presente; o *perfect* de resultado, pelas formas de pretérito perfeito e “estar” no presente simples + adjetivo; o *perfect* experiencial, pelo pretérito perfeito; e o *perfect* de passado recente, pela perífrase “acabar de” no pretérito perfeito + infinitivo. No FF, o *perfect* de situação persistente pode ser expresso pelas formas de presente simples e “être” no presente + “en train de” + infinitivo; o *perfect* de resultado e o *perfect* experiencial, pelo passado composto; e o *perfect* de passado recente, pelas formas de passado composto e “venir de” no presente simples + infinitivo.

Também foram descritas as realizações verbais de *perfect* associado ao passado. No PB, o *perfect* de situação persistente pode ser expresso pelas formas de pretérito imperfeito e “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio; o *perfect* de resultado e o *perfect* experiencial, pelas formas de pretérito mais-que-perfeito simples, pretérito mais-que-perfeito composto e pretérito

perfeito; e o *perfect* de passado recente, pela perífrase “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo. No FF, o *perfect* de situação persistente não foi encontrado em nenhum trabalho revisado; o *perfect* de resultado, o *perfect* experiencial e o *perfect* de passado recente podem ser expressos pelo pretérito mais-que-perfeito composto; e o *perfect* de passado recente, quando expresso em uma oração subordinada, também pelo verbo auxiliar no passado simples + particípio passado do verbo principal.

Também foram descritos os advérbios / expressões adverbiais que estão a serviço do *perfect* associado ao presente e ao passado nas duas línguas segundo a revisão de literatura empreendida. Em relação à associação do *perfect* com o presente no PB, observamos que os advérbios / expressões adverbiais “sempre”, “nunca”, “ainda”, “até X tempo”, “desde X tempo”, “há”, “faz X tempo” e “ultimamente” contribuem para a veiculação de PU, enquanto “já”, “nunca” e “ainda não”, para a veiculação de PE. No FF, revisamos que os advérbios / expressões adverbiais “*toujours*”, “*jamais*”, “*encore*” e “*jusqu’à X temps*” contribuem para a veiculação de PU / *perfect* de situação persistente, enquanto “*déjà*”, “*jamais*” e “*pas encore*”, para a veiculação de *perfect* de resultado e experiencial. Em relação à associação do *perfect* com o passado no PB, observou-se que os advérbios “ainda”, “sempre” e “há X tempo” estão a serviço de PU / *perfect* de situação persistente e “já”, “ainda não” e “nunca” estão a serviço de PE / *perfect* resultativo e *perfect* experiencial. No FF, não foram encontrados advérbios / expressões adverbiais expressando *perfect* associado ao passado na revisão de literatura empreendida, ainda que se espere que os mesmos advérbios / expressões adverbiais que contribuem para a veiculação desse aspecto combinado ao presente também estejam a serviço de sua combinação com o passado.

## 5 METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo investigar, no PB e no FF, as realizações morfossintáticas de *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao passado. Vale destacar que foram consideradas apenas as realizações linguísticas dessa combinação temporo-aspectual no modo indicativo. Na primeira seção deste capítulo, descrevemos o perfil dos participantes; na segunda seção, detalhamos o método adotado para a coleta de dados, a saber, um teste de preenchimento de lacunas; e, na terceira seção, apresentamos os procedimentos de aplicação do experimento e análise dos dados.

### 5.1 PARTICIPANTES

Foram selecionados homens e mulheres falantes nativos do PB e do FF. Aqueles que participaram da versão do teste em PB, passaram sua fase de aquisição de linguagem no Brasil, enquanto aqueles que participaram da versão do teste em FF passaram esse período na França. Mais especificamente em relação aos participantes falantes nativos de PB, embora não tenhamos restringido a região de nascimento e residência dos falantes, destaca-se uma prevalência de 74,6% de nascidos no estado do RJ e de 73,1% de moradores desse estado. Em relação aos participantes falantes nativos de FF, por outro lado, destaca-se que os locais de nascimento estão distribuídos em diferentes regiões da França, embora 22,2% dos participantes residam em outros países, como Áustria, Bélgica, Suíça e Brasil. Assim, não houve exclusões de participantes nesta fase da pesquisa.

Foram selecionados participantes com idades entre 18 e 59 anos. Optamos por restringir a aplicação do experimento linguístico a essa faixa etária a fim de serem selecionados apenas sujeitos adultos não idosos, já que idosos saudáveis podem ter uma alteração na expressão linguística aspectual (Gomes; Martins; Rodrigues, 2021). Além disso, todos os participantes apresentam ensino superior completo ou incompleto. Dentre os participantes do PB, 76,1% possuem ensino superior incompleto; 14,9%, ensino superior completo; e 9%, pós-graduação. Dentre os participantes do FF, 61,1% possuem ensino superior completo; e 38,9%, pós-graduação.

Para a coleta de dados de cada língua, foi desenvolvido e aplicado um teste de preenchimento de lacunas, a ser detalhado na próxima seção, que foi dividido em duas listas circuladas entre informantes diferentes. Na versão do experimento em PB, foram coletadas respostas de 33 sujeitos na lista 1 e de 34 na lista 2 e a média das idades dos participantes da

versão do teste em PB, considerando-se as duas listas, é de 23 anos. Mais especificamente, a média das idades dos participantes da lista 1 é de 23 anos e, da lista 2, de 24 anos. Por sua vez, na versão em FF, foram coletadas respostas de 10 sujeitos na lista 1 e de 8 na lista 2 e a média das idades dos participantes da versão do teste em FF, considerando-se as duas listas, é de 27 anos. Mais especificamente, a média das idades dos participantes da lista 1 é de 28 anos e, da lista 2, de 27 anos. Todas as informações apresentadas nesta seção foram obtidas por meio de um questionário pessoal aplicado antes do início do teste, como será descrito na seção 5.3 deste capítulo.

## 5.2 TESTE DE PREENCHIMENTO DE LACUNAS

Segundo Chaudron (2003), o teste de preenchimento de lacunas, adotado como o método de coleta de dados deste trabalho, permite maior espaço para que os participantes colaborem no experimento. Ainda de acordo com o autor, para a composição desse tipo de teste, é necessária a exclusão de alguns elementos na sentença e a inserção de lacunas para que a competência linguística dos participantes seja acessada ao completarem-se tais lacunas. Assim, é possível estudar a realização de diversas expressões linguísticas, como as de tempo e aspecto, por exemplo. Nessa direção, em trabalhos como os de Lopes (2016), Machado e Martins (2020), Gomes, Martins e Rodrigues (2021) e Sant'Anna (2021), por exemplo, foi utilizado o teste de preenchimento de lacunas para investigar as diferentes formas verbais veiculadoras de *perfect*, aspecto também estudado neste estudo.

Dessa forma, optamos por utilizar o teste de preenchimento de lacunas como forma de coleta de dados desta pesquisa<sup>30</sup>. Destaca-se que a estruturação do experimento se deu da mesma forma para a investigação do PB e do FF, sendo empregadas versões das mesmas sentenças nas duas línguas investigadas. Assim, o teste foi aplicado de maneira *off-line* e foi composto por 48 sentenças, dentre as quais havia 16 sentenças-alvo e 32 sentenças distratoras, que foram divididas em duas listas. Portanto, cada lista era composta por 8 sentenças-alvo e 16 distratoras. Mais especificamente, em cada lista havia duas sentenças-alvo para eliciar cada tipo de *perfect* estudado: *perfect* de situação persistente; *perfect* de resultado; *perfect* experiencial; e *perfect* de passado recente.

---

<sup>30</sup> Optamos por não utilizar análise de fala espontânea como forma de coleta de dados para esta pesquisa porque, em meu estudo de conclusão de curso, Sant'Anna (2021), foram encontradas poucas ocorrências dos três tipos de *perfect* analisados, como comentado na nota de rodapé 25. Neste trabalho, em que são analisados quatro tipos de *perfect*, acredita-se que um teste linguístico seja o método mais adequado para a obtenção de um quantitativo maior de realizações dos diferentes tipos de *perfect* investigados.

Tanto sentenças-alvo quanto distratoras possuíam um sujeito, uma lacuna na posição verbal, sempre na oração principal, e um verbo no infinitivo seguido de um advérbio dispostos entre parênteses, podendo, ou não, conter complemento verbal. Os participantes do experimento deveriam, então, preencher cada lacuna conjugando o verbo instituído dentro dos parênteses da forma mais natural possível, levando em consideração também os outros elementos que constituíam as sentenças, como ilustram os exemplos em (95) e (96), distratoras correspondentes no experimento em português e em francês, respectivamente.

(95) No hospital, Ricardo \_\_\_\_\_ (TOMAR - FREQUENTEMENTE) medicamentos.

(96) *À l'hôpital, Richard \_\_\_\_\_ (PRENDRE - SOUVENT) médicaments.*

Para a elaboração das sentenças-alvo, havia uma oração subordinada adverbial temporal iniciada por “quando”, no teste em PB, e “*quand*”, no teste em FF, um NP sujeito, um verbo no infinitivo e um advérbio indicados entre parênteses e um NP complemento.

Em sentenças que veiculavam *perfect* de situação persistente, utilizaram-se os advérbios “ainda”, para a versão do teste em PB, e “*encore*”, para a versão do teste em FF, e verbos do tipo atividade, como mostram os exemplos em (97) e (98). A escolha desses advérbios foi baseada nos trabalhos de Sant’Anna (2021), em que se atesta que o advérbio “ainda” contribui para a veiculação de PU no PB, e de Nespoli (2018), em que se atesta que os advérbios “ainda” e “*encore*” contribuem para a veiculação de PU no PB e no FF<sup>31</sup>. Além disso, a escolha por verbos de atividade foi baseada em Ferreira Filho (2018; 2019; 2023), em que se constatou que não houve restrições de combinação entre esse tipo de *perfect* e um tipo de verbo específico, como aclarado na seção 2.3 do capítulo 2 desta dissertação.

(97) Quando eu nasci, meu pai \_\_\_\_\_ (LUTAR - AINDA) karatê.

(98) *Quand je suis née, mon père \_\_\_\_\_ (FAIRE - ENCORE) du karaté.*

Em sentenças que veiculavam *perfect* de resultado, utilizaram-se os advérbios “já”, para a versão do teste em PB, e “*déjà*”, para a versão do teste em FF, e verbos do tipo *accomplishment*, como mostram os exemplos em (99) e (100). A escolha desses advérbios foi baseada nos trabalhos de Sant’Anna (2021), em que se atesta que o advérbio “já” contribui para

---

<sup>31</sup> Entende-se, assim como já delimitado no capítulo 2 (seção 2.2) desta dissertação, que o PU corresponde ao tipo *perfect* de situação persistente (Sant’Anna, 2021).



a veiculação de *perfect* resultativo no PB, e de Nespoli (2018), em que se atesta que os advérbios “já” e “*déjà*” contribuem para a veiculação de PE no PB e no FF<sup>32</sup>. Além disso, a escolha por verbos de *accomplishment* foi baseada em Ferreira Filho (2023), em que se verificou que esse tipo de *perfect* era preferencialmente veiculado em sentenças télicas, tanto no PB quanto no FF, como aclarado na seção 2.3 do capítulo 2 desta dissertação. Justificamos também o uso do determinante definido empregado nessas sentenças-alvo para introduzir o complemento do verbo: baseamo-nos nos achados de Sant’Anna, Martins e Gomes (2022) e Silva e Numakura (2023) reportados da seção 2.2 do capítulo 2 desta dissertação.

- (99) Quando Gabriel dormiu, ele \_\_\_\_\_ (COMER - JÁ) o jantar.  
 (100) *Quand Gabriel a dormi, il \_\_\_\_\_ (MANGER - DÉJÀ) le dîner.*

Em sentenças que veiculavam *perfect* experiencial, utilizaram-se os advérbios “nunca”, para a versão do teste em PB, e “*jamais*”, para a versão do teste em FF, e verbos do tipo *accomplishment*, como mostram os exemplos em (101) e (102). A escolha desses advérbios foi baseada no trabalho de Sant’Anna (2021), em que se atesta que o advérbio “nunca” contribui para a veiculação de *perfect* experiencial no PB, e de Nespoli (2018), em que se atesta que os advérbios “nunca” e “*jamais*” contribuem para a veiculação de PE no PB e no FF<sup>33</sup>. Além disso, a escolha por verbos de *accomplishment* foi baseada em Ferreira Filho (2018; 2019; 2023), em que se constatou que não houve restrições de combinação entre esse tipo de *perfect* e um tipo de verbo específico, como aclarado na seção 2.3 do capítulo 2 desta dissertação. Justificamos também o uso do determinante indefinido empregado nessas sentenças-alvo para introduzir o complemento do verbo: baseamo-nos nos resultados de Sant’Anna, Martins e Gomes (2022) e Silva e Numakura (2023) relatados da seção 2.2 do capítulo 2 desta dissertação.

- (101) Quando Emanuele começou a estudar literatura, ela \_\_\_\_\_ (LER - NUNCA) um livro em chinês.  
 (102) *Quand Emmanuelle a commencé à étudier la littérature, elle \_\_\_\_\_ (LIRE - JAMAIS) un livre en chinois.*

<sup>32</sup> Entende-se, assim como já delimitado no capítulo 2 (seção 2.2) desta dissertação, que o *perfect* resultativo é um subtipo de PE (Pancheva, 2003) e corresponde ao tipo *perfect* de resultado (Sant’Anna, 2021).

<sup>33</sup> Assim como descrito em relação ao *perfect* de resultado, também se entende que o *perfect* experiencial é um subtipo de PE (Pancheva, 2003).

Em sentenças que veiculavam *perfect* de passado recente, utilizaram-se os advérbios “recentemente”, para a versão do teste em PB, e “*récemment*”, para a versão do teste em FF, e verbos do tipo *achievement*, como mostram os exemplos em (103) e (104). A escolha desses advérbios foi baseada no trabalho de Comrie (1976), em que se atesta que o advérbio “*recently*” (“recentemente”) contribui para a veiculação de *perfect* de passado recente. Além disso, a escolha por verbos de *achievement* foi baseada nos dados do FF obtidos no trabalho de Ferreira (2023), em que houve a combinação do *perfect* de passado recente apenas com verbos desse tipo nos dados do FF, como aclarado na seção 2.3 do capítulo 2 desta dissertação.

(103) Quando começou a chover, Daniele \_\_\_\_\_ (COLOCAR - RECENTEMENTE) o vestido no varal.

(104) *Quand il a commencé à pleuvoir, Danielle \_\_\_\_\_ (METTRE - RÉCEMMENT) la robe sur la corde à linge.*

As quatro sentenças alvo de cada condição experimental – *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente – apresentadas das duas listas do experimento em cada uma das línguas investigadas estão dispostas no quadro 8 abaixo.

Quadro 8: Sentenças alvo das condições experimentais do teste de preenchimento de lacunas em PB e em FF.

Tipo de <i>perfect</i>	Lista	PB	FF
situação persistente	A	Quando João pegou seu diploma, Maria _____ (TRABALHAR - AINDA) em Paris.	<i>Quand Jean a obtenu son diplôme, Marie _____ (TRAVAILLER - ENCORE) à Paris.</i>
		Quando eu nasci, meu pai _____ (LUTAR - AINDA) karatê.	<i>Quand je suis née, mon père _____ (FAIRE - ENCORE) du karaté.</i>
	B	Quando Adriano completou 60 anos, ele _____ (ENSINAR - AINDA) Biologia.	<i>Quand Adrien a complété 60 ans de mariage, il _____ (ENSEIGNER - ENCORE) la Biologie.</i>

		Quando Nicolas viajou pros Estados Unidos, Marta _____ (ESTUDAR - AINDA) inglês.	<i>Quand Nicolas a voyagé aux États-Unis, Marta _____ (ÉTUДИER - ENCORE) l'anglais.</i>
resultado	A	Quando Gabriel dormiu, ele _____ (COMER - JÁ) a janta.	<i>Quand Gabriel a dormi, il _____ (MANGER - DÉJÀ) le dîner.</i>
		Quando Pedro chegou na oficina, o mecânico _____ (CONSERTAR - JÁ) o carro.	<i>Quand Pierre est arrivé à l'atelier, le mécanicien _____ (RÉPARER - DÉJÀ) la voiture.</i>
	B	Quando João chegou, a esposa dele _____ (PREPARAR - JÁ) o bolo de aniversário dele.	<i>Quand Jean est arrivé, son épouse _____ (PRÉPARER - DÉJÀ) son gâteau d'anniversaire.</i>
		Quando a Copa do Mundo começou, Gisele _____ (COMPLETAR - JÁ) o álbum de figurinhas.	<i>Quand la Coupe du Monde a commencé, Giselle _____ (COMPLÉTER - DÉJÀ) l'album des vignettes des joueurs.</i>
experieicial	A	Quando Manuela começou a estudar literatura, ela _____ (LER - NUNCA) um livro em chinês.	<i>Quand Emmanuelle a commencé à étudier la littérature, elle _____ (LIRE - JAMAIS) un livre en chinois.</i>
		Quando Antônio entrou na adega, ele _____ (BEBER - NUNCA) uma taça de vinho.	<i>Quand Antoine est entré dans le vignoble, il _____ (BOIRE - JAMAIS) un verre de vin.</i>
	B	Quando Luís ganhou o prêmio de escritor, ele _____ (FOLHEAR - NUNCA) um livro de Machado de Assis.	<i>Quand Louis a gagné le prix de l'écrivain, il _____ (FEUILLETER - JAMAIS) un livre de Baudelaire.</i>
		Quando João começou a estudar plantas, ele _____ (SOPRAR - NUNCA) um dente-de-leão.	<i>Quand Jean a commencé à étudier les plantes, il _____ (SOUFFLER - JAMAIS) sur un pissenlit.</i>

passado recente	A	Quando Matheus foi preso de novo, ele _____ (SAIR - RECENTEMENTE) da cadeia.	<i>Quand Matéo a été de nouveau arrêté, il _____ (SORTIR - RÉCEMMENT) de la prison.</i>
		Quando começou a chover, Daniela _____ (COLOCAR RECENTEMENTE) o vestido no varal.	<i>Quand il a commencé à pleuvoir, Danielle _____ (METTRE - RÉCEMMENT) la robe sur la corde à linge.</i>
	B	Quando o chaveiro chegou na casa de Maria, ela _____ (ACHAR RECENTEMENTE) a chave da casa.	<i>Quand le serrurier est arrivé chez Marie, elle _____ (TROUVER - RÉCEMMENT) la clé de sa maison.</i>
		Quando a gente chegou no lugar da prova, o porteiro _____ (FECHAR RECENTEMENTE) o portão.	<i>Quand on est arrivé sur le lieu de l'examen, le portier _____ (FERMER - RÉCEMMENT) la grille.</i>

Fonte: Elaboração própria.

Em sentenças distratoras, não foi eliciado *perfect* associado ao passado, mas havia, em cada lista, quatro sentenças eliciando presente frequentativo; quatro, passado perfectivo; quatro, passado prospectivo; e quatro, futuro. Foram elaboradas 32 sentenças distratoras para o teste de preenchimento de lacunas, dispostas 16 na lista 1 e 16 na lista 2 de cada versão do experimento, em PB e em FF, de modo que as distratoras das duas listas eram distintas. Todas essas sentenças eram formadas por um adjunto adverbial, um sujeito, uma lacuna na posição verbal e um verbo no infinitivo e um advérbio indicados entre parênteses, podendo, ou não, conter complemento verbal. Destaca-se que a escolha dos advérbios de cada noção temporo-aspectual eliciada nessas sentenças foi baseada no trabalho de Cinque (1999).

Assim, em sentenças distratoras de presente frequentativo, foram utilizados os advérbios “frequentemente”, para a versão do teste em PB, e “*souvent*” para a versão do teste em FF, como mostram os exemplos em (105) e (106).

(105) Com seu namorado, Sofia \_\_\_\_\_ (PASSEAR - FREQUENTEMENTE) no parque.

(106) *Avec son copain, Sophie \_\_\_\_\_ (SE PROMENER - SOUVENT) dans le parc.*

Em sentenças distratoras de passado perfectivo, foram utilizados os advérbios “ontem”, para a versão do teste em PB, e “*hier*” para a versão do teste em FF, como mostram os exemplos em (107) e (108).

(107) Por causa do cansaço, José \_\_\_\_\_ (LEVANTAR - ONTEM) muito tarde.

(108) *À cause de la fatigue, Édith \_\_\_\_\_ (SE RÉVEILLER - HIER) très tard.*

Em sentenças distratoras de passado prospectivo, foram utilizados os advérbios “quase”, para a versão do teste em PB, e “*presque*” para a versão do teste em FF, como mostram os exemplos em (109) e (110).

(109) No bar, Camilla \_\_\_\_\_ (DERRAMAR - QUASE) a bebida.

(110) *Au bar, Camille \_\_\_\_\_ (VERSER - PRESQUE) la boisson.*

Em sentenças distratoras de futuro, foram utilizados os advérbios “amanhã”, para a versão do teste em PB, e “*demain*” para a versão do teste em FF, como mostram os exemplos em (111) e (112).

(111) Com sua família, Marta \_\_\_\_\_ (NAVEGAR - AMANHÃ).

(112) *Avec sa famille, Margot \_\_\_\_\_ (NAVIGUER - DEMAIN).*

Em ambas as versões do teste, em PB e FF, as sentenças-alvo e distratoras foram dispostas de maneira pseudorandomizada. Dessa maneira, o teste iniciava, em cada lista, com duas sentenças distratoras e cada sentença-alvo era seguida de duas distratoras que eliciavam aspectos distintos. As versões em PB e em FF do teste de preenchimento de lacunas, na íntegra, estão disponíveis nos Anexos A e B, respectivamente, nas páginas 137 e 142 desta dissertação<sup>34</sup>.

### 5.3 PROCEDIMENTOS

O projeto de pesquisa contendo todas as informações da pesquisa empreendida nesta dissertação foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

<sup>34</sup> Apresentamos, nos Anexos A e B, a íntegra de apenas uma das duas listas que formam o teste de preenchimento de lacunas, com as sentenças dispostas na ordem em que foram apresentadas.

(UFRJ), cuja numeração é 70270923.9.0000.5286. O comprovante de aprovação do projeto está disponível no Apêndice A desta dissertação, na página 133.

O teste de preenchimento de lacunas foi desenvolvido e aplicado por meio da plataforma *Google Forms*. Os links de ambas as listas de cada uma das versões do teste foram circulados entre informantes distintos e divulgados por meio das redes sociais Instagram, Whatsapp, Tandem e através de e-mail. Antes da realização da tarefa, os participantes deveriam ler um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado em PB ou em FF a depender da língua daquela versão do teste a ser exposta em seguida, em que havia a explicação da realização do teste, de seu caráter voluntário e do direito de abandono do teste caso fosse assim desejado. Após lerem o Termo, os participantes deveriam assinalar uma caixa de texto indicando que leram e concordavam com a participação na pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em PB está disposto no Anexo C desta dissertação, na página 146, enquanto esse Termo em FF está disposto no Anexo D deste estudo, na página 149.

Após, os participantes deveriam preencher informações pessoais, em que se buscava verificar a cidade natal de cada indivíduo, a idade e o nível de escolaridade. Tais informações foram sistematizadas e apresentadas na seção 5.1 deste capítulo. O questionário pessoal em PB está disponível para visualização no Anexo E desta dissertação, na página 151, enquanto esse questionário em FF está disponível no Anexo F deste estudo, na página 152.

Em seguida, os participantes visualizavam dois exemplos de como a tarefa deveria ser realizada. As sentenças que serviram de exemplo eram as mesmas nas duas listas das duas versões do teste, em PB e em FF, e eram acompanhadas, abaixo de cada uma, por duas ou três respostas possíveis para completar as lacunas dadas, a fim de esclarecer para os participantes que não havia uma única resposta esperada. Além disso, para compor a estrutura das sentenças-exemplo, optou-se por seguir os moldes de estruturação das sentenças distratoras, detalhados na seção 5.2 deste capítulo. As figuras 10 e 11 ilustram esses exemplos nas versões do teste em PB e FF, respectivamente.

Figura 10: Exemplos de como a tarefa deveria ser realizada dispostos na versão em PB do teste de preenchimento de lacunas.

**Exemplo (sempre use as duas palavras entre parênteses)** ✕ ⋮

Descrição (opcional)

---

Por causa do machucado, minha perna \_\_\_\_\_ (INCHAR - AMANHÃ).

RESPOSTA POSSÍVEL: **amanhã vai inchar**  
 RESPOSTA POSSÍVEL: **vai estar inchada amanhã**

---

No zoológico, o leão \_\_\_\_\_ (DORMIR- FREQUENTEMENTE).

RESPOSTA POSSÍVEL: **dorme frequentemente**  
 RESPOSTA POSSÍVEL: **fica frequentemente dormindo**

Figura 11: Exemplos de como a tarefa deveria ser realizada dispostos na versão em FF do teste de preenchimento de lacunas.

**Exemple (toujours utiliser les deux mots entre parenthèses)** ✕ ⋮

Descrição (opcional)

---

À cause de cette blessure, ma jambe \_\_\_\_\_ (GONFLER - DEMAIN).

RÉPONSE POSSIBLE: **va gonfler demain**  
 RÉPONSE POSSIBLE: **sera gonflée demain**  
 RÉPONSE POSSIBLE: **gonflera demain**

---

Dans le zoo, le lion \_\_\_\_\_ (DORMIR- SOUVENT).

RÉPONSE POSSIBLE: **dort souvent.**  
 RÉPONSE POSSIBLE: **est souvent endormi.**

Optou-se por fornecer tais exemplos de como realizar a tarefa também para que o participante fosse reiterado da importância de utilizar tanto o verbo quanto o advérbio indicados entre parênteses. Contudo, no que diz respeito especificamente à utilização do advérbio apresentado nos parênteses, destaca-se que, desde que se mantivesse a veiculação do tempo e aspecto eliciados, foram aceitos outros advérbios / expressões adverbiais que não aqueles indicados entre parênteses, bem como a ausência desses constituintes. Nesse sentido, aceitamos respostas se, por exemplo, o participante utilizasse o advérbio “sempre” / “*toujours*” em uma

lacuna de *perfect* de situação persistente, em lugar do advérbio “ainda” / “*encore*”, indicado entre parênteses em sentenças dessa condição, desde que aquele advérbio estivesse veiculando esse tipo de *perfect*. Além disso, também aceitamos respostas em que o participante utilizasse, por exemplo, uma forma verbal que, por si só, veiculasse *perfect* associado ao passado, ou seja, sem necessitar de combinação com advérbio / expressão adverbial para que se pudesse depreender esse valor, como o pretérito mais-que-perfeito composto, que necessariamente veicula essa combinação temporo-aspectual, como apresentado na seção 4.2 do capítulo 4.

Após essas etapas, os participantes eram direcionados à realização da tarefa propriamente dita. As figuras 12 e 13 a seguir apresentam um recorte da tarefa de preenchimento de lacunas, respectivamente em PB e FF, a fim de exemplificar como os participantes visualizavam essa etapa do experimento. Ao encerrarem a tarefa, deveriam selecionar o botão “enviar” para finalizar a aplicação do experimento.

Figura 12: Recorte da tarefa de preenchimento de lacunas em PB.

No hospital, Ricardo \_\_\_\_\_ (TOMAR - FREQUENTEMENTE) medicamentos. \*

Texto de resposta curta  
.....

Por causa da fratura no pé, Pedro \_\_\_\_\_ (MANCAR - AMANHÃ). \*

Texto de resposta curta  
.....

Quando João pegou seu diploma, Maria \_\_\_\_\_ (TRABALHAR - AINDA) em Paris. \*

Texto de resposta curta  
.....

Por causa do cansaço, José \_\_\_\_\_ (LEVANTAR - ONTEM) muito tarde. \*

Texto de resposta curta  
.....



Figura 13: Recorte da tarefa de preenchimento de lacunas em FF.

À l'hôpital, Richard \_\_\_\_\_ (PRENDRE - SOUVENT) médicaments. \*

Texto de resposta curta  
.....

À cause de la blessure au pied, Pierre \_\_\_\_\_ (BOITER - DEMAIN). \*

Texto de resposta curta  
.....

Quand Jean a obtenu son diplôme, Marie \_\_\_\_\_ (TRAVAILLER - ENCORE) à Paris. \*

Texto de resposta curta  
.....

À cause de la fatigue, Édith \_\_\_\_\_ (SE RÉVEILLER - HIER) très tard. \*

Texto de resposta curta  
.....

Por fim, ressaltam-se os critérios de exclusão de dados adotados para analisar os resultados obtidos. Não foram consideradas respostas contendo (i) outro verbo diferente daquele indicado entre parênteses, (ii) sentenças agramaticais e (iii) sentenças com outro valor temporo-aspectual daquele eliciado no estímulo. Para a implementação desse terceiro critério de exclusão de dados, foram considerados os fatores explicitados no parágrafo seguinte à figura 11 apresentada anteriormente nesta seção. No próximo capítulo, apresentamos os resultados obtidos no teste de preenchimento de lacunas e as análises dos dados.

## 6 RESULTADOS E ANÁLISES

São apresentados, neste capítulo, os resultados obtidos a partir da aplicação do teste de preenchimento de lacunas. Em cada uma das duas listas elaboradas para cada versão do teste – em PB e em FF –, havia duas sentenças-alvo para eliciar cada um dos quatro tipos de *perfect* investigados. Dessa forma, os resultados serão apresentados a seguir com base nas duas listas de cada língua.

Na primeira seção, descrevemos os resultados obtidos na versão do experimento em PB; na segunda seção, apresentamos os resultados obtidos na versão do experimento em FF; na terceira seção, expomos o resumo das formas verbais veiculadoras de *perfect* associado ao passado nas duas línguas; e, na última seção, confrontamos os dados obtidos nas duas línguas.

### 6.1 RESULTADOS DO PB

Para eliciar cada tipo de *perfect* a ser investigado, foram dispostos advérbios em cada sentença alvo. Na versão do experimento em PB, as sentenças-alvo de *perfect* de situação persistente estavam acompanhadas do advérbio “ainda”; as de *perfect* de resultado, do advérbio “já”; as de *perfect* experiencial, do advérbio “nunca”; e as de *perfect* de passado recente, do advérbio “recentemente”. Para que os dados dos participantes fossem considerados, definimos, como um dos critérios de inclusão desses dados na análise dos resultados, que o advérbio previamente dado poderia ou não ser utilizado pelo informante, desde que se mantivesse o valor temporo-aspectual que se pretendia eliciar, como exposto na seção 5.3 do capítulo anterior.

#### 6.1.1 Resultados da lista 1 do PB

Obtivemos 33 participantes para completar a lista 1 do experimento linguístico. Dessa forma, para completar cada uma das duas sentenças-alvo de cada condição de *perfect*, houve 33 respostas. Com base nos critérios de análise e exclusão de dados definidos e expostos na seção 5.3 do capítulo anterior deste trabalho, obtivemos, em toda a lista 1, 62 respostas consideradas para a condição de *perfect* de situação persistente; 62 para a condição de *perfect* de resultado; 52 para a condição de *perfect* experiencial; e 62 para a condição de *perfect* de passado recente<sup>35</sup>.

---

<sup>35</sup> A razão da exclusão das respostas desconsideradas será esclarecida à medida que os resultados de cada condição experimental forem sendo descritos nos parágrafos a seguir.

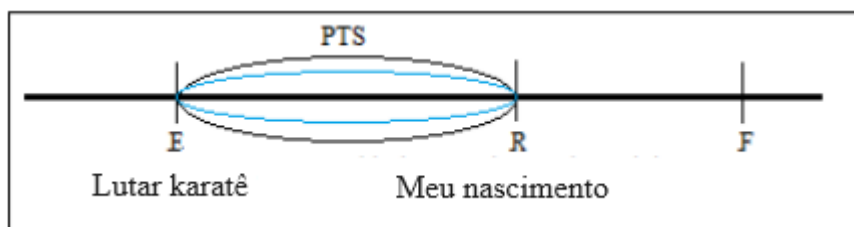
Dentre as 62 respostas consideradas de *perfect* de situação persistente, em 58 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito imperfeito + advérbio, como em (113); e em 4, a perífrase formada por “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio + advérbio<sup>36</sup>, como em (114).

(113) Quando eu nasci, meu pai **ainda lutava** karatê.

(114) Quando João pegou seu diploma, Maria **ainda (es)tava trabalhando** em Paris.

Entende-se que há veiculação de *perfect* de situação persistente associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (115) e (116), como mostra a representação do intervalo PTS<sup>37</sup> construído a partir da sentença em (113), disponível na figura 14 a seguir.

Figura 14 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (113).



Na figura 14, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “lutar karatê” começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e persiste até o ponto R, localizado na fronteira à direita, marcada pelo advérbio “ainda”. Assim, a continuidade de um evento de um ponto do tempo até outro, sendo ambos localizados anteriormente ao momento de fala, configura a veiculação de *perfect* de situação persistente associado ao passado. Assume-se, então, que as

<sup>36</sup> A codificação “pretérito imperfeito + advérbio”, empregada em toda a descrição dos resultados, não está comprometida com a ordem de produção do verbo em relação ao advérbio. Nos exemplos em (99) e (100), por exemplo, o advérbio estava empregado antes do verbo / locução verbal. A questão da ordem do verbo em relação ao advérbio, embora seja central para muitos estudos alinhados ao Projeto Cartográfico, não é relevante para as análises e discussões empreendidas nesta dissertação. Ressaltamos que, ainda que a presença do advérbio contribua para a veiculação dos valores aspectuais que emergem na sentença, a posição do verbo em relação a esse elemento é relevante para a investigação, por exemplo, da hierarquia entre sintagmas. Uma vez que nos propomos a estudar unicamente a dissociação dos sintagmas de *perfect*, ou seja, sem haver comprometimento com a hierarquia desses sintagmas entre si, não consideramos como relevante para os objetivos desta pesquisa a posição do verbo em relação ao advérbio. Agradeço à professora Sandra Quarezemin, que gentilmente chamou a atenção para tal questão.

<sup>37</sup> O conceito de intervalo PTS (*Perfect Time Span*) foi explorado na seção 2.1 do capítulo 2 (e ilustrado pela figura 3) desta dissertação.

formas linguísticas obtidas, de pretérito imperfeito + advérbio e “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio + advérbio, estão a serviço dessa combinação tempo-aspectual.

Por outro lado, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas quatro respostas, dentre as quais em 2 foi utilizada a forma verbal de presente simples + advérbio, como mostra o exemplo em (115); em 1, a perífrase formada por “estar” no futuro + gerúndio + advérbio, como mostra o exemplo em (116); e em 1, a perífrase formada pelo presente simples de outro verbo + infinitivo de “lutar” + advérbio, como mostra o exemplo em (117). Em todos esses casos, entendemos que os participantes usaram formas verbais que indicam a continuação da situação até a fronteira à direita no presente, como no exemplo em (115), ou no futuro, como no exemplo em (116), ou seja, desconsiderando o momento de referência (R) no passado apresentado na sentença, como “João pegar o diploma” e “eu nascer”.

- (115) Quando João pegou seu diploma, Maria **ainda trabalha** em Paris.
- (116) Quando João pegou seu diploma, Maria **ainda vai estar trabalhando** em Paris.
- (117) Quando eu nasci, meu pai **ainda gosta de lutar** karatê.

Dentre as 62 respostas consideradas de *perfect* de resultado, em 53 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” ou “haver”) + advérbio, como em (118)<sup>38</sup>; em 7, a morfologia de pretérito perfeito + advérbio, como em (119)<sup>39</sup>; e em 2, a morfologia de pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio, como em (120).

- (118) Quando Gabriel dormiu, ele **já tinha/havia comido** a janta.
- (119) Quando Gabriel dormiu, ele **já comeu** a janta.
- (120) Quando Gabriel dormiu, ele **já comera** a janta.

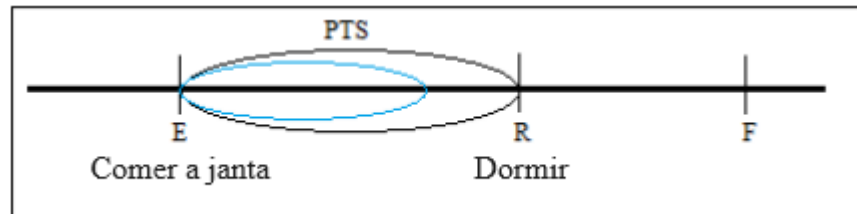
---

<sup>38</sup> Foram obtidas 41 ocorrências de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “ter” e 12 ocorrências de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “haver”. É importante mencionar que, ao longo de todos os resultados das duas listas da versão do teste em PB, não dissociamos essas realizações porque, em ambos os casos, temos a forma verbal composta: o pretérito mais-que-perfeito composto.

<sup>39</sup> As professoras que compuseram a banca de defesa desta dissertação, Sandra Quarezemin e Ana Regina Vaz Calindro, naturais de Santa Catarina e de São Paulo, respectivamente, consideraram agramaticais os dados de *perfect* expressos pelo pretérito perfeito combinado com o advérbio “já”. Dessa forma, consideramos possível que algumas realizações obtidas nesta pesquisa tenham sido decorrentes de variação diatópica, já que os dados do PB coletados foram exclusivos do Rio de Janeiro. De todo modo, ressalta-se que essa possível variação no PB não impacta substancialmente os resultados gerais obtidos neste estudo e as discussões empreendidas no capítulo 7, não alterando a proposta de representação mental do *perfect* na gramática mental de todos os falantes apresentada no próximo capítulo desta dissertação.

Entende-se que há veiculação de *perfect* de resultado associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (118), (119) e (120), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (118), disponível na figura 15 a seguir.

Figura 15 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (118).



Na figura 15, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “comer a janta” começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e termina antes do ponto R, localizado na fronteira à direita. Vemos ainda que é veiculado PE associado ao passado, uma vez que há uma relevância de E em R. Como o evento de “comer a janta” produz um resultado de uma situação passada já concluída, a janta comida, no momento de referência, “Gabriel dormir”, classificamos esses dados enquanto veiculadores de *perfect* de resultado associado ao passado. Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas, de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” ou “haver”) + advérbio, pretérito perfeito + advérbio e pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio, estão a serviço dessa combinação tempo-aspectual.

De outra maneira, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas quatro respostas, dentre as quais em 2 foi utilizado o pretérito imperfeito + advérbio, como mostra o exemplo em (121); em 1, o pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “haver”) de outro verbo + advérbio, como mostra o exemplo em (122); em 1, a perífrase formada por “ter” no pretérito imperfeito + “que” + infinitivo + advérbio, como mostra o exemplo em (123). Consideramos que a sentença em (121) indica que a situação de “comer a janta” se desenrolava quando a situação de “Gabriel dormir” ocorreu, o que configura apenas a expressão de imperfectivo contínuo, a sentença em (122) evidencia o emprego de um outro verbo, o que caracteriza um caso de exclusão de dado definido como critério de análise, e a sentença em (123) configura a expressão de algo que deveria ter acontecido no momento de referência, o que não releva o aspecto que se buscava eliciar.

- (121) Quando Gabriel dormiu, ele **já comia** a janta.

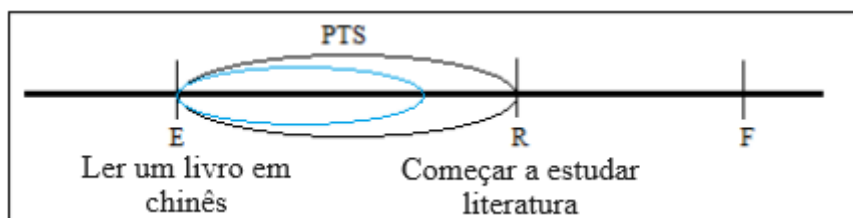
- (122) Quando Gabriel dormiu, ele **já havia jantado** a janta.  
 (123) Quando Gabriel dormiu, ele **já tinha que comer** a janta.

Dentre as 52 respostas consideradas de *perfect* experiencial, em 42 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” ou “haver”) + advérbio, como em (124)<sup>40</sup>; em 9, a morfologia de pretérito perfeito + advérbio, como em (125); e em 1, a morfologia de pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio, como em (126).

- (124) Quando Manuela começou a estudar literatura, ela **nunca tinha/havia lido** um livro em chinês.  
 (125) Quando Manuela começou a estudar literatura, ela **nunca leu** um livro em chinês.  
 (126) Quando Manuela começou a estudar literatura, ela **nunca lera** um livro em chinês.

Entende-se que há veiculação de *perfect* experiencial associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (124), (125) e (126), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (124), disponível na figura 16 a seguir.

Figura 16 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (124).



Na figura 16, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “ler um livro em chinês” começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e termina antes do ponto R, localizado na fronteira à direita. Vemos ainda que é veiculado PE associado ao passado, uma vez que há uma relevância de E em R. Como o evento de “ler um livro em chinês” configura uma experiência que se mantém no momento de começar a estudar literatura, tem-se,

<sup>40</sup> Foram obtidas 31 ocorrências de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “ter” e 11 ocorrências de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “haver”.

especificamente, a expressão de *perfect* experiencial associado ao passado. Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas, de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” ou “haver”) + advérbio, pretérito perfeito + advérbio e pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio, estão a serviço dessa combinação temporo-aspectual.

Por sua vez, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas 14 respostas, dentre as quais em 3 foi utilizado o pretérito perfeito + expressão adverbial “nunca mais”, como mostra o exemplo em (127); em 3, o pretérito imperfeito + advérbio, como mostra o exemplo em (128); em 2, presente simples + advérbio, como mostra o exemplo em (129); em 1, futuro do pretérito + advérbio, como mostra o exemplo em (130); em 1, o pretérito perfeito + expressão adverbial “como nunca”, como mostra o exemplo em (131); em 1, o pretérito perfeito de outro verbo + “de” + infinitivo + advérbio, como mostra o exemplo em (132); em 1, o pretérito perfeito de outro verbo + “que” + pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “tinha”) + advérbio, como mostra o exemplo em (133); em 1, o pretérito mais-que-perfeito composto de outro verbo (com auxiliar “tinha”) + infinitivo + advérbio, como mostra o exemplo em (134); e, em 1, o pretérito imperfeito de outro verbo + a expressão “o hábito de” + infinitivo + advérbio, como mostra o exemplo em (135). Em (127), (131) e (132), tem-se a expressão no perfectivo de uma situação que ocorreu ou passou a ocorrer após o momento de referência apresentado na sentença, em (128) e (129), tem-se a expressão de um hábito, respectivamente, no passado e no presente, o que caracteriza a veiculação de imperfectivo, em (130), tem-se a expressão de um possível fato futuro em relação ao passado e, em (133), (134) e (135), não se emprega o verbo dado entre parênteses como verbo principal da oração.

- (127) Quando Manuela começou a estudar literatura, ela **nunca mais leu** um livro em chinês.
- (128) Quando Manuela começou a estudar literatura, ela **nunca lia** um livro em chinês.
- (129) Quando Antônio entrou na adega, ele **nunca bebe** uma taça de vinho.
- (130) Quando Antônio entrou na adega, ele **nunca beberia** uma taça de vinho.
- (131) Quando Antônio entrou na adega, ele **bebeu como nunca** uma taça de vinho.
- (132) Quando Antônio entrou na adega, ele **nunca deixou de beber** uma taça de vinho.
- (133) Quando Antônio entrou na adega, ele **descobriu que nunca tinha bebido** uma taça de vinho.
- (134) Quando Antônio entrou na adega, ele **nunca tinha experimentado beber** uma taça de vinho.

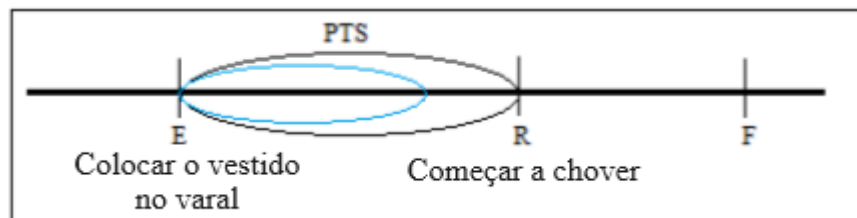
- (135) Quando Manuela começou a estudar literatura, ela **nunca tinha o hábito de ler** um livro em chinês.

Dentre as 62 respostas consideradas de *perfect* de passado recente, em 41 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” ou “haver”) + advérbio, como em (136)<sup>41</sup>; em 17, a morfologia de pretérito perfeito + advérbio, como em (137); em 2, a morfologia de pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio, como em (138); em 1, a perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “ter”) + infinitivo + advérbio, como em (139); e em 1, a perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “ter”) + infinitivo sem advérbio, como em (140).

- (136) Quando começou a chover, Daniela **tinha/havia colocado recentemente** o vestido no varal.  
 (137) Quando começou a chover, Daniela **colocou recentemente** o vestido no varal.  
 (138) Quando começou a chover, Daniela **colocara recentemente** o vestido no varal.  
 (139) Quando começou a chover, Daniela **tinha acabado de colocar recentemente** o vestido no varal.  
 (140) Quando começou a chover, Daniela **tinha acabado de colocar** o vestido no varal.

Entende-se que há veiculação de *perfect* de passado recente associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (136), (137), (138), (139) e (140), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (136), disponível na figura 17 a seguir.

Figura 17 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (136).



<sup>41</sup> Foram obtidas 30 ocorrências de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “ter” e 11 ocorrências de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “haver”.



Na figura 17, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “colocar o vestido no varal” começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e termina antes do ponto R, localizado na fronteira à direita. Vemos ainda que é veiculado PE associado ao passado, uma vez que há uma relevância de E em R. Entendemos que há veiculação de *perfect* de passado recente associado ao passado porque o advérbio “recentemente”, que marca a fronteira à direita do intervalo PTS, indica a noção aspectual de recência em relação ao momento de referência, “começar a chover”, de uma situação passada, “colocar o vestido no varal”, já concluída. Além disso, esse valor temporo-aspectual também emerge por meio da perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “ter”) + infinitivo, sem a presença do advérbio “recentemente”. Em outras palavras, essa forma verbal, sozinha, mostra-se suficiente para indicar o valor de recência em questão.

Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas, de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” ou “haver”) + advérbio, pretérito perfeito + advérbio, pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio e “acabar” no pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “ter”) + infinitivo (com e sem advérbio), estão a serviço do *perfect* de passado recente associado ao passado.

Por outro lado, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas 4 respostas, dentre as quais em 2 foi utilizado o pretérito mais-que-perfeito simples sem advérbio, como mostra o exemplo em (141); em 1, o pretérito perfeito sem advérbio, como mostra o exemplo em (142); e em 1, apenas o verbo auxiliar “havia” e o advérbio, como mostra o exemplo em (143). Esses dados foram excluídos porque, em (141), embora haja veiculação de PE, a ausência do advérbio não garante a veiculação do *perfect* de passado recente, em (142), a situação de “colocar o vestido no varal” é descrita no perfectivo, indicando que essa situação se deu após a ocorrência da situação de “começar a chover” e, em (143), a sentença produzida é agramatical<sup>42</sup>, possivelmente porque o participante esqueceu de incluir o verbo principal no participípio.

(141) Quando Matheus foi preso de novo, ele **saíra** da cadeia.

<sup>42</sup> A agramaticalidade da sentença em (143) pode ser atribuída a uma questão de desempenho, já que a tarefa era composta por muitas lacunas a serem preenchidas, ainda que se tenha sido dividido o teste em duas listas para minimizar um possível esgotamento dos participantes. Acreditamos que esse fator explique a existência da sentença agramatical em (143) e (188), o qual será apresentado na seção 6.2.1 deste trabalho.

- (142) Quando começou a chover, Daniela **colocou** o vestido no varal.
- (143) Quando começou a chover, Daniela **havia recentemente** o vestido no varal.

Na próxima seção, são descritos e analisados os dados obtidos na lista 2 da versão do teste de preenchimento de lacunas em PB.

### 6.1.2 Resultados da lista 2 do PB

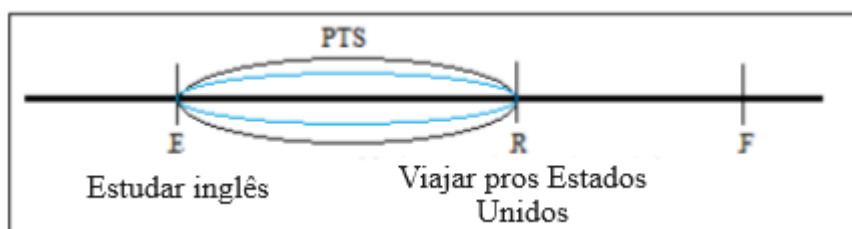
Obtivemos 34 participantes para completar a lista 2 do teste de preenchimento de lacunas. Dessa forma, para completar cada uma das duas sentenças-alvo de cada condição de *perfect*, houve 34 respostas. Com base nos critérios de análise e exclusão de dados definidos e expostos na seção 5.3 do capítulo anterior deste trabalho, obtivemos, em toda a lista 2, 58 respostas consideradas para a condição de *perfect* de situação persistente; 61 para a condição de *perfect* de resultado; 56 para a condição de *perfect* experiencial; e 63 para a condição de *perfect* de passado recente<sup>43</sup>.

Dentre as 58 respostas consideradas de *perfect* de situação persistente, em 53 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito imperfeito + advérbio, como em (144); e em 5, a perífrase formada por “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio + advérbio, como em (145).

- (144) Quando Nicolas viajou pros Estados Unidos, Marta **ainda estudava** inglês.
- (145) Quando Nicolas viajou pros Estados Unidos, Marta **ainda (es)tava estudando** inglês.

Entende-se que há veiculação de *perfect* de situação persistente associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (144) e (145), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (144), disponível na figura 18 a seguir.

Figura 18 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (144).



<sup>43</sup> A razão da exclusão das respostas desconsideradas será esclarecida à medida que os resultados de cada condição experimental forem sendo descritos nos parágrafos a seguir.

Na figura 18, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “estudar inglês” começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e persiste até o ponto R, localizado na fronteira à direita, marcada pela situação de “viajar pros Estados Unidos”. Destaca-se que o advérbio “ainda” indica a continuidade da situação entre as fronteiras à direita e à esquerda. Assim, a continuidade de um evento de um ponto do tempo até outro, sendo ambos localizados anteriormente ao momento de fala, configura a veiculação de *perfect* de situação persistente associado ao passado. Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas, de pretérito imperfeito + advérbio e “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio + advérbio, estão a serviço dessa combinação temporo-aspectual.

Por outro lado, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas 10 respostas, dentre as quais em 3 foi utilizada a forma verbal de presente simples + advérbio, como mostra o exemplo em (146); em 2, o pretérito imperfeito sem advérbio, como mostra o exemplo em (147); em 2, o pretérito perfeito + advérbio, como mostra o exemplo em (148); em 1, a perífrase formada por “continuar” no pretérito perfeito + gerúndio + advérbio, como mostra o exemplo em (149); em 1, o pretérito perfeito + expressão adverbial “ainda mais”, como mostra o exemplo em (150); e em 1, a perífrase formada por “querer” no pretérito perfeito + infinitivo + advérbio, como mostra o exemplo em (151). Entendemos que os participantes usaram uma forma verbal que indica a continuação da situação até a fronteira à direita no presente, como no exemplo em (146), ou seja, desconsiderando o momento de referência (R) no passado apresentado na sentença, marcado por “Adriano completar 60 anos”. Além disso, em (147), há a expressão de um hábito no momento de referência dado pela oração principal, ou seja, a veiculação de imperfectividade. Já em (148), (149) e (150), há a expressão de uma situação como se dando (ou continuando a se dar) após o momento de referência dado pela primeira oração. Finalmente, em (151), há o emprego de um verbo diferente do fornecido entre parênteses como o verbo a ser empregado na lacuna.

- (146) Quando Adriano completou 60 anos, ele **ainda ensina** Biologia.
- (147) Quando Adriano completou 60 anos, ele **ensinava** Biologia.
- (148) Quando Adriano completou 60 anos, ele **ainda ensinou** Biologia.
- (149) Quando Nicolas viajou pros Estados Unidos, Marta **ainda continuou estudando** inglês.

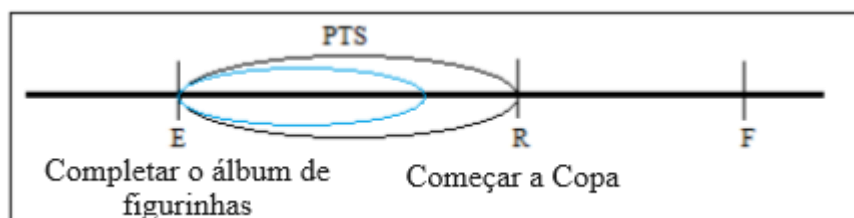
- (150) Quando Nicolas viajou pros Estados Unidos, Marta **estudou ainda mais** o inglês.  
 (151) Quando Adriano completou 60 anos, ele **ainda quis ensinar** Biologia.

Dentre as 61 respostas consideradas de *perfect* de resultado, em 55 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” ou “haver”) + advérbio, como em (152)<sup>44</sup>; em 4, a morfologia de pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio, como em (153); e em 2, a morfologia de pretérito perfeito + advérbio, como em (154).

- (152) Quando João chegou, a esposa dele **já tinha/havia preparado** o bolo de aniversário dele.  
 (153) Quando João chegou, a esposa dele **já preparara** o bolo de aniversário dele.  
 (154) Quando a Copa do Mundo começou, Gisele **já completou** o álbum de figurinhas.

Entende-se que há veiculação de *perfect* de resultado associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (152), (153) e (154), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (154), disponível na figura 19 a seguir.

Figura 19 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (154).



Na figura 19, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “completar o álbum de figurinhas” começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e termina antes do ponto R, localizado na fronteira à direita. Vemos ainda que é veiculado PE associado ao passado, uma vez que há uma relevância de E em R. Como o evento de “completar o álbum de figurinhas” produz, no momento de referência de “começar a Copa”, um resultado de uma situação passada já concluída, a saber, o álbum completo, classificamos esses dados enquanto veiculadores de *perfect* de resultado associado ao passado. Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas,

<sup>44</sup> Foram obtidas 45 ocorrências de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “ter” e 10 ocorrências de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “haver”.

de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” ou “haver”) + advérbio, pretérito perfeito + advérbio e pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio, estão a serviço dessa combinação temporo-aspectual.

De outra maneira, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas sete respostas, dentre as quais em 3 foi utilizado o pretérito imperfeito + advérbio, como mostra o exemplo em (155); em 2, o pretérito perfeito sem advérbio, como mostra o exemplo em (156); em 1, o pretérito perfeito + advérbio “rápido”<sup>45</sup>, como mostra o exemplo em (157); e em 1, a perífrase formada por “querer” no pretérito perfeito + infinitivo de outro verbo + advérbio, como mostra o exemplo em (158). Analisamos que, em (155), há a expressão de uma situação em andamento no momento de referência dado pela oração principal, ou seja, há a veiculação de imperfectividade. A ausência de um advérbio que esteja a serviço de PE, tais como os expostos no capítulo 4 (seção 4.1) desta dissertação, não nos permite identificar a marcação da fronteira à direita do intervalo PTS nos exemplos em (156) e (157). Assim, nestas sentenças há, na oração cuja lacuna foi preenchida, apenas a expressão no perfectivo de uma situação que ocorreu após o momento de referência dado pela primeira oração. Por fim, em (158), há o emprego de um verbo diferente do fornecido entre parênteses como o verbo a ser empregado na lacuna.

- (155) Quando João chegou, a esposa dele **já preparava** o bolo de aniversário dele.  
 (156) Quando João chegou, a esposa dele **preparou** o bolo de aniversário dele.  
 (157) Quando João chegou, a esposa dele **preparou rápido** o bolo de aniversário dele.  
 (158) Quando a Copa do Mundo começou, Gisele **já quis completar** o álbum de figurinhas.

Dentre as 56 respostas consideradas de *perfect* experiencial, em 42 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” ou “haver”) + advérbio, como em (159)<sup>46</sup>; em 12, a morfologia de pretérito perfeito + advérbio, como em (160); e em 2, a morfologia de pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio, como em (161).

- (159) Quando Luís ganhou o prêmio de escritor, ele **nunca tinha/havia folheado** um livro de Machado de Assis.

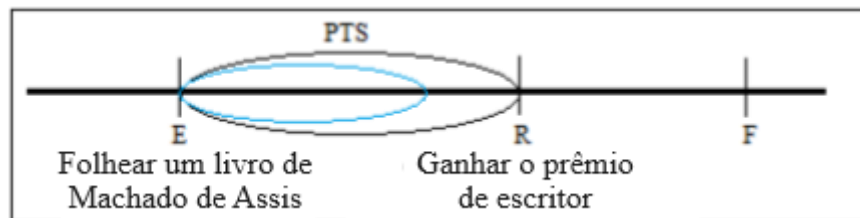
<sup>45</sup> Nesse caso, o adjetivo “rápido” está sendo empregado de modo a modificar o verbo “preparou” e, por isso, analisamos como um advérbio de modo, como o seria “rapidamente”.

<sup>46</sup> Foram obtidas 29 ocorrências de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “ter” e 13 ocorrências de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “haver”.

- (160) Quando Luís ganhou o prêmio de escritor, ele **nunca folheou** um livro de Machado de Assis.
- (161) Quando Luís ganhou o prêmio de escritor, ele **nunca folheara** um livro de Machado de Assis.

Entende-se que há veiculação de *perfect* experiencial associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (159), (160) e (161), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (159), disponível na figura 20 a seguir.

Figura 20 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (159).



Na figura 20, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “folhear um livro de Machado de Assis” começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e termina antes do ponto R, localizado na fronteira à direita. Vemos ainda que é veiculado PE associado ao passado, uma vez que há uma relevância de E em R. Como o evento de “folhear um livro de Machado de Assis” configura uma experiência que se mantém no momento de “ganhar o prêmio de escritor”, tem-se, especificamente, a veiculação do *perfect* experiencial. Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas, de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” ou “haver”) + advérbio, pretérito perfeito + advérbio e pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio, estão a serviço dessa combinação temporo-aspectual.

Por sua vez, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas 12 respostas, dentre as quais em 10 foi utilizado o pretérito perfeito + expressão adverbial “nunca mais”, como mostra o exemplo em (162); em 1, o pretérito imperfeito sem advérbio, como mostra o exemplo em (163); em 1, o pretérito perfeito + expressão adverbial “como nunca”, como mostra o exemplo em (164); e em 1, a perífrase formada por “passar a” no pretérito perfeito + infinitivo + advérbio, como mostra o exemplo em (165). Em (162), (164) e (165), tem-se a expressão no *perfectivo* de uma situação que ocorreu ou passou a ocorrer após o

momento de referência apresentado na sentença e, em (163), tem-se a expressão de uma situação em andamento no momento de referência, o que indica a veiculação de imperfectivo.

- (162) Quando Luís ganhou o prêmio de escritor, ele **nunca mais folheou** um livro de Machado de Assis.
- (163) Quando Luís ganhou o prêmio de escritor, ele **folheava** um livro de Machado de Assis.
- (164) Quando Luís ganhou o prêmio de escritor, ele **folheou como nunca** um livro de Machado de Assis.
- (165) Quando João começou a estudar plantas, ele **passou a nunca soprar** um dente-de-leão.

Dentre as 63 respostas consideradas de *perfect* de passado recente, em 51 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” ou “haver”) + advérbio, como em (166)<sup>47</sup>; em 7, a morfologia de pretérito perfeito + advérbio, como em (167); em 3, a perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “ter”) + infinitivo sem advérbio, como em (168); e em 1, a morfologia de pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio, como em (169).

- (166) Quando a gente chegou no lugar da prova, o porteiro **tinha/havia fechado recentemente** o portão.
- (167) Quando a gente chegou no lugar da prova, o porteiro **fechou recentemente** o portão.
- (168) Quando a gente chegou no lugar da prova, o porteiro **tinha acabado de fechar** o portão.
- (169) Quando a gente chegou no lugar da prova, o porteiro **fechava recentemente** o portão.

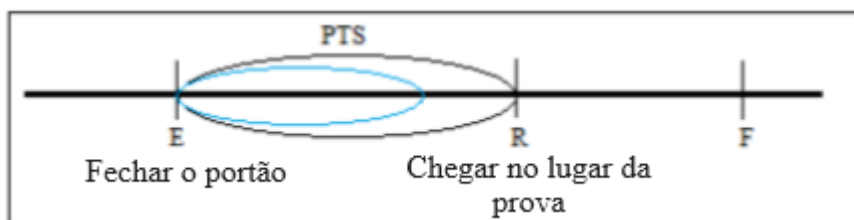
Entende-se que há veiculação de *perfect* de passado recente associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (166), (167), (168) e (169), como mostra a

---

<sup>47</sup> Foram obtidas 38 ocorrências de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “ter” e 13 ocorrências de pretérito mais-que-perfeito composto com auxiliar “haver”.

representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (166), disponível na figura 21 a seguir.

Figura 21 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (166).



Na figura 21, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “fechar o portão” começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e termina antes do ponto R, localizado na fronteira à direita. Vemos ainda que é veiculado PE associado ao passado, uma vez que há uma relevância de E em R. Assim como tratamos os dados da lista 1, também entendemos que, em tais dados da lista 2, há veiculação de *perfect* de passado recente associado ao passado porque o advérbio “recentemente”, que marca a fronteira à direita do intervalo PTS, indica a noção aspectual de recência em relação ao momento de referência, “chegar no lugar da prova”, de uma situação passada, “fechar o portão”, já concluída. Além disso, esse valor temporo-aspectual também emerge por meio da perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “ter”) + infinitivo, sem a presença do advérbio “recentemente”, ou seja, essa forma verbal, sozinha, mostra-se suficiente para indicar o valor de recência em questão.

Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas, de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” ou “haver”) + advérbio, pretérito perfeito + advérbio, pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio e “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “ter”) + infinitivo (com e sem advérbio), estão a serviço do *perfect* de passado recente associado ao passado.

Por outro lado, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas 5 respostas, dentre as quais em 3 foi utilizado o pretérito perfeito sem advérbio, como mostra o exemplo em (170); em 1, o pretérito imperfeito sem advérbio, como mostra o exemplo em (171); e em 1, o pretérito perfeito + advérbio “rapidamente”, como mostra o exemplo em (172). Em (170) e (172), as situações de “fechar o portão” e “achar a chave da casa” são descritas no perfectivo, indicando que essas situações se deram após o momento de referência dado pelas



situações de “chegar no lugar da prova” e “chegar na casa de Maria” e, em (171), há a expressão de uma situação em andamento no momento de referência, ou seja, a veiculação de imperfectividade.

- (170) Quando a gente chegou no lugar da prova, o porteiro **fechou** o portão.  
 (171) Quando a gente chegou no lugar da prova, o porteiro **fechava** o portão.  
 (172) Quando o chaveiro chegou na casa de Maria, ela **achou rapidamente** a chave da casa.

Na próxima seção, são apresentados e analisados os resultados obtidos nas duas listas da versão do teste de preenchimento de lacunas em FF.

## 6.2 RESULTADOS DO FF

Para contribuir para a eliciação de cada tipo de *perfect* a ser investigado, foram dispostos advérbios em cada sentença. Na versão do experimento em FF, as sentenças-alvo de *perfect* de situação persistente estavam acompanhadas do advérbio “*encore*”; as de *perfect* de resultado, do advérbio “*déjà*”; as de *perfect* experiencial, do advérbio “*jamais*”; e as de *perfect* de passado recente, do advérbio “*récemment*”. Para que os dados dos participantes fossem considerados, definimos que o advérbio previamente dado poderia ou não ser utilizado pelo informante, desde que se mantivesse o valor temporo-aspectual que se pretendia eliciar<sup>48</sup>.

### 6.2.1 Resultados da lista 1 do FF

Obtivemos 10 participantes para completar a lista 1 do experimento linguístico. Dessa forma, para completar cada uma das duas sentenças-alvo de cada condição de *perfect*, houve 10 respostas. Com base nos critérios de análise e exclusão de dados definidos e expostos na seção 5.3 do capítulo anterior deste trabalho, obtivemos, em toda a lista 1, 15 respostas consideradas para a condição de *perfect* de situação persistente; 14 para a condição de *perfect* de resultado; 11 para a condição de *perfect* experiencial; e 15 para a condição de *perfect* de passado recente<sup>49</sup>.

<sup>48</sup> Assim como dito a respeito da versão do teste em PB, para a versão em FF também foram elencados outros critérios de exclusão de dados, expostos na seção 5.3 do capítulo 5 desta dissertação.

<sup>49</sup> A razão da exclusão das respostas desconsideradas será esclarecida à medida que os resultados de cada condição experimental forem sendo descritos nos parágrafos a seguir.

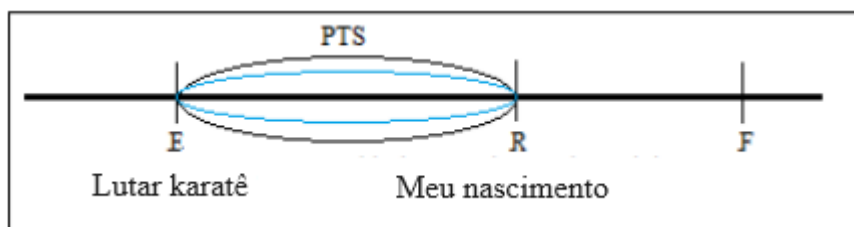
Dentre as 15 respostas consideradas de *perfect* de situação persistente, em todas elas, foi usada a morfologia de pretérito imperfeito + advérbio, como em (173).

(173) *Quand je suis née, mon père faisait encore du karaté.*

‘Quando eu nasci, meu pai **ainda fazia** karatê.’

Entende-se que há veiculação de *perfect* de situação persistente associado ao passado por meio da forma linguística exemplificada em (173), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (173), disponível na figura 22 apresentada na seção 6.1.1 e disposta novamente a seguir como figura 22<sup>50</sup>.

Figura 22 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (173).



Na figura 22, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “*faire du karaté*” (“lutar karatê”) começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e persiste até o ponto R, localizado na fronteira à direita, marcada pela situação de “*ma naissance*” (“meu nascimento”). Destaca-se que o advérbio “*encore*” (“ainda”) indica a continuidade da situação entre as fronteiras à direita e à esquerda. Assim, a continuidade de um evento de um ponto do tempo até outro, sendo ambos localizados anteriormente ao momento de fala, configura a veiculação de *perfect* de situação persistente associado ao passado. Assume-se, então, que a forma linguística obtida, de pretérito imperfeito + advérbio, está a serviço dessa combinação temporo-aspectual.

Por outro lado, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas cinco respostas, dentre as quais em 2 foi utilizada a forma verbal de pretérito imperfeito sem advérbio, como mostra o exemplo em (174); em 1, o passado composto + advérbio, como mostra o

<sup>50</sup> Optamos por manter a representação do intervalo PTS de todas as sentenças do francês analisadas enquanto veiculadoras de *perfect* associado ao passado, tanto na lista 1 (seção 6.2.1) quanto na 2 (seção 6.2.2), em português.

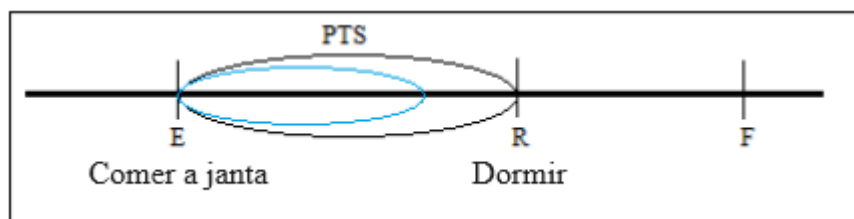
exemplo em (175); em 1, o futuro simples + advérbio, como mostra o exemplo em (176); e em 1, o futuro composto + advérbio, como mostra o exemplo em (177). Em (174), há a expressão de uma situação em andamento no momento de referência, ou seja, a veiculação de imperfectividade. Em (175), há a expressão de uma situação no perfectivo que ocorreu após o momento de referência dado pela primeira oração. Finalmente, em (176) e (177), os participantes usaram formas verbais associadas ao advérbio “encore” que indicam a continuação da situação até a fronteira à direita no futuro, ou seja, desconsiderando o momento de referência no passado apresentado na primeira oração das sentenças.

- (174) *Quand je suis née, mon père **faisait** du karaté.*  
 ‘Quando eu nasci, meu pai **lutava** karatê.’
- (175) *Quand je suis née, mon père **a encore fait** du karaté.*  
 ‘Quando eu nasci, meu pai **ainda lutou** karatê.’
- (176) *Quand Jean a obtenu son diplôme, Marie **travaillera encore** à Paris.*  
 ‘Quando João pegou o diploma, Maria **ainda trabalhará** em Paris.’
- (177) *Quand je suis née, mon père **va encore fait** du karaté.*  
 ‘Quando eu nasci, meu pai **ainda vai lutar** karatê.’

Dentre as 14 respostas consideradas de *perfect* de resultado, em 13 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “avoir” (“ter”)) + advérbio, como em (178); e em 1, a morfologia de passado composto + advérbio, como em (179).

- (178) *Quand Gabriel a dormi, il **avait déjà mangé** le dîner.*  
 ‘Quando Gabriel dormiu, ele **já tinha comido** a janta.’
- (179) *Quand Gabriel a dormi, il **a déjà mangé** le dîner.*  
 ‘Quando Gabriel dormiu, ele **já comeu** a janta.’

Entende-se que há veiculação de *perfect* de resultado associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (178) e (179), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (178), disponível na figura 23 apresentada na seção 6.1.1 e disposta novamente a seguir como figura 23.



Na figura 23, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “*manger le dîner*” (“comer a janta”) começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e termina antes do ponto R, localizado na fronteira à direita. Vemos ainda que é veiculado PE associado ao passado, uma vez que há uma relevância de E em R. Como o evento de “*manger le dîner*” (“comer a janta”) produz, no momento de referência de “*Gabriel dormir*” (“Gabriel dormir”), um resultado de uma situação passada já concluída, a janta comida, classificamos esses dados enquanto veiculadores de *perfect* de resultado associado ao passado. Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas, de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir*” (“*ter*”)) + advérbio e pretérito perfeito + advérbio, estão a serviço dessa combinação temporo-aspectual.

De outra maneira, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas seis respostas, dentre as quais em 3 foi utilizado o pretérito imperfeito + advérbio, como mostra o exemplo em (180); em 1, o pretérito imperfeito de outro verbo + advérbio, como mostra o exemplo em (181); em 1, o passado composto sem advérbio, como mostra o exemplo em (182); e em 1, o presente simples sem advérbio, como mostra o exemplo em (183). Em (180), a situação de “consertar o carro” ainda acontecia quando a situação de “Pedro chegar na oficina” ocorreu, o que configura *perfect* de situação persistente, em (181), há o emprego de um verbo diferente do proposto entre parênteses para preencher a lacuna, em (182), a situação de “consertar o carro” é descrita no perfectivo, indicando que essa situação se deu após a ocorrência da situação de “Pedro chegar na oficina” e, em (183), o emprego de um verbo no presente desassociado de um advérbio impede a apreensão do valor aspectual que se quis expressar na sentença.

(180) *Quand Pierre est arrivé à l'atelier, le mécanicien **réparait déjà** la voiture.*

‘Quando Pedro chegou na oficina, o mecânico **já consertava** o carro.’

(181) *Quand Pierre est arrivé à l'atelier, le mécanicien **préparait déjà** la voiture.*

‘Quando Pedro chegou na oficina, o mecânico **já preparava** o carro.’

(182) *Quand Pierre est arrivé à l'atelier, le mécanicien **a réparé** la voiture.*

‘Quando Pedro chegou na oficina, o mecânico **consertou** o carro.’

(183) *Quand Pierre est arrivé à l'atelier, le mécanicien **répare** la voiture.*

‘Quando Pedro chegou na oficina, o mecânico **conserta** o carro.’

Dentre as 11 respostas consideradas de *perfect* experiencial, em 6 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir*” (“*ter*”)) + advérbio, como em (184); e em 5, a morfologia de passado composto + advérbio, como em (185).

(184) *Quand Emmanuelle a commencé à étudier la littérature, elle **n'avait jamais lu** un livre en chinois.*

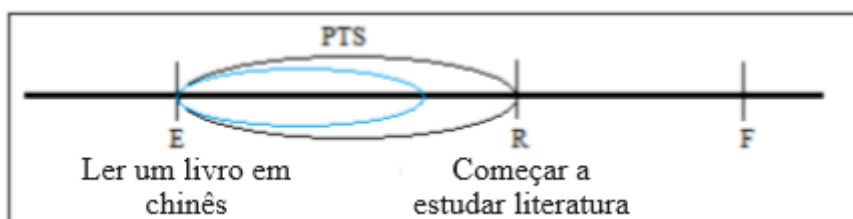
‘Quando Emanuelle começou a estudar literatura, ela **nunca tinha lido** um livro em chinês.’

(185) *Quand Emmanuelle a commencé à étudier la littérature, elle **n'a jamais lu** un livre en chinois.*

‘Quando Emanuelle começou a estudar literatura, ela **nunca leu** um livro em chinês.’

Entende-se que há veiculação de *perfect* experiencial associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (184) e (185), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (184), disponível na figura 24 apresentada na seção 6.1.1 e disposta novamente a seguir como figura 24.

Figura 24 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (184).



Na figura 24, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “*lire un livre en chinois*” (“ler um livro em chinês”) começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e termina antes do ponto R, localizado na fronteira à direita. Vemos ainda que é veiculado PE associado ao passado, uma vez que há uma relevância de E em R. Como o evento de “*lire un*

*livre en chinois*” (“ler um livro em chinês”) configura uma experiência que se mantém no momento de referência de “*commencer à étudier la littérature*” (“começar a estudar literatura”), tem-se, nesse caso, veiculação de *perfect* experiencial. Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas, de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir*” (“ter”)) + advérbio e passado composto + advérbio, estão a serviço dessa combinação temporo-aspectual.

Por sua vez, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas 9 respostas, dentre as quais em 5 foi utilizado o pretérito imperfeito + advérbio, como mostra o exemplo em (186); em 1, o passado composto + expressão adverbial “*plus jamais*” (“nunca mais”), como mostra o exemplo em (187); em 1, o presente simples seguido do futuro simples sem advérbio, como mostra o exemplo em (188); em 1, o presente simples sem advérbio, como mostra o exemplo em (189); e em 1, o presente simples + advérbio, como mostra o exemplo em (190). Em (186) e (190), tem-se a expressão de um hábito, havendo, assim, veiculação do aspecto imperfectivo, em (187), tem-se a expressão no perfectivo de uma situação que passou a ocorrer no momento de referência apresentado na sentença, em (188), há a produção de uma sentença agramatical e, em (189), o emprego de um verbo no presente desassociado de um advérbio impede a apreensão do valor aspectual que se quis expressar na sentença.

(186) *Quand Emmanuelle a commencé à étudier la littérature, elle ne lisait jamais un livre en chinois.*

‘Quando Emmanuelle começou a estudar literatura, ela **nunca lia** um livro em chinês.’

(187) *Quand Emmanuelle a commencé à étudier la littérature, elle n’a plus jamais lu un livre en chinois.*

‘Quando Emmanuelle começou a estudar literatura, ela **nunca mais leu** um livro em chinês.’

(188) *Quand Emmanuelle a commencé à étudier la littérature, elle lit démissionnera un livre en chinois.*

‘Quando Emmanuelle começou a estudar literatura, ela **lê pedirá demissão** um livro em chinês.’

(189) *Quand Antoine est entré dans le vignoble, il boit un verre de vin.*

‘Quando Antônio entrou na vinícola, ele **bebe** uma taça de vinho.’

(190) *Quand Antoine est entré dans le vignoble, il ne boit jamais un verre de vin.*

‘Quando Antônio entrou na vinícola, ele **nunca bebe** uma taça de vinho.’

Dentre as 15 respostas consideradas de *perfect* de passado recente, em 7 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir*” (“*ter*”)) + advérbio, como em (191); em 6, a morfologia de passado composto (+ “*que*”) + advérbio, como em (192); em 1, a perífrase formada por “*venir de*” no pretérito imperfeito + infinitivo + advérbio, como em (193); em 1, a perífrase formada por “*venir de*” no pretérito imperfeito + infinitivo sem advérbio, como em (194).

(191) *Quand il a commencé à pleuvoir, Danielle avait récemment mis la robe sur la corde à linge.*

‘Quando começou a chover, Daniele **tinha colocado recentemente** o vestido no varal.’

(192) *Quand il a commencé à pleuvoir, Danielle a mis (que) récemment la robe sur la corde à linge.*

‘Quando começou a chover, Daniele **colocou recentemente** o vestido no varal.’

(193) *Quand il a commencé à pleuvoir, Danielle venait de mettre récemment la robe sur la corde à linge.*

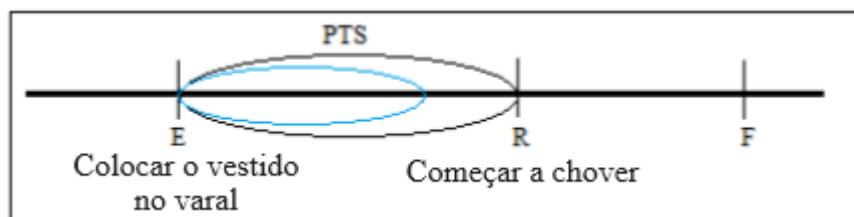
‘Quando começou a chover, Daniele **tinha acabado de colocar recentemente** o vestido no varal.’

(194) *Quand il a commencé à pleuvoir, Danielle venait de mettre la robe sur la corde à linge.*

‘Quando começou a chover, Daniele **tinha acabado de colocar** o vestido no varal.’

Entende-se que há veiculação de *perfect* de passado recente associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (191), (192), (193) e (194), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (191), disponível na figura 25 apresentada na seção 6.1.1 e disposta novamente a seguir como figura 25.

Figura 25 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (191).



Na figura 25, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes

do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “*mettre la robe sur la corde à ligne*” (“colocar o vestido no varal”) começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e termina antes do ponto R, localizado na fronteira à direita. Vemos ainda que é veiculado PE associado ao passado, uma vez que há uma relevância de E em R. Entende-se que, em tais dados da lista 1, há veiculação de *perfect* de passado recente associado ao passado porque o advérbio “*récemment*” (“recentemente”), que marca a fronteira à direita do intervalo PTS, indica a noção aspectual de recência em relação ao momento de referência, “começar a chover”, de uma situação passada, “colocar o vestido no varal”, já concluída. Além disso, esse valor temporo-aspectual também emerge por meio da perífrase formada por “*venir de*” no pretérito imperfeito + infinitivo, sem a presença do advérbio “*récemment*” (“recentemente”), ou seja, essa forma verbal, sozinha, mostra-se suficiente para indicar o valor de recência em questão.

Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas, de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir*” (“ter”)) + advérbio, pretérito perfeito (+ “*que*”) + advérbio e “*venir de*” no pretérito imperfeito + infinitivo (com e sem advérbio), estão a serviço do *perfect* de passado recente associado ao passado.

Por outro lado, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas 5 respostas, dentre as quais em 2 foi utilizado o pretérito imperfeito + advérbio, como mostra o exemplo em (195); em 1, o pretérito imperfeito sem advérbio, como mostra o exemplo em (196); em 1, o passado composto sem advérbio, como mostra o exemplo em (197); e em 1, o futuro simples sem advérbio, como mostra o exemplo em (198). Em (195) e (196), há a expressão de uma situação em andamento no momento de referência, configurando imperfectividade, em (197), a situação de “sair da prisão” é descrita no perfectivo, indicando que essa situação aconteceu após a ocorrência da situação de “Matheus ser preso de novo” e, em (198), há a expressão de uma situação que se desenrolará após o momento de referência apresentado pela sentença.

(195) *Quand Matéo a été de nouveau arrêté, il sortait récemment de la prison.*

‘Quando Matheus foi preso de novo, ele **saía recentemente** da prisão.’

(196) *Quand il a commencé à pleuvoir, Danielle mettait la robe sur la corde à linge.*

‘Quando começou a chover, Daniele **colocava** o vestido no varal.’

(197) *Quand Matéo a été de nouveau arrêté, il est sorti de la prison.*

‘Quando Matheus foi preso de novo, ele **saiu** da prisão.’

(198) *Quand Matéo a été de nouveau arrêté, il sortira de la prison.*

‘Quando Matheus foi preso de novo, ele **sairá** da prisão.’



Na próxima seção, são apresentados e analisados os resultados obtidos na lista 2 da versão do teste em FF.

### 6.2.2 Resultados da lista 2 do FF

Obtivemos 8 participantes para completar a lista 2 do teste de preenchimento de lacunas. Ao todo, foram obtidas 66 respostas para completar as sentenças-alvo<sup>51</sup>. Com base nos critérios de análise e exclusão de dados definidos e expostos no capítulo de metodologia deste trabalho, obtivemos, em toda a lista 2, 10 respostas consideradas para a condição de *perfect* de situação persistente; 8 para a condição de *perfect* de resultado; 9 para a condição de *perfect* experiencial; e 14 para a condição de *perfect* de passado recente<sup>52</sup>.

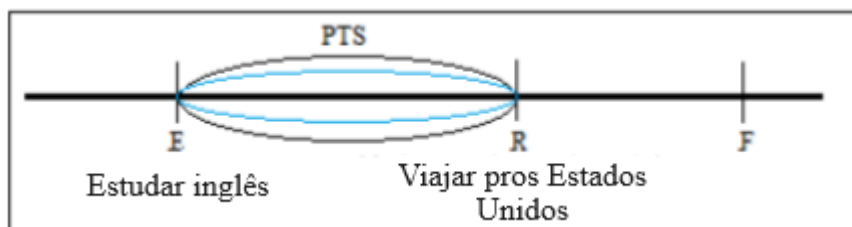
Dentre as 10 respostas consideradas de *perfect* de situação persistente, em todas elas, foi usada a morfologia de pretérito imperfeito + advérbio, como em (199).

(199) *Quand Nicolas a voyagé aux États-Unis, Marta étudiait encore l'anglais.*

‘Quando Nicolas viajou pros Estados Unidos, Marta **ainda estudava** inglês.’

Entende-se que há veiculação de *perfect* de situação persistente associado ao passado por meio da forma linguística exemplificada em (199) como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (199), disponível na figura 26 apresentada na seção 6.1.2 e disposta novamente a seguir como figura 26.

Figura 26 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (199).



<sup>51</sup> Destaca-se que, em cada uma das duas sentenças-alvo de *perfect* de passado recente, um participante colocou duas respostas. Dessa forma, foram obtidas 8 respostas para cada sentença de *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado e *perfect* experiencial e 9 respostas para cada sentença de *perfect* de passado recente.

<sup>52</sup> A razão da exclusão das respostas desconsideradas será esclarecida à medida que os resultados de cada condição experimental forem sendo descritos nos parágrafos a seguir.

Na figura 26, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “*étudier l’anglais*” (“estudar inglês”) começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e persiste até o ponto R, localizado na fronteira à direita, marcada pela situação de “*voyager aux États-Unis*” (“viajar pros Estados Unidos”). Destaca-se que o advérbio “*encore*” (“ainda”) indica a continuidade da situação entre as fronteiras à direita e à esquerda. Assim, a continuidade de um evento de um ponto do tempo até outro, sendo ambos localizados anteriormente ao momento de fala, configura a veiculação de *perfect* de situação persistente associado ao passado. Assume-se, então, que a forma linguística de pretérito imperfeito + advérbio está a serviço dessa combinação temporo-aspectual.

Por outro lado, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas seis respostas, dentre as quais em 2 foi utilizada a forma verbal de passado composto sem auxiliar + advérbio, como mostra o exemplo em (200); em 2, o futuro simples + advérbio, como mostra o exemplo em (201); em 1, o futuro simples sem advérbio, como mostra o exemplo em (202); e em 1, o futuro simples + advérbio “*presque*” (“quase”), como mostra o exemplo em (203). Em (200), (201) e (202), há a expressão de uma situação que está se dando (ou que se dará) após o momento de referência dado pela primeira oração. Em (203), há a expressão de aspecto prospectivo associado ao tempo futuro.

(200) *Quand Nicolas a voyagé aux États-Unis, Marta étudiée encore l’anglais.*

‘Quando Nicolas viajou pros Estados Unidos, Marta **ainda estudou** inglês.’

(201) *Quand Adrien a complété 60 ans de mariage, il enseignera encore la Biologie.*

‘Quando Adriano completou 60 anos de casamento, ele **ensinará ainda** Biologia.’

(202) *Quand Adrien a complété 60 ans de mariage, il enseignera la Biologie.*

‘Quando Adriano completou 60 anos de casamento, ele **ensinará** Biologia.’

(203) *Quand Nicolas a voyagé aux États-Unis, Marta étudiera presque l’anglais.*

‘Quando Nicolas viajou pros Estados Unidos, Marta **quase estudará** inglês.’

Dentre as 8 respostas consideradas de *perfect* de resultado, em 6 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir*” (“ter”)) + advérbio, como em (204); em 1, a morfologia de passado composto + advérbio, como em (205); e em 1, a morfologia de passado composto sem auxiliar + advérbio, como em (206).

(204) *Quand la Coupe du Monde a commencé, Giselle avait déjà complété l'album des vignettes des joueurs.*

‘Quando a Copa do Mundo começou, Giselle **já tinha completado** o álbum de figurinhas.

(205) *Quand la Coupe du Monde a commencé, Giselle a déjà complété l'album des vignettes des joueurs.*

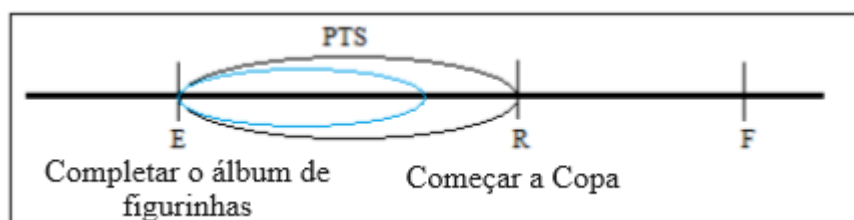
‘Quando a Copa do Mundo começou, Giselle **já completou** o álbum de figurinhas.

(206) *Quand Jean est arrivé, son épouse préparée déjà son gâteau d'anniversaire.*

‘Quando João chegou, a esposa dele **já preparou** o bolo de aniversário dele.’

Entende-se que há veiculação de *perfect* de resultado associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (204), (205) e (206), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (204), disponível na figura 27 apresentada na seção 6.1.2 e disposta novamente a seguir como figura 27.

Figura 27 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (204).



Na figura 27, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “*compléter l'album des vignettes des joueurs*” (“completar o álbum de figurinhas”) começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e termina antes do ponto R, localizado na fronteira à direita. Vemos ainda que é veiculado PE associado ao passado, uma vez que há uma relevância de E em R. Como o evento de “*compléter l'album des vignettes des joueurs*” (“completar o álbum de figurinhas”) configura um resultado de uma situação já concluída, a saber, o álbum completo, no momento de referência de “*commencer la Coupe du Monde*” (“começar a Copa do mundo”), classificamos esses dados enquanto veiculadores de *perfect* de resultado associado ao passado. Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas, de pretérito mais-que-perfeito composto

(com auxiliar “*avoir*” (“ter”)) + advérbio e passado composto (com e sem auxiliar) + advérbio, estão a serviço dessa combinação temporo-aspectual.

De outra maneira, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas oito respostas, nas quais o pretérito imperfeito + advérbio foi utilizado, como mostra o exemplo em (207). Entendemos que, no exemplo em (207), a situação de “completar o álbum de figurinhas” já se desenrolava no momento em que a situação de “a Copa do Mundo começar” ocorreu, o que configura a expressão de imperfectivo contínuo.

(207) *Quand la Coupe du Monde a commencé, Giselle **complétait déjà** l’album des vignettes des joueurs.*

‘Quando a Copa do Mundo começou, Giselle **já completava** o álbum de figurinhas.’

Dentre as 9 respostas consideradas de *perfect* experiencial, em 6 lacunas, foi usada a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir*” (“ter”)) + advérbio, como em (208); em 2, a morfologia de passado composto + advérbio, como em (209); e em 1, o passado simples + advérbio, como mostra o exemplo em (210).

(208) *Quand Louis a gagné le prix de l’écrivain, il **n’avait jamais feuilleté** un livre de Baudelaire.*

‘Quando Luís ganhou o prêmio de escritor, ele **nunca tinha folheado** um livro de Baudelaire.’

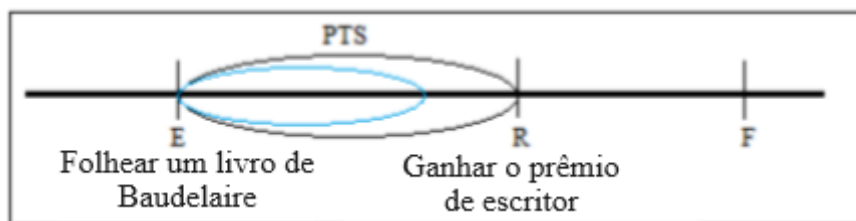
(209) *Quand Jean a commencé à étudier les plantes, il **n’a jamais soufflé** sur un pissenlit.*

‘Quando João começou a estudar plantas, ele **nunca assoprou** um dente de leão.’

(210) *Quand Louis a gagné le prix de l’écrivain, **jamais il ne feuilleta** un livre de Baudelaire.*

‘Quando Luís ganhou o prêmio de escritor, ele **nunca folheou** um livro de Baudelaire’

Entende-se que há veiculação de *perfect* experiencial associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (208), (209) e (210), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (208), disponível na figura 28 apresentada na seção 6.1.2 e disposta novamente a seguir como figura 28.



Na figura 28, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “*feuilleter un livre de Baudelaire*” (“folhear um livro de Baudelaire”) começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e termina antes do ponto R, localizado na fronteira à direita. Vemos ainda que é veiculado PE associado ao passado, uma vez que há uma relevância de E em R. Como o evento de “*feuilleter un livre de Baudelaire*” (“folhear um livro de Baudelaire”) configura uma experiência que se mantém no momento de “*gagner le prix de l’écrivain*” (“ganhar o prêmio de escritor”), tem-se, nesse caso, a veiculação de *perfect* experiencial. Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas, de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir*” (“*ter*”)) + advérbio, passado composto + advérbio e passado simples + advérbio, estão a serviço dessa combinação temporo-aspectual.

Por sua vez, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas 7 respostas, nas quais foi utilizado o pretérito imperfeito + advérbio, como mostra o exemplo em (211). Em (211), tem-se a expressão de um hábito no momento de referência dado no passado, o que caracteriza a veiculação de imperfeito.

(211) *Quand Louis a gagné le prix de l’écrivain, il feuilletait jamais un livre de Baudelaire.*

‘Quando Luís ganhou o prêmio de escritor, ele **nunca folheava** um livro de Baudelaire’

Dentre as 14 respostas consideradas de *perfect* de passado recente, em 7, foi usada a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir*” (“*ter*”)) + advérbio, como em (212); em 2, a morfologia de passado composto + advérbio, como em (213); em 1, o passado simples + advérbio, como mostra o exemplo em (214); em 1, a morfologia de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir*” (“*ter*”)) + expressão adverbial “*peu de temps auparavant*”, como em (215); em 2, a perífrase formada por “*venir de*” no pretérito imperfeito

+ infinitivo sem advérbio, como em (216); e em 1, a perífrase formada por “*venir de*” no pretérito imperfeito + infinitivo + expressão adverbial “*tout juste*”, como em (217).

(212) *Quand on est arrivé sur le lieu de l'examen, le portier avait récemment fermé la grille.*

‘Quando a gente chegou no lugar da prova, o porteiro **tinha fechado recentemente** o portão.’

(213) *Quand le serrurier est arrivé chez Marie, elle a récemment trouvé la clé de sa maison.*

‘Quando o chaveiro chegou na Casa da Maria, ela **encontrou recentemente** a chave da porta.’

(214) *Quand le serrurier est arrivé chez Marie, elle trouva récemment la clé de sa maison.*

‘Quando o chaveiro chegou na Casa da Maria, ela **encontrou recentemente** a chave da porta.’

(215) *Quand le serrurier est arrivé chez Marie, elle avait peu de temps auparavant trouvé la clé de sa maison.*

‘Quando o chaveiro chegou na Casa da Maria, ela **tinha encontrado um pouco antes** a chave da porta.’

(216) *Quand on est arrivé sur le lieu de l'examen, le portier venait de trouver la grille.*

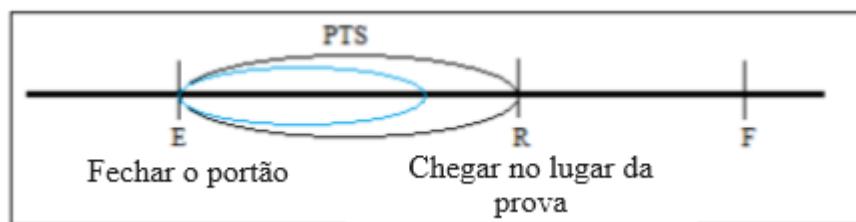
‘Quando a gente chegou no lugar da prova, o porteiro **tinha acabado de fechar** o portão.’

(217) *Quand on est arrivé sur le lieu de l'examen, le portier venait tout juste de trouver la grille.*

‘Quando a gente chegou no lugar da prova, o porteiro **tinha acabado recentemente de fechar** o portão.’

Entende-se que há veiculação de *perfect* de passado recente associado ao passado por meio das formas linguísticas exemplificadas em (212), (213), (214), (215), (216) (217), como mostra a representação do intervalo PTS construído a partir da sentença em (212), disponível na figura 29 apresentada na seção 6.1.2 e disposta novamente a seguir como figura 29.

Figura 29 – Representação do intervalo PTS do exemplo em (212).



Na figura 29, tem-se a representação esquemática do *perfect* associado ao tempo passado, já que tanto o momento do evento (E) quanto o momento de referência (R) localizam-se antes do momento de fala (F). Nota-se também que o evento de “*fermer la grille*” (“fechar o portão”) começa no ponto E, localizado na fronteira à esquerda do intervalo PTS, e termina antes do ponto R, localizado na fronteira à direita. Vemos ainda que é veiculado PE associado ao passado, uma vez que há uma relevância de E em R. Assim como tratamos os dados da lista 1, também entendemos que, em tais dados da lista 2, há veiculação de *perfect* de passado recente associado ao passado porque o advérbio “*récemment*” (“recentemente”), que marca a fronteira à direita do intervalo PTS, indica a noção aspectual de recência em relação ao momento de referência, “chegar no lugar da prova”, de uma situação passada, “fechar o portão”, já concluída. Além disso, esse valor temporo-aspectual também emerge por meio da perífrase formada por “*venir de*” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo, sem a presença do advérbio “*récemment*” (“recentemente”), ou seja, essa forma verbal, sozinha, mostra-se suficiente para indicar o valor de recência em questão.

Assume-se, então, que as formas linguísticas obtidas, de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir*” (“ter”)) + advérbio/expressão adverbial, passado composto + advérbio, pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio e “*venir de*” no pretérito imperfeito + infinitivo (com e sem advérbio/expressão adverbial), estão a serviço do *perfect* de passado recente associado ao passado.

Por outro lado, considerando os critérios de exclusão de dados, foram excluídas 4 respostas, dentre as quais em 2 foi utilizado o pretérito imperfeito + advérbio, como mostra o exemplo em (218); em 1, o passado composto sem advérbio, como mostra o exemplo em (219); e em 1, o passado simples + advérbio “*rapidement*” (“rapidamente”), como mostra o exemplo em (220). Em (218), há a expressão de uma situação em andamento no momento de referência, configurando a veiculação de imperfectividade e, em (219) e (220), a situação de “fechar o portão” é descrita no perfectivo, indicando que aconteceu após a ocorrência da situação de “a gente chegar no local da prova”.

(218) *Quand on est arrivé sur le lieu de l'examen, le portier fermait récemment la grille.*

‘Quando a gente chegou no local da prova, o porteiro **fechava recentemente** o portão.’

(219) *Quand on est arrivé sur le lieu de l'examen, le portier a fermé la grille.*

‘Quando a gente chegou no local da prova, o porteiro **fechou** o portão.’

(220) *Quand on est arrivé sur le lieu de l'examen, le portier ferma rapidement la grille.*

‘Quando a gente chegou no local da prova, o porteiro **fechou rapidamente** o portão.’

Na próxima seção, são resumidos e confrontados os resultados obtidos nas duas listas da versão do teste de preenchimento de lacunas, tanto em PB quanto em FF.

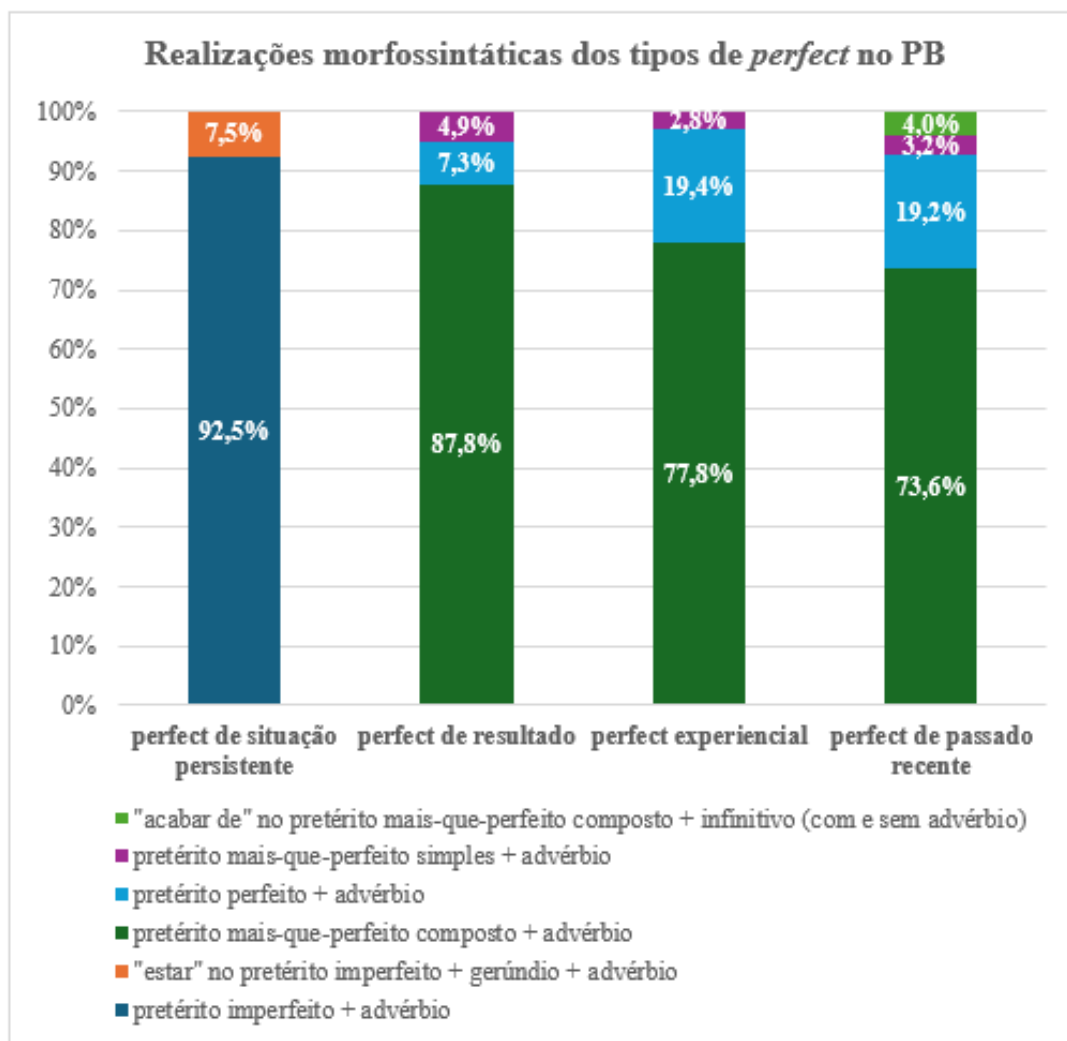
### 6.3 RESUMO E CONFRONTO DOS DADOS DO PB E DO FF

Nesta seção, são resumidas e confrontadas as realizações linguísticas obtidas em cada um dos tipos de *perfect* associados ao passado em ambas as listas da versão em PB, primeiramente, e, em seguida, da versão em FF do teste linguístico.

À luz dos resultados expostos nas seções 6.1.1 e 6.1.2, no PB, o tipo *perfect* de situação persistente é veiculado pelo pretérito imperfeito + advérbio “ainda” em 92,5% dos dados e pela perífrase “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio + advérbio “ainda” em 7,5% dos dados. Por sua vez, o *perfect* de resultado é veiculado pelo pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” e “haver”) + advérbio “já” em 87,8% dos dados; pelo pretérito perfeito + advérbio “já” em 7,3% dos dados; e pelo pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio “já” em 4,9% dos dados. O *perfect* experiencial é veiculado pelo pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” e “haver”) + advérbio “nunca” em 77,8% dos dados; pelo pretérito perfeito + advérbio “nunca” em 19,4% dos dados; e pelo pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio “nunca” em 2,8% dos dados. Por fim, o *perfect* de passado recente é veiculado pelo pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliares “ter” e “haver”) + advérbio “recentemente” em 73,6% dos dados; pelo pretérito perfeito + advérbio “recentemente” em 19,2% dos dados; pela perífrase formada por “acabar” no pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “ter”) + infinitivo (com e sem advérbio “recentemente”) em 4% dos dados; e pelo pretérito mais-que-perfeito simples + advérbio “recentemente” em 3,2% dos dados. O gráfico 1 a seguir ilustra tais resultados compilados do PB.

Gráfico 1: Resultados das realizações morfossintáticas dos tipos de *perfect* no PB nas listas 1 e 2.



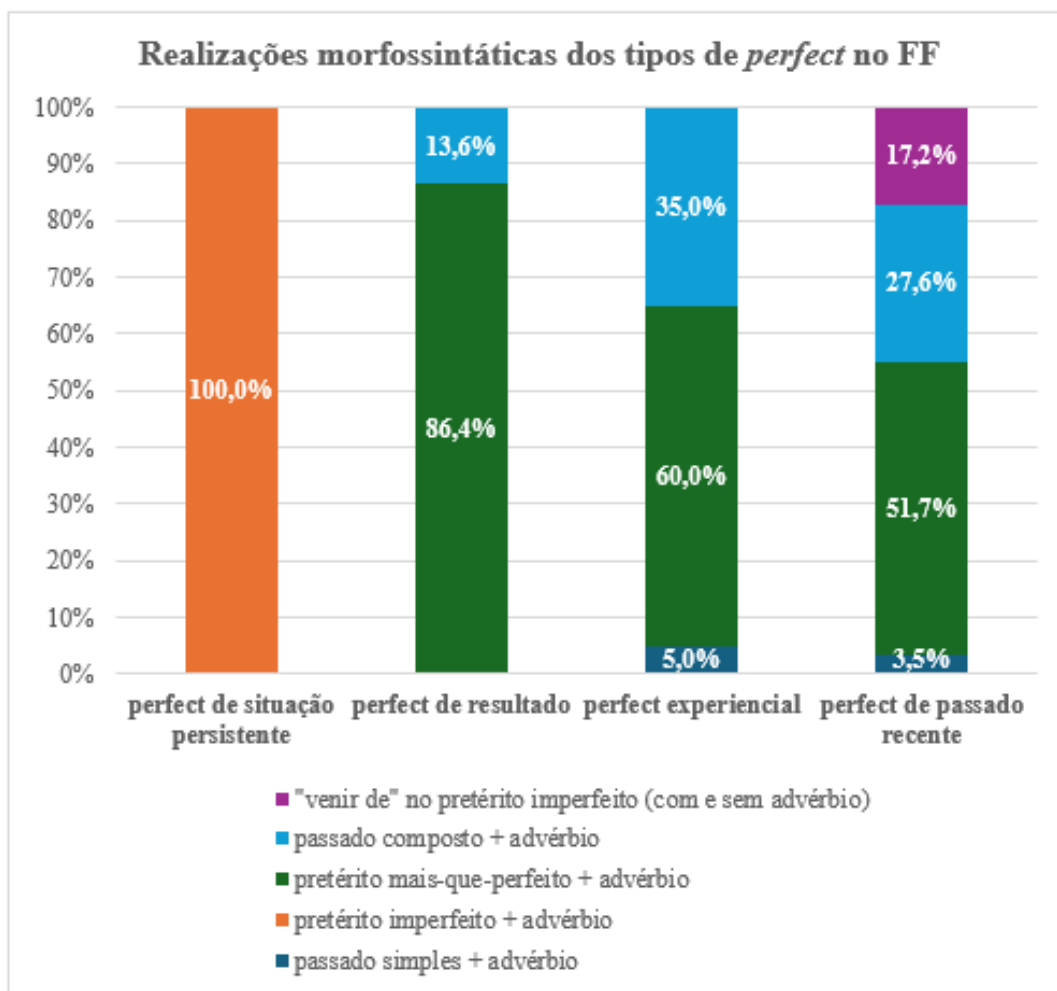


Fonte: Elaboração própria.

No FF, o tipo *perfect* de situação persistente é veiculado pelo pretérito imperfeito + advérbio “*encore*” (“ainda”) em 100% dos dados. Por sua vez, o *perfect* de resultado é veiculado pelo pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir* (“ter”) + advérbio “*déjà*” (“já”) em 86,4% dos dados; e pelo passado composto (com e sem auxiliar) + advérbio “*déjà*” (“já”) em 13,6% dos dados. O *perfect* experiencial é veiculado pelo pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir* (“ter”) + advérbio “*jamais*” (“nunca”) em 60% dos dados; pelo passado composto + advérbio “*jamais*” (“nunca”) em 35% dos dados; e pelo passado simples + advérbio “*jamais*” (“nunca”) em 5% dos dados. Por fim, o *perfect* de passado recente é veiculado pelo pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “*avoir* (“ter”) + advérbio “*récemment*” (“recentemente”) / expressão adverbial “*peu de temps auparavant*” (“um pouco antes”) em 51,7% dos dados; pelo passado composto (+ “*que*”) + advérbio “*récemment*” (“recentemente”) em 27,6% dos dados; pela perífrase formada por “*venir de*” no pretérito imperfeito + infinitivo (com e sem advérbio “*récemment*” (“recentemente”) / expressão

adverbial “*tout juste*” (“recentemente”) em 17,2% dos dados; e pelo passado simples + advérbio “*récemment*” (“recentemente”) em 3,5% dos dados. O gráfico 2 a seguir ilustra tais resultados compilados do FF.

Gráfico 2: Resultados das realizações morfossintáticas dos tipos de *perfect* no FF nas listas 1 e 2.



Fonte: Elaboração própria.

É possível, ainda, agrupar os resultados de cada língua a fim de observar se há ou não formas verbais específicas para cada tipo de *perfect* associado ao passado. Nesse sentido, a comparação entre línguas revela que as realizações morfológicas de *perfect* associado ao passado no PB e no FF são muito semelhantes. Há forma(s) verbal(is) específica(s) para veicular *perfect* de situação persistente; formas verbais em comum para veicular *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente; e uma forma verbal adicional veiculando *perfect* de passado recente, que, por sua vez, é comum às duas línguas: a perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “ter”) +

infinitivo, em português, e aquela formada por “*venir de*” no pretérito imperfeito + infinitivo, em francês.

Os quadros 9 e 10 abaixo ilustram o confronto das formas verbais veiculadoras de *perfect* associado ao passado das duas línguas, PB e FF, respectivamente.

Quadro 9: Resumo dos resultados das realizações verbais do teste de preenchimento de lacunas em PB.

<i>Perfect</i> de situação persistente	<i>Perfect</i> de resultado	<i>Perfect</i> experiencial	<i>Perfect</i> de passado recente
pretérito imperfeito			
“estar” no pretérito imperfeito + gerúndio			
	pretérito mais-que-perf. composto	pretérito mais-que-perf. composto	pretérito mais-que-perf. composto
	pretérito mais-que-perf. simples	pretérito mais-que-perf. simples	pretérito mais-que-perf. simples
	pretérito perfeito	pretérito perfeito	pretérito perfeito
			“acabar de” no pretérito mais-que-perf. composto + infinitivo

Quadro 10: Resumo dos resultados das realizações verbais do teste de preenchimento de lacunas em FF.

<i>Perfect</i> de situação persistente	<i>Perfect</i> de resultado	<i>Perfect</i> experiencial	<i>Perfect</i> de passado recente
pretérito imperfeito			
	pretérito mais-que-perf. composto	pretérito mais-que-perf. composto	pretérito mais-que-perf. composto
	passado composto	passado composto	passado composto
		passado simples	passado simples

			“ <i>venir de</i> ” no pretérito imperfeito + infinitivo
--	--	--	--

No próximo capítulo, são discutidos os resultados de cada língua, considerando tanto realizações verbais quanto adverbiais de *perfect* associado ao passado.

## 7 DISCUSSÃO

Neste capítulo, são realizadas discussões a respeito das realizações morfossintáticas de *perfect* associado ao passado no PB e no FF à luz dos resultados obtidos pela aplicação do teste linguístico de preenchimento de lacunas.

De um lado, consideramos a síntese dos resultados das morfologias veiculadoras de *perfect* associado ao passado no PB. O *perfect* de situação persistente pode ser veiculado pelas formas verbais de pretérito imperfeito e perífrase formada por “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio; o *perfect* de resultado, pelas formas verbais de pretérito mais-que-perfeito composto, pretérito mais-que-perfeito simples e pretérito perfeito; o *perfect* experiencial, pelas formas verbais de pretérito mais-que-perfeito composto, pretérito mais-que-perfeito simples, pretérito perfeito e passado simples; e o *perfect* de passado recente, pelas formas verbais de pretérito mais-que-perfeito composto, pretérito mais-que-perfeito simples, pretérito perfeito, perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo e passado simples.

De outro lado, consideramos a síntese dos resultados das morfologias veiculadoras de *perfect* associado ao passado no FF. O *perfect* de situação persistente pode ser veiculado pela forma verbal de pretérito imperfeito; o *perfect* de resultado, pelas formas verbais de pretérito mais-que-perfeito composto e passado composto; o *perfect* de experiencial, pelas formas verbais de pretérito mais-que-perfeito composto e passado composto; e o *perfect* de passado recente, pelas formas de pretérito mais-que-perfeito composto, passado composto e perífrase formada por “venir de” no pretérito imperfeito + infinitivo. A sistematização das morfologias veiculadoras de *perfect* associado ao passado nas duas línguas pode ser visualizada no quadro 11 a seguir.

Quadro 11: Síntese das morfologias veiculadoras de *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao passado no PB e no FF.

	PB	FF
<b>Perfect de situação persistente</b>	pretérito imperfeito	pretérito imperfeito
	“estar” no pretérito imperfeito + gerúndio	
<b>Perfect de</b>	pretérito mais-que-perf. composto	pretérito mais-que-perf. composto

<b>resultado</b>	pretérito mais-que-perf. simples	
	pretérito perfeito	passado composto
<b><i>Perfect</i> experencial</b>	pretérito mais-que-perf. composto	pretérito mais-que-perf. composto
	pretérito mais-que-perf. simples	
	pretérito perfeito	passado composto
		passado simples
<b><i>Perfect de passado recente</i></b>	pretérito mais-que-perf. composto	pretérito mais-que-perf. composto
	pretérito mais-que-perf. simples	
	pretérito perfeito	passado composto
		passado simples
	“acabar de” no pretérito mais-que-perf. composto + infinitivo	“venir de” no pretérito imperfeito + infinitivo

Dessa forma, não foram encontradas formas verbais específicas veiculando cada um dos quatro tipos de *perfect* nas duas línguas. Por isso, as hipóteses (i) e (ii), de que há, no mínimo, uma realização morfológica específica para *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao passado no PB, de um lado, e no FF, de outro, foram refutadas.

Apesar dessa refutação, constata-se que a perífrase formada por “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio, encontrada em dados do PB, e o pretérito imperfeito, encontrado em dados do PB e do FF, estão a serviço exclusivamente do *perfect* de situação persistente. À luz de Cinque (1999), a existência de formas verbais exclusivas realizando uma dada categoria funcional evidenciam a projeção de um sintagma específico para tal categoria na representação arbórea. Dessa forma, é plausível propor, segundo os resultados deste estudo, que haja um sintagma representando *perfect* de situação persistente na árvore sintática.

Contudo, não houve ocorrências de, no mínimo, uma forma verbal específica veiculando apenas *perfect* de resultado ou apenas *perfect* experiencial. No PB, as morfologias de pretérito mais-que-perfeito composto, pretérito mais-que-perfeito simples e pretérito perfeito foram empregadas para a expressão de *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente. Analogamente, no FF, as morfologias de pretérito mais-que-perfeito composto e passado composto foram empregadas para a expressão de *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente, e a morfologia de passado simples, para a expressão de *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente. Nesse sentido, argumentamos, também com base nos pressupostos cartográficos delimitados em Cinque (1999), que os tipos de resultado e experiencial não estão sintaticamente dissociados.

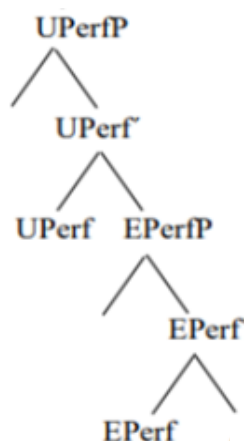
No que se refere ao *perfect* de passado recente, à primeira vista, identificamos uma forma verbal específica veiculando, nas duas línguas, esse tipo aspectual, a saber, a perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo no PB e a perífrase correspondente “*venir de*” no pretérito imperfeito + infinitivo no FF. Uma explicação para a emergência dessa morfologia, empregada exclusivamente para o tipo de *perfect* de passado recente, é apresentada mais adiante nesta seção, no parágrafo após a figura 30. Porém, uma vez que as outras mesmas morfologias veiculadoras de *perfect* de passado recente foram encontradas também veiculando *perfect* experiencial, argumentamos na direção de que aquele tipo não se encontra dissociado na gramática mental dos demais tipos de PE (de resultado e experiencial).

Além disso, os resultados do experimento linguístico elaborado vão na direção do que é proposto por Algeo (1976) e Nespoli (2018). Segundo os autores, o grau de recência no presente de uma situação passada não é um critério relevante para medir a distância temporal. Nespoli (2018), então, não enquadra o tipo passado recente enquanto *perfect*, uma vez que a recência, exclusivamente, não aciona um intervalo de tempo entre dois pontos no eixo temporal. Dessa forma, esses trabalhos reforçam a análise feita nesta dissertação de que não é possível utilizar a perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo / “*venir de*” no pretérito imperfeito + infinitivo como evidência da projeção de um sintagma específico representando *perfect* de passado recente.

Então, o que se verifica nos resultados deste estudo são formas verbais específicas para expressar, de um lado, apenas *perfect* de situação persistente e, de outro, apenas *perfect* de resultado, experiencial e de passado recente. Em função disso, em detrimento de representações sintáticas do *perfect* que consideram três projeções relacionadas a três diferentes tipos desse aspecto, como aquelas sustentadas por Rodrigues e Martins (2019), Sant’Anna (2021) e Martins

e Rodrigues (2003), ou até quatro projeções relacionadas a quatro diferentes tipos desse aspecto, como a sustentada por Gomes, Martins e Rodrigues (2021), defendemos que a representação sintática mais condizente com os resultados obtidos nesta pesquisa é aquela proposta por Nespoli (2018), segundo a qual há um sintagma referente a PU, o UPerfP, e um sintagma referente a PE, o EPerfP, como representado na figura 6 e retomado como figura 30 a seguir. Sendo assim, sustentamos, inspirados em Nespoli (2018), que o *perfect* de situação persistente emerge pela especificação positiva do traço de [continuativo] no núcleo de UPerfP e do traço de [resultativo] no núcleo de EPerfP, enquanto os tipos de *perfect* de resultado, experiencial e de passado recente emergem pela especificação negativa do traço de [continuativo] no núcleo daquele sintagma e positiva do traço de [resultativo] no núcleo deste sintagma.

Figura 30: Representação sintática dos sintagmas de *perfect* proposta por Nespoli (2018).



Fonte: Adaptado de Nespoli (2018, p. 153).

Se argumentamos que os tipos de resultado, experiencial e passado recente são representados sintaticamente por um único sintagma, a saber, o EPerfP, é porque entendemos que a perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo e sua contraparte francesa, a perífrase formada por “venir de” no pretérito imperfeito + infinitivo, não expressam apenas *perfect*, mas também a noção aspectual de recência. Em outras palavras, uma explicação plausível para a emergência dessa perífrase é a de que ela veicula, para além de *perfect*, o traço relacionado ao aspecto retrospectivo, AspRetrospectivo (Cinque, 1999), que codifica recência.

Isso também pode ser embasado se olharmos quantitativamente para as produções do advérbio “recentemente” / “*récemment*” em lacunas de *perfect* de passado recente. Ao longo de todas as condições de *perfect*, a produção dos advérbios nas lacunas das sentenças-alvo de



*perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado e *perfect* experiencial é alta. Na condição de *perfect* de passado recente, porém, esse quantitativo diminui. Quando nos debruçamos sobre a perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo / “venir de” no pretérito imperfeito + infinitivo nessa condição, percebemos que, das cinco ocorrências do PB, quatro são dessa perífrase sem o advérbio “recentemente”, e, das cinco ocorrências do FF, três são dessa perífrase sem o advérbio “ *récem ment*” / expressão adverbial “*tout juste*”.

A partir disso, defendemos que tal forma verbal e o advérbio “recentemente” / “ *récem ment*” e a expressão adverbial “*tout juste*” parecem competir para expressar o mesmo valor aspectual: o de recência. Em outras palavras, a utilização da forma verbal em questão parece dispensar a do advérbio / expressão adverbial apresentado nos estímulos dessa condição. Os advérbios “recentemente” / “ *récem ment*” e a expressão adverbial “*tout juste*”, estariam, assim, alocados em Spec, AspRetrospectivo e veicularam a mesma noção aspectual de recência que a perífrase formada por “acabar de” + infinitivo / “venir de” + infinitivo.

Destacamos ainda que a ausência dessa perífrase veiculando *perfect* de resultado e *perfect* experiencial, ou seja, outros tipos de PE, deu-se apenas devido a uma questão metodológica. Nesse caso, o experimento linguístico foi desenvolvido de forma a fornecer dentro dos parênteses o advérbio “recentemente” / “ *récem ment*” apenas em lacunas-alvo da condição de *perfect* de passado recente, desfavorecendo, portanto, que a perífrase “acabar de” + infinitivo / “venir de” + infinitivo emergisse nas respostas dos participantes nas lacunas-alvo das condições de *perfect* de resultado e *perfect* experiencial. Contudo, defendemos que tal perífrase também pode ser expressa para a veiculação desses tipos de *perfect*. O trabalho de Sant’Anna (2021), por exemplo, evidenciou que essa forma verbal expressa resultado em sentenças como “Na verdade, a gente já tinha saído do aeroporto, na verdade, **tinha acabado de sair**, mas aí tá com a cabeça quente, né gente?” (Sant’Anna, 2021, p. 55). Dessa forma, a autora, diferentemente do que sustentamos aqui, propõe que essa perífrase estaria a serviço apenas de *perfect* de resultado, não sendo possível a expressão do tipo experiencial por meio dela.

Na mesma direção, Nespoli (2018), ao assumir que o tipo passado recente não deva ser enquadrado enquanto *perfect*, defende que todas as sentenças eventualmente classificadas como veiculadoras desse tipo devem ser reclassificadas como *perfect* de resultado. Isso porque, segundo a autora, o intervalo de tempo característico de *perfect* emerge por meio da informação de resultado no momento de referência de uma situação anterior já concluída.

Porém, sentenças como “Eu tinha acabado de comprar o vinho francês” – veiculadora de *perfect* de resultado – e “Eu tinha acabado de provar um vinho francês” – veiculadora de *perfect* experiencial – sugerem que o valor de recência pode ser atrelado a ambos os dois tipos de PE, tanto a *perfect* de resultado quanto a *perfect* experiencial. Nessa direção, à luz dos trabalhos de Sant’Anna, Martins e Gomes (2022) e Silva e Numakura (2023), que discutem acerca do papel da definitude do DP complemento do verbo para o estabelecimento dos valores de resultatividade e experiência em sentenças de PE, entende-se que os valores aspectuais de qualquer um desses dois tipos de *perfect* pode ser associado ao valor de recência e que as interpretações associadas a esses tipos de *perfect* são derivadas composicionalmente, ou seja, são resultantes de diferentes propriedades sintáticas na sentença. Assim, questionamos a afirmação de Nespoli (2018) e Sant’Anna (2021) sobre a recência estar necessariamente atrelada à resultatividade e argumentamos em favor da ideia de que a perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo / “*venir de*” no pretérito imperfeito + infinitivo também pode estar a serviço de outros valores de PE.

Além disso, os resultados deste estudo também nos permitem discutir acerca da combinação entre formas verbais e adverbiais concorrendo nas sentenças. Em determinados casos, é possível que apenas a forma verbal já garanta o valor de *perfect* em questão; em outros, essa garantia só se dá se há um advérbio / expressão adverbial contribuindo para a veiculação de *perfect*. A perífrase formada pelo verbo “ter” + particípio, por exemplo, sempre veicula *perfect*, seja associado ao presente (Comrie, 1976; Nespoli, 2018), ao passado (Comrie, 1976; Sant’Anna, 2021), ou ao futuro (Comrie 1976; Medeiros *et al.* 2023). Por outro lado, as formas verbais de pretérito imperfeito e “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio também podem veicular outros valores aspectuais, como de habitualidade (“Eu dançava na escola.”) ou continuidade (“Eu estava dançando ontem.”), não necessariamente junto da veiculação de *perfect*. Dessa forma, parece ser mais necessária a inclusão do advérbio “ainda” / “*encore*” para a expressão de *perfect* de situação persistente do que outros advérbios para a expressão de outros tipos de *perfect* quando há a utilização da perífrase formada pelo verbo “ter” / “*avoir*” + particípio. Nesse sentido, destacamos a relevância da inserção do advérbio “ainda” / “*encore*” nas lacunas desse tipo de *perfect* inclusive no experimento realizado para estudo, já que todas as respostas dessa condição experimental que não continham esse advérbio foram excluídas, já que não se pôde comprovar a expressão de um intervalo de tempo no passado.

Outro ponto de discussão trazido aqui diz respeito à associação, proposta por Nespoli (2018) em relação ao *perfect* associado ao presente, e defendida por Sant’Anna (2021) em relação ao *perfect* associado ao passado, do PU com formas imperfectivas e do PE com formas

perfectivas. Considerando os dados desta pesquisa, repensamos o exposto em Sant’Anna (2021): não é possível fazer uma correspondência absoluta entre isso quando esse aspecto está associado ao passado. Isso porque, ainda que o *perfect* de situação persistente tenha sido expresso, nas duas línguas, por morfologias imperfectivas, a saber, pretérito imperfeito, para o PB e o FF, e perífrase formada por “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio, para o PB, encontramos morfologias perfectivas e imperfectivas veiculando os três tipos de PE no FF: as morfologias de pretérito mais-que-perfeito composto e passado composto são perfectivas; a perífrase formada por “venir de” no pretérito imperfeito + infinitivo é imperfectiva. Dessa forma, destaca-se que este estudo contribuiu também para avançar a pesquisa que vem sendo desenvolvida por mim sobre o aspecto *perfect*, uma vez que foi possível repensar considerações feitas em estudos anteriores acerca desse aspecto graças ao maior mapeamento de suas realizações linguísticas em comparação, por exemplo, à pesquisa empreendida em meu trabalho de conclusão de curso, em 2021.

Discutimos também a respeito das formas de pretérito mais-que-perfeito composto (com auxiliar “haver”) e pretérito mais-que-perfeito simples nos dados obtidos do PB. Reiteramos a interpretação apresentada em Sant’Anna (2021) de que tais dados possam ter surgido como reflexo do grau de escolaridade dos participantes, a saber, no mínimo ensino superior incompleto, e do fato de que os dados deste estudo foram obtidos por meio da modalidade escrita, contexto de maior monitoramento linguístico. Mais especificamente em relação ao pretérito mais-que-perfeito simples, Gonçalves (1993) aponta que essa forma verbal não é utilizada na modalidade oral do PB, mas é substituída pela sua contraparte composta. Na mesma direção, Martins (2011) atesta que, mesmo na modalidade escrita, há uma tendência significativa de substituição dessa forma verbal simples pela composta.

Nessa mesma direção, destacamos a forma verbal de passado simples, encontrada veiculando *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente, verificada nos dados do FF. Defendemos que a obtenção de respostas com essa forma verbal na versão em francês do experimento também pode ser resultante do que foi discutido no parágrafo anterior acerca das formas verbais do PB. De acordo com Boularès e Frérot (1997), o passado simples é utilizado sobretudo na modalidade escrita da língua francesa, mais especificamente em textos literários, históricos e biografias. Dessa forma, interpretamos que o grau de escolaridade dos participantes e a modalidade da língua através da qual foram obtidos os dados deste estudo possam ter influenciado o uso dessa forma verbal.

Destacamos a contribuição deste estudo também frente aos quadros 6 e 7, dispostos no capítulo 4 (seção 4.2) desta dissertação, que sistematizam as realizações verbais de *perfect*

associado ao passado no PB e no FF, respectivamente, segundo a revisão de literatura realizada e a análise que empreendemos das sentenças encontradas nos estudos considerados. Neste trabalho, em relação ao PB, foram verificadas três formas verbais veiculadoras de *perfect* de passado recente não mapeadas pela literatura revisada, a saber, pretérito mais-que-perfeito composto, pretérito mais-que-perfeito simples e pretérito perfeito (cf. quadro 6). Em relação ao FF, contribuímos para a descrição de uma forma verbal que realiza *perfect* de situação persistente, o pretérito imperfeito, já que as gramáticas francesas revisadas não apresentaram nenhum dado dessa veiculação. Além disso, também encontramos o passado composto veiculando os três tipos de PE, o passado simples realizando *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente e, por fim, a perífrase formada por “*venir de*” no pretérito imperfeito + infinitivo expressando *perfect* de passado recente, formas que não haviam sido descritas pela literatura revisada (cf. quadro 7).

Vale destacar que, ainda que tenhamos obtido formas não mapeadas por estudos anteriores, também não obtivemos em nossos dados do FF a forma de passado anterior, já descrita por gramáticas francesas e interpretada por nós como veiculadora de *perfect* de passado recente. Contudo, uma vez que não eliciamos a veiculação de *perfect* nas orações subordinadas das sentenças-alvo do teste de preenchimento de lacunas, é possível que essa realização esteja restrita ao contexto de subordinação. Assim, considerando que não desenhamos um contexto experimental que favorecesse a emergência de passado anterior + advérbio, não é possível tecer discussões consistentes em relação ao uso dessa forma.

Ainda ressaltamos que este estudo contribui para o ensino de línguas materna e estrangeira, já que apresenta diferentes formas de realizações linguísticas de *perfect* associado ao passado, bem como fornece discussões acerca das possibilidades de combinação entre morfologias verbais e advérbios / expressões adverbiais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, foram investigadas as realizações linguísticas de *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao passado no PB e no FF. Para tanto, foi elaborado e aplicado a falantes nativos das duas línguas um teste de preenchimento de lacunas para colocar à prova as seguintes hipóteses: (i) há, no mínimo, uma realização morfológica específica para *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao passado no PB; e (ii) há, no mínimo, uma realização morfológica específica para *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente associados ao passado no FF.

No PB, encontramos, para a expressão de *perfect* de situação persistente, as morfologias de pretérito imperfeito e “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio; para *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente, as morfologias de pretérito mais-que-perfeito composto, pretérito mais-que-perfeito simples e pretérito perfeito. Ainda foi obtida a perífrase formada por “acabar de” no pretérito mais-que-perfeito composto + infinitivo nas lacunas de *perfect* de passado recente.

No FF, encontramos, para a expressão de *perfect* de situação persistente, a morfologia de pretérito imperfeito; para *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente, as morfologias de pretérito mais-que-perfeito composto e passado composto. Ainda foi obtida a perífrase formada por “venir de” no pretérito imperfeito + infinitivo nas lacunas de *perfect* de passado recente e a forma verbal de passado simples nas lacunas de *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente.

Logo, embora haja ao menos uma realização morfológica específica empregada para a veiculação de *perfect* de situação persistente (como pretérito imperfeito) e de *perfect* de passado recente (como a perífrase “acabar de” / “venir de” + infinitivo) associado ao passado em ambas as línguas investigadas, não se pode dizer o mesmo em relação aos outros dois tipos de *perfect* considerados. Sendo assim, as hipóteses deste estudo foram refutadas.

Destacamos que, com exceção da perífrase “acabar de” / “venir de” + infinitivo, há uma coincidência entre as demais formas verbais empregadas para a veiculação de *perfect* experiencial e de passado recente, de modo que o emprego da perífrase formada por “acabar de” / “venir de” + infinitivo revela a veiculação, para além de *perfect*, do aspecto retrospectivo, garantindo o valor de recência à situação.

Logo, com base nas formas verbais efetivamente distintas apenas para a realização, de um lado, de *perfect* de situação persistente, e de outro, de *perfect* de resultado, experiencial e de passado recente, discutiu-se que a proposta de representação sintática do *perfect* mais apropriada para explicar os dados deste estudo é a de Nespoli (2018), segundo a qual há um sintagma referente ao PU, o UPerfP, e um sintagma referente ao PE, o EPerfP. Nesse sentido, o *perfect* de situação persistente é definido em função dos traços [+ continuativo] e [+ resultativo] nos núcleos de UPerfP e EPerfP, respectivamente, enquanto o *perfect* de resultado, experiencial e de passado recente são definidos em função dos traços [- continuativo] e [+ resultativo] nos núcleos desses sintagmas. As diferenças entre esses três últimos tipos de *perfect* são estabelecidas por meio de uma série de propriedades sintáticas das sentenças, como a definitude do DP complemento do verbo e a especificação do traço [recência] no núcleo de AspReprospectivoP. A comparação translinguística mostrou que, pelo menos no que se refere à expressão de *perfect* associado ao passado, o PB e o FF se comportam de maneira bastante similar. Isso é evidenciado não apenas em relação às realizações verbais, mas também em relação às adverbiais. Nesse sentido, argumentamos que os advérbios “ainda” / “encore” são fundamentais para a expressão de *perfect* de situação persistente associado ao passado mais que outros advérbios para a expressão de outros tipos de PE associados a esse tempo. Também discutimos que os advérbios “recentemente” / “récemment” e a expressão adverbial “tout juste” estão localizados em Spec, AspRetrospectivo.

Como passos futuros, pretende-se ampliar esta pesquisa comparando os dados deste estudo do *perfect* associado ao passado com os de outras línguas a fim de contribuir não apenas para as discussões acerca das projeções de *perfect* na árvore sintática, como também da hierarquia entre esses sintagmas. Isso porque, ainda que nossos resultados contribuam com as postulações de Nespoli (2018) acerca da projeção de UPerfP e EPerfP, não é possível advogar em favor de uma hierarquia entre tais sintagmas. Além disso, também se pretende aumentar o escopo das investigações a fim de comparar os dados de *perfect* associado a outros tempos, como o futuro, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

- ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. Introduction: the modules of perfect constructions. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 5-38.
- ALGEO, J. E. The Portuguese present perfect. **Luso-Brazilian Review**, v. 13, n. 2, p. 194-208. 1976.
- BASSO, R. **Telicidade e detelicização: semântica e pragmática do domínio tempo-aspectual**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, Campinas, 2007.
- BERTINETTO, P. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the perfective-telic confusion. In: CECCHETTO, C.; CHIERCHIA, G.; GAUSTI, M. (Org.). **Semantic interfaces: reference, anaphora and aspect**. Stanford: CSLI, 2001. p. 177-210.
- BELLETTI, A. Aspects of the low IP area. In CINQUE, G. **The structure of CP and IP**. The cartography of syntactic structures, v. 2, p. 16-51, 2004.
- BOK-BENNEMA, R. Evidence for an aspectual functional head in French and Spanish. In: OOSTENDORP, M.; ANAGNOSTOPOULOU, E. **Progress in grammar, articles on the 20<sup>th</sup> anniversary of the comparison of grammatical models group in Tilburg**. Amsterdam: Roquade, 2001.
- BOULARES, M.; FRÉROT, J. **Grammaire progressive du français: avec 400 exercices: niveau avancé**. CLE international, 1997.
- BRUGGER, G. Event time properties. **University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics**, v. 4, n. 2, p. 51-63, 1998. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/pwpl/vol4/iss2/4/>. Acesso em: 21 de abril de 2023.
- CHAUDRON, C. 22 Data Collection in SLA Research. **The handbook of second language acquisition**, p. 762, 2003.
- CHOMSKY, N. **Syntactic structures**. The Hague: Mouton, 1957.
- CHOMSKY, N. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge, MA: MIT Press. 1965.
- CHOMSKY, N. On binding. **Linguistic inquiry**, v. 11, n. 1, p. 1-46, 1980.
- CHOMSKY, N. Principles and parameters in syntactic theory. **Explanation in linguistics**, p. 32-75, 1981.
- CHOMSKY, N. **Some concepts and consequences of the theory of government and binding**. MIT press, 1982.
- CHOMSKY, N. **Barriers**. MIT Press (MA), 1986.
- CHOMSKY, N. **The Minimalist Program**. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

CHOMSKY, N.; KEYSER, S. **Language and problems of knowledge: The Managua lectures.** MIT press, 1988.

CINQUE, G. **Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective.** New York: Oxford University Press, 1999.

CINQUE, G. Restructuring and functional structure. **Structures and beyond: The cartography of syntactic structures**, v. 3, p. 132-191, 2004.

CINQUE, G. Restructuring and Functional Heads: The Cartography of Syntactic Structures. V. 4. New York: **Oxford University Press**, 2006.

CINQUE, G. **The Syntax of Adjectives: A comparative study.** Cambridge, Mass., MIT Press, 2010.

CINQUE, G.; RIZZI, L. The cartography of syntactic structures. **CISCL Working Papers on Language and Cognition**, v. 2, p. 43-59. 2008.

COAN, M. **Anterioridade a um ponto de referência passado: pretérito (mais-que-) perfeito.** 1997. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

COLLINS. **Easy Learning French Grammar.** Glasgow: HarperCollins, 2004.

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems.** New York: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, B. **Tense.** Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1985.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DE MIGUEL, E. El aspecto léxico. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Org.). **Gramática Descriptiva de la lengua Española.** Madrid: Espasa Calpe, 1999. p. 2977-3060.

DUBOIS, J.; JOUANNON, G. **Grammaire et exercices de français.** Paris: Larousse, 1956.

EMONDS, J. **A transformation approach to syntax.** New York: Academic Press, 1976.

FERREIRA FILHO, V. Relação entre tipos de verbo e o aspecto perfect de resultado no português do Brasil. In: 9ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.

FERREIRA FILHO, V. Interação entre aspecto gramatical e semântico: uma análise dos subtipos de perfect. In: 10ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

FERREIRA FILHO, V. Interação entre aspecto gramatical e semântico no francês da França: uma análise dos subtipos de perfect. In: 11ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.



FERREIRA FILHO, V. **Relação entre aspecto gramatical e semântico na expressão do perfect**: um estudo comparativo entre o português do Brasil e o francês da França. 2023. Monografia (Graduação Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

FODOR, J. A. **The modularity of mind**. Cambridge, MA: The MIT Press, 1983.

FORERO PATAQUIVA, F. P. Valência verbal e tempo verbal no espanhol colombiano: uma análise cartográfica da subida do verbo. **Caderno De Squibs: Temas Em Estudos Formais Da Linguagem**, 5(2), 28-38. 2019.

GIORGI, A.; PIANESI, F. Tense and Aspect: from Semantics to Morphosyntax. New York: **Oxford University Press**, 1997.

GONÇALVES, C. Falara-se mais-que-perfeito: estudo presente do tempo pretérito. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 37, p. 135-142, 1993. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3940>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

GOMES, J. **O comprometimento do aspecto perfect na doença de Alzheimer**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

GOMES, J.; MARTINS, A; RODRIGUES, F. The linguistic impairment of the perfect aspect in Alzheimer's disease and logopenic primary progressive aphasia. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 4, p. e528, 2021. DOI: [doi.org/10.25189/2675-4916.2021.v2.n4.id528](https://doi.org/10.25189/2675-4916.2021.v2.n4.id528).

HORNSTEIN, N. **As time goes by**: tense and universal grammar. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153 - 205.

ILARI, R. Notas sobre o passado composto em português. **Revista Letras**, n. 55, p. 129 - 152, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/2822>. Acesso em: 24 de novembro de 2023.

JESUS, J. **As realizações morfossintáticas do perfect universal no português do Brasil**. 2017. Monografia (Graduação em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

JESUS, J.; MATOS, A.; MARTINS, A.; NESPOLI, J. O aspecto perfect no português do Brasil. **Travessias Interativas**, v. 7, n. 14, p. 1-18, 2017. DOI: <https://doi.org/10.51951/ti.v7i14>.

LOMBA, C. **Os valores aspectuais gramaticais da morfologia progressiva associada ao tempo presente no francês**. 2023. Monografia (Graduação Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

LOPES, T. **A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês da Inglaterra** – uma análise comparativa. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFRJ. Rio de Janeiro, 2016.

MACHADO, F.; MARTINS, A. O Perfect Existencial e suas realizações morfológicas e adverbiais no inglês americano. **Ilha do Desterro**, Santa Catarina, v. 73, n. 3, p. 37-62, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2020v73n3p37>.

MATOS, A. **O aspecto perfect no português do Brasil**: uma análise do tipo existencial. 2017. Monografia (Graduação em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MARTINS, A. **Conhecimento linguístico de aspecto no português do Brasil**. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MARTINS, K. A variação entre o pretérito mais-que-perfeito simples e composto em textos jornalísticos. **Revista Diadorim**, v. 8, n. 1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2011.v8n1a7975>.

MARTINS, A.; RODRIGUES, N. A hierarquia dos sintagmas de perfect universal, experiencial e de resultado: uma análise a partir da aquisição do inglês americano. **ORGANON**, v. 38, p. 1-22, 2023.

MARTINS, A; RODRIGUES, N; ABREU, G. Perfect universal no português do Brasil: restrições sintático-semânticas para o uso de morfologias verbais. **Confluência**, n. 61, p. 157-184, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18364/rc.2021n61.457>.

MEDEIROS, B.; PESSÔA, L.; MARTINS, A.; GOMES, J. As realizações morfológicas de perfect associado ao futuro no português do Brasil. **Linguística y Literatura**, [S. l.], v. 44, n. 84, p. 154–184, 2023. DOI: 10.17533/udea.lyl.n84a07. Acesso em: 27 de dezembro de 2023.

MCCAWLEY, J. Notes on the English Present Perfect. **Australian Journal of Linguistics**, v. 1. p. 81 - 90, 1981. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07268608108599267>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

MCCOARD, R. **The English Perfect**: Tense Choice and Pragmatic Inferences. Amsterdam: North-Holland Press, 1978.

MOLSING, K. Reflexões teóricas sobre o passado composto. **Revista Letras**, n. 81, p. 177-191. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/17297>. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

NESPOLI, J. **Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas**: um estudo comparativo. 2018. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NESPOLI, J.; MARTINS, A. A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v.60, n.1, p. 30 - 46, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/cel.v60i1.8649668>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

NOVAES, C.; NESPOLI, J. O traço aspectual de perfect e as suas realizações. **Revista FSA**, v. 11, n. 1, p. 255 - 279, 2014. Disponível em: <http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/356>. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

- PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.
- POISSON-QUINTON, S. ; HUET-OGLE, C. ; BOULET, R. ;VERGNE-SIRIEYS, A. **Grammaire expliquée du français**. CLE international, 2005.
- POLLOCK, J. Y. Verb movement, universal grammar, and the structure of IP. **Linguistic inquiry**, v. 20, n. 3, p. 365-424, 1989.
- RITZ, M. Perfect Tense and Aspect. In: BINNICK, R. (Org.). **The Oxford Handbook of Tense and Aspect**. New York: Oxford University Press, 2012. p. 881-907.
- RIZZI, L. The fine structure of the left periphery. In: **Elements of grammar**. Springer, Dordrecht, p. 281-337, 1997.
- RIZZI, L. On the position “Int (errogative)” in the left periphery of the clause. **Current studies in Italian syntax: Essays offered to Lorenzo Renzi**, v. 59, p. 287-296, 2001.
- RIZZI, L. Locality and left periphery. **Structures and beyond: The cartography of syntactic structures**, v. 3, p. 223-251, 2004
- RODRIGUES, N.; MARTINS, A. Evidências advindas da aquisição do português do Brasil para os tipos de perfect. **Revista Linguística**, v. 15, n. 3, p. 161-184, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2019.v15n3a28438>.
- SANT’ANNA, A. Realizações morfológicas do perfect associado ao passado no português do Brasil. **Anais do III D-Ling**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2019.
- SANT’ANNA, A. **Realizações morfossintáticas do perfect associado ao passado no português do Brasil**. 2021. Monografia (Graduação Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- SANT’ANNA, A.; MARTINS, A.; GOMES, J. A representação sintática do aspecto perfect: uma análise a partir de advérbios do português brasileiro. **Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem**, v. 5, n. 1, p. 84-95, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cs/article/view/30406>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.
- SANT’ANNA, A.; MARTINS, A.; GOMES, J. Resultado e experiência: leituras aspectuais a partir do ordenamento VP-advérbio “já” no português brasileiro. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 25, n. 50, p. 59–80, 2022. DOI: 10.20396/lil.v25i50.8671076. Acesso em: 19 de Agosto de 2023.
- SANZ, M.; LAKA, I. Oraciones transitivas con se: el modo de acción en la sintaxis. In: LOPEZ, C. (Org.). **Las construcciones con se**. Madrid: Visor Libros, 2002. p. 309-336.
- SIGURÐSSON, H. A. Meaningful silence, meaningless sounds. **Linguistic variation yearbook**, v. 4, p. 235-259, 2004. Disponível em: <https://portal.research.lu.se/portal/files/5203185/8500119.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

SILVA, C. **O aspecto perfect universal associado ao presente no francês da França**. 2023. Monografia (Graduação Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

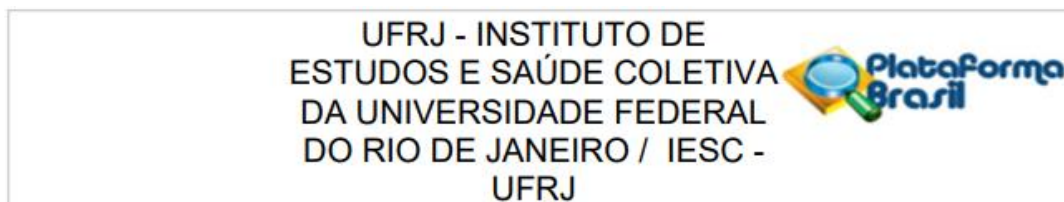
SILVA, L; NUMAKURA, A. Resultado e experiência: leituras aspectuais a partir da definitude do determinante do complemento verbal no português brasileiro. In: 12a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2022.

SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. 2 ed. Dordrecht: Kluwer, 1997. TRAVAGLIA, L. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. Uberlândia: EDUFU, 1981.

THIÉVENAZ, O.; GRÉGOIRE, M.; FRANCO, E. **Grammaire progressive du français**: avec 680 exercices. (No Title), 2013.

VENDLER, Z. Verbs and times. In: VENDLER, Z. (Org.). **Linguistics in Philosophy**. Ithaca: Cornell University Press, p. 97-121, 1967.

## APÊNDICE A - PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Aspecto perfect e tempo passado: uma análise do português do Brasil e do francês da França

**Pesquisador:** AMANDA ALEVATO DE SANT ANNA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 70270923.9.0000.5286

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.302.156

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de dissertação de mestrado a ser realizado no âmbito do Programa de Pósgraduação em Linguística da Faculdade de Letras da UFRJ. O principal objetivo do estudo é investigar as realizações morfossintáticas do aspecto Perfect, ou seja, as diferentes formas de constituição de uma situação relacionada ao intervalo de tempo passado e o momento de referência. Quanto aos objetivos específicos, o estudo buscará investigar a realizações morfossintáticas do Perfect associadas ao passado no português do Brasil e ao francês da França. Para tanto, serão aplicados testes linguísticos de preenchimento de lacunas e de decisão. No teste de preenchimento de lacunas pretende-se investigar o papel dos advérbios combinados à formas verbais no passado e no de decisão as diferentes possibilidades de combinações entre as morfologias e os advérbios e expressões adverbiais. O estudo apresenta como hipótese que há no mínimo uma realização morfológica específica ao Perfect associado ao passado em português e ao francês.

#### Objetivo da Pesquisa:


Objetivo Primário

Investigar a representação sintática do aspecto perfect.

Objetivo Secundário

<b>Endereço:</b> Avenida Horácio de Macedo S/N Cidade Universitária, Sala ao lado da secretaria de pós-graduação	
<b>Bairro:</b> Ilha do Fundão	<b>CEP:</b> 21.941-598
<b>UF:</b> RJ	<b>Município:</b> RIO DE JANEIRO
<b>Telefone:</b> (21)3938-2598	<b>E-mail:</b> cep@iesc.ufrj.br

**UFRJ - INSTITUTO DE  
 ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA  
 DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
 DO RIO DE JANEIRO / IESC -  
 UFRJ**



Continuação do Parecer: 6.302.156

- (i) Investigar as realizações morfossintáticas de perfect de situação persistente, perfect de resultado, perfect existencial e perfect de passado recente associados ao passado no português do Brasil;
- (ii) Investigar as realizações morfossintáticas de perfect de situação persistente, perfect de resultado, perfect existencial e perfect de passado recente associados ao passado no francês da França.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos**

Os experimentos são de simples aplicação e não são procedimentos invasivos, isso significa que, em geral, não causam desconforto ou efeito indesejado. No entanto, esta pesquisa apresenta alguns riscos. Durante a aplicação dos testes, o participante pode ficar cansado devido à quantidade de tarefas a serem realizadas. Para evitar que isso ocorra, os testes não possuem limite de tempo para serem finalizados. Além disso, há ainda o risco do participante se sentir constrangido por participar do estudo. Porém, para minimizar esse possível desconforto, garantimos que a identidade do participante será mantida em absoluto sigilo e ele jamais será identificado nas respostas que fornece durante a aplicação dos testes.

**Benefícios**

Esta pesquisa não traz nenhum benefício direto para o participante, uma vez que visa investigar as formas linguísticas de duas línguas românicas. No entanto, esta pesquisa colabora para o entendimento da estrutura sintática mental das línguas humanas e das produções verbais e adverbiais do português do Brasil e do francês da França, o que pode resultar em benefícios futuros para outros indivíduos que venham a estudar as línguas investigadas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

-

**Endereço:** Avenida Horácio de Macedo S/N Cidade Universitária, Sala ao lado da secretaria de pós-graduação  
**Bairro:** Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598  
**UF:** RJ **Município:** RIO DE JANEIRO  
**Telefone:** (21)3938-2598 **E-mail:** cep@iesc.ufrj.br

**UFRJ - INSTITUTO DE  
ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO / IESC -  
UFRJ**



Continuação do Parecer: 6.302.156

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi revisado conforme apontamentos feitos em parecer anterior.

**Recomendações:**

-

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências descritas em parecer anterior foram atendidas conforme carta apresentada pelos pesquisadores. Neste sentido, foi detalhado como será realizado o convite aos participantes, como será realizada cada etapa de desenvolvimento do teste na plataforma Google Forms e como será desenvolvida a vertente referente à língua francesa. Adicionalmente, os contatos do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ) foram incluído no novo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em conformidade com a resolução CNS no 466/12, para o desenvolvimento do estudo, cabe ao pesquisador:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) elaborar e apresentar o relatório final;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP a qualquer momento;
- d) manter em arquivo, sob a sua guarda, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, os seus dados, em arquivo físico ou digital;
- e) encaminhar os resultados para publicação com os devidos créditos à equipe de pesquisa, se houver outros pesquisadores envolvidos
- f) comunicar e justificar perante o CEP a interrupção do projeto

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2148296.pdf	14/07/2023 11:45:17		Aceito
Outros	Carta_de_resposta_ao_CEP.pdf	14/07/2023 11:43:43	AMANDA ALEVATO DE SANT ANNA	Aceito

**Endereço:** Avenida Horácio de Macedo S/N Cidade Universitária, Sala ao lado da secretaria de pós-graduação  
**Bairro:** Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598  
**UF:** RJ **Município:** RIO DE JANEIRO  
**Telefone:** (21)3938-2598 **E-mail:** cep@iesc.ufrj.br

**UFRJ - INSTITUTO DE  
ESTUDOS E SAÚDE COLETIVA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO / IESC -  
UFRJ**



Continuação do Parecer: 6.302.156

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_BRASIL.pdf	14/07/2023 11:43:19	AMANDA ALEVATO DE SANT ANNA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	14/07/2023 11:43:08	AMANDA ALEVATO DE SANT ANNA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	31/05/2023 12:00:41	AMANDA ALEVATO DE SANT ANNA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	31/05/2023 12:00:03	AMANDA ALEVATO DE SANT ANNA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Carta.pdf	31/05/2023 11:59:11	AMANDA ALEVATO DE SANT ANNA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	31/05/2023 11:55:23	AMANDA ALEVATO DE SANT ANNA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIO DE JANEIRO, 14 de Setembro de 2023

---

**Assinado por:  
Gabriel Eduardo Schutz  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Horácio de Macedo S/N Cidade Universitária, Sala ao lado da secretaria de pós-graduação  
**Bairro:** Ilha do Fundão **CEP:** 21.941-598  
**UF:** RJ **Município:** RIO DE JANEIRO  
**Telefone:** (21)3938-2598 **E-mail:** cep@iesc.ufrj.br



ANEXO A - LISTA 1 DA VERSÃO EM PB DO TESTE DE PREENCHIMENTO DE  
LACUNAS

## Estudo linguístico - Universidade Federal do Rio de Janeiro

alevato98@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Complete as lacunas **utilizando AS DUAS palavras entre parênteses**, na forma como você julgar mais natural, como se você estivesse falando com um amigo. É possível utilizar as palavras entre parênteses na ordem que você desejar.

No hospital, Ricardo \_\_\_\_\_ (TOMAR - FREQUENTEMENTE) medicamentos. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Por causa da fratura no pé, Pedro \_\_\_\_\_ (MANCAR - AMANHÃ). \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quando João pegou seu diploma, Maria \_\_\_\_\_ (TRABALHAR - AINDA) em Paris. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Por causa do cansaço, José \_\_\_\_\_ (LEVANTAR - ONTEM) muito tarde. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

No verão, Emily \_\_\_\_\_ (VIAJAR – QUASE) para o México. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quando Pedro chegou na oficina, o mecânico \_\_\_\_\_ (CONSERTAR - JÁ) o carro. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Na plantação de Pedro, as sementes \_\_\_\_\_ (GERMINAR - AMANHÃ). \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Por causa da morte do amigo, Maria \_\_\_\_\_ (CHORAR - ONTEM) no enterro. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quando Antônio entrou na adega, ele \_\_\_\_\_ (BEBER - NUNCA) uma taça de vinho. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

No bar, Camilla \_\_\_\_\_ (DERRAMAR - QUASE) a bebida. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

No jardim, Ana \_\_\_\_\_ (SEMEAR - FREQUENTEMENTE) tomates. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quando Matheus foi preso de novo, ele \_\_\_\_\_ (SAIR - RECENTEMENTE) da cadeia. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Por causa da competição, Lucas \_\_\_\_\_ (NADAR - ONTEM) na praia. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

No restaurante, ela \_\_\_\_\_ (PEDIR - QUASE) ostra. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quando eu nasci, meu pai \_\_\_\_\_ (LUTAR - AINDA) karatê. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Na praia, Francisco \_\_\_\_\_ (JOGAR - FREQUENTEMENTE) vôlei. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Por causa da guerra, as pessoas \_\_\_\_\_ (FUGIR - AMANHÃ). \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quando Gabriel dormiu, ele \_\_\_\_\_ (COMER - JÁ) a janta. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Na floresta, o caçador \_\_\_\_\_ (ATIRAR - QUASE) no pássaro. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Na faculdade, Helena \_\_\_\_\_ (PARTICIPAR - FREQUENTEMENTE) do grupo de pesquisa. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quando Manuela começou a estudar literatura, ela \_\_\_\_\_ (LER - NUNCA) um livro em chinês. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Por causa do estresse, ela \_\_\_\_\_ (PEDIR DEMISSÃO - AMANHÃ). \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Por causa da maratona, Julieta \_\_\_\_\_ (CORRER - ONTEM). \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quando começou a chover, Daniela \_\_\_\_\_ (COLOCAR - RECENTEMENTE) o \*  
vestido no varal.

Sua resposta \_\_\_\_\_

Voltar

Enviar

Página 5 de 5

Limpar formulário

ANEXO B - LISTA 1 DA VERSÃO EM FF DO TESTE DE PREENCHIMENTO DE  
LACUNAS

## Étude linguistique - Université Fédérale de Rio de Janeiro

alevato98@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Complétez les cases **en utilisant LES DEUX mots entre parenthèses** de la manière qui vous semble la plus naturelle, comme si vous parliez à un ami. Vous pouvez utiliser les mots entre parenthèses dans l'ordre que vous souhaitez.

À l'hôpital, Richard \_\_\_\_\_ (PRENDRE - SOUVENT) médicaments. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

À cause de la blessure au pied, Pierre \_\_\_\_\_ (BOITER - DEMAIN). \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quand Jean a obtenu son diplôme, Marie \_\_\_\_\_ (TRAVAILLER - ENCORE) à Paris. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

À cause de la fatigue, Édith \_\_\_\_\_ (SE RÉVEILLER - HIER) très tard. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Pendant les vacances, Emily \_\_\_\_\_ (VOYAGER – PRESQUE) au Mexique. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quand Pierre est arrivé à l'atelier, le mécanicien \_\_\_\_\_ (RÉPARER - DÉJÀ) la voiture. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Dans la plantation de Pierre, les graines \_\_\_\_\_ (GERMER - DEMAIN). \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

À cause de la mort de son ami, Marie \_\_\_\_\_ (PLEURER - HIER) à l'enterrement. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quand Antoine est entré dans le vignoble, il \_\_\_\_\_ (BOIRE - JAMAIS) un verre de vin. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Au bar, Camille \_\_\_\_\_ (VERSER - PRESQUE) la boisson. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Dans son jardin, Emma \_\_\_\_\_ (SEMER - SOUVENT) des tomates. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quand Matéo a été de nouveau arrêté, il \_\_\_\_\_ (SORTIR - RÉCEMMENT) de la prison. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

En raison de la compétition, Lucas \_\_\_\_\_ (NAGER - HIER) à la plage. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Au restaurant, elle \_\_\_\_\_ (DEMANDER - PRESQUE) des huîtres. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quand je suis née, mon père \_\_\_\_\_ (FAIRE - ENCORE) du karaté. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Sur la plage, Frédéric \_\_\_\_\_ (JOUER - SOUVENT) au volleyball. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

À cause de la guerre, les gens \_\_\_\_\_ (FUIR - DEMAIN). \*

Sua resposta \_\_\_\_\_



Quand Gabriel a dormi, il \_\_\_\_\_ (MANGER - DÉJÀ) le dîner. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Dans la forêt, le chasseur \_\_\_\_\_ (TIRER - PRESQUE) sur l'oiseau. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

À la fac, Heloise \_\_\_\_\_ (PARTICIPER - SOUVENT) au groupe de recherche. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quand Emmanuelle a commencé à étudier la littérature, elle \_\_\_\_\_ (LIRE - JAMAIS) un livre en chinois. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

À cause du stress, elle \_\_\_\_\_ (DÉMISSIONNER - DEMAIN). \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

En raison du marathon, Juliette \_\_\_\_\_ (COURIR - HIER). \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Quand il a commencé à pleuvoir, Danielle \_\_\_\_\_ (METTRE - RÉCEMMENT) la robe sur la corde à linge. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

[Voltar](#)

[Enviar](#)

Página 5 de 5

[Limpar formulário](#)

**ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EM PB**

**CENTRO DE LETRAS E ARTES  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**Nome da pesquisa:** Aspecto *perfect* e tempo passado: uma análise do português do Brasil e do francês da França.

**Coordenadora da pesquisa:** Amanda Alevato de Sant'Anna.

**Contatos da coordenadora da pesquisa:** (21)996864442; a.santanna@letras.ufrj.br / alevato98@gmail.com

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Gostaríamos de convidar você a participar desta pesquisa, na qual pretendemos investigar como mentalmente são representadas as línguas humanas. Mais especificamente, vamos estudar a construção de frases em português e francês.

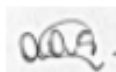
Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades: (i) um teste em que você deverá preencher as lacunas das frases com as palavras entre parênteses de modo a tornar cada frase o mais natural possível; (ii) um teste em que você lerá algumas frases inseridas em um contexto específico e deverá escolher todas aquelas possíveis para completar o contexto anteriormente dado, de forma a deixá-lo o mais natural possível.

A aplicação dos testes será realizada pela plataforma Google Forms, não gerando nenhum custo para a sua participação. Em nenhum caso o participante receberá qualquer vantagem financeira.

As avaliações são simples e não causam desconforto ou efeito indesejado. Pode ser que, durante a aplicação dos testes, você possa ficar cansado devido à quantidade de tarefas a serem realizadas. Para evitar que isso ocorra, os testes não possuem limite de tempo para serem finalizados. Além disso, há ainda o risco de você se sentir constrangido por participar do estudo. Porém, para minimizar esse possível desconforto, garantimos que sua identidade será mantida em absoluto sigilo e você jamais será identificado nas respostas que fornecer durante a aplicação dos testes. Esta pesquisa não traz nenhum benefício direto para você, uma vez que visa investigar as formas linguísticas de duas línguas românicas. No entanto, esta pesquisa colabora para o entendimento da estrutura sintática mental das línguas humanas e das produções verbais e adverbiais do português do Brasil e do francês da França, o que pode resultar em benefícios futuros para outros indivíduos que venham a estudar as línguas investigadas.

Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento sem nenhuma penalização ou prejuízo. Em qualquer etapa do estudo, você pode ter acesso às pesquisadoras da UFRJ responsáveis

Elaborado no dia 14 de julho de 2023 – 2ª versão.



por seu desenvolvimento. A equipe pode ser contactada a qualquer momento para tirar qualquer dúvida ou para obter atualização sobre os resultados parciais da pesquisa. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão e você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa.

Este termo de consentimento encontra-se disponível em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra é fornecida a você. Além disso, todas as páginas deverão ser rubricadas pela pesquisadora e por você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos e após esse tempo serão destruídos. As pesquisadoras tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito do estudo acima citado e as etapas que serão desenvolvidas ficaram claras para mim. Informo que recebi uma via assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido, cujas páginas estão rubricadas por mim e pelo pesquisador. Estou ciente de que a minha assinatura neste termo, como participante, não significa que estou renunciando aos meus direitos legais, de acordo com as leis vigentes no Brasil.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

*Amanda Alivato de Sant'Anna*

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)  
IESC- Instituto de Estudos em Saúde Coletiva  
<http://www.comite.iesc.ufrj.br/>

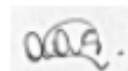
Endereço: Avenida Horácio Macedo, s/n - Próximo a Prefeitura Universitária da UFRJ, Ilha do Fundão – Cidade Universitária, Rio de Janeiro, sala 15.

Telefone: +55 (21) 3938-0273

Secretária: Delvaci Cavalcante dos Santos

Horário de funcionamento: 10h às 16h Sala 15 – CEP/ IESC

Elaborado no dia 14 de julho de 2023 – 2ª versão.

A small, square, light-colored stamp containing a handwritten signature in black ink. The signature appears to be 'DCA' followed by a period.

## ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EM FF



**CENTRE DES LETTRES ET DES ARTS  
COLLÈGE DES LETTRES  
PROGRAMME D'ÉTUDES SUPÉRIEURES EN LINGUISTIQUE**

**Titre de la recherche:** Aspect *perfect* et temps passé: une analyse du portugais de Brésil et du français de France.

**Coordinatrice de la recherche:** Amanda Alevato de Sant'Anna.

**Contacts de la coordinatrice de recherche:** (21) 996864442; a.santanna@letras.ufrj.br / alevato98@gmail.com

### TERME DE CONSENTEMENT LIBRE ET ÉCLAIRÉ

Nous aimerions vous inviter à participer à cette recherche, dans laquelle nous avons l'intention d'étudier comment les langues humaines sont représentées mentalement. Plus précisément, nous étudions la construction de phrases en portugais et français.

Si vous acceptez de participer, nous ferons les activités suivantes : (i) un test dans lequel vous devez combler les trous dans les phrases avec les mots entre parenthèses afin de rendre chaque phrase la plus naturelle possible ; (ii) un test dans lequel vous lirez quelques phrases insérées dans un contexte précis et vous devrez choisir toutes celles possibles pour compléter le contexte précédemment donné, afin de le rendre le plus naturel possible.

L'application des tests sera effectuée par la plateforme Google Forms, n'entraînant aucun frais pour votre participation. En aucun cas, le participant ne recevra d'avantage financier.

Les évaluations sont simples et ne provoquent pas d'inconfort ou d'effets indésirables. Il se peut que, lors de l'application des tests, vous soyez fatigué en raison de la quantité de tâches à effectuer. Pour éviter que cela ne se produise, les tests n'ont pas de limite de temps pour être complétés. De plus, il existe toujours un risque que vous vous sentiez gêné de participer à l'étude. Cependant, pour minimiser cet éventuel inconfort, nous vous garantissons que votre identité sera gardée absolument confidentielle et que vous ne serez jamais identifié dans les réponses que vous fournirez lors de l'application des tests. Cette recherche n'a aucun intérêt direct pour vous, car elle vise à étudier les formes linguistiques de deux langues romanes. Cependant, cette recherche contribue à la compréhension de la structure syntaxique mentale des langues humaines et des productions verbales et adverbiales du portugais brésilien et du français de France, ce qui peut entraîner des avantages futurs pour d'autres personnes qui viennent étudier les langues étudiées.

Vous aurez toutes les informations que vous souhaitez sur cette recherche et vous êtes libre de participer ou de refuser de participer. Même si vous souhaitez participer maintenant, vous pouvez vous retirer ou cesser de participer à tout moment sans pénalité. A tout stade de l'étude, vous pouvez avoir accès aux chercheurs de l'UFRJ chargés de son élaboration.

Préparé le 29 mai 2023 – 1<sup>ère</sup> version.

L'équipe peut être contactée à tout moment pour toute question ou pour des mises à jour sur les résultats partiels de l'enquête.

Les résultats du sondage vous seront accessibles une fois terminés. Votre nom ou le matériel indiquant votre participation ne seront pas divulgués sans votre permission, et vous ne serez identifié dans aucune publication pouvant résulter de cette recherche.

Ce formulaire de consentement est disponible en deux exemplaires originaux, dont l'un sera déposé par le chercheur responsable et l'autre vous sera remis. De plus, toutes les pages doivent être paraphées par le chercheur et par vous. Les données recueillies dans la recherche seront archivées avec le chercheur responsable pendant une période de 5 (cinq) ans et après cette période, elles seront détruites. Les chercheurs traiteront votre identité avec les normes de confidentialité professionnelle, conformément à la législation brésilienne (Résolution n ° 466/12 du Conseil National de la Santé), en utilisant les informations uniquement à des fins académiques et scientifiques.

Je crois avoir été suffisamment informé sur l'étude mentionnée ci-dessus et les étapes qui seront développées sont claires pour moi. J'informe que j'ai reçu une copie signée de ce formulaire de consentement libre et éclairé, dont les pages sont paraphées par moi et le chercheur. Je suis conscient que ma signature dans ce terme, en tant que participant, ne signifie pas que je renonce à mes droits légaux, conformément aux lois en vigueur au Brésil.

Paris, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

\_\_\_\_\_  
Signature du participant

*Amanda Alvarato de Sant'Anna*

\_\_\_\_\_  
Signature de la chercheur

Si vous éprouvez des difficultés à entrer en contact avec le chercheur responsable, communiquez-le au Comité d'Éthique de la Recherche de l'Institut d'études en santé collective.

Comité d'Éthique de la Recherche (CEP)

IESC- Institut d'Études sur la Santé Collective

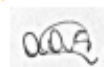
<http://www.comite.iesc.ufjf.br/>

Secrétaire: Delvaci Cavalcante dos Santos

Heures d'ouverture: 10h à 16h Chambre 15 – CEP/ IESC

Téléphone: (21) 2598-9293

Préparé le 29 mai 2023 – 1<sup>ère</sup> version.



## ANEXO E - QUESTIONÁRIO PESSOAL EM PB

# Estudo linguístico - Universidade Federal do Rio de Janeiro

alevato98@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

## Questionário pessoal

Em que cidade você nasceu? \*

Sua resposta

Em qual cidade você vive atualmente? Há quanto tempo? \*

Sua resposta

Quantos anos você tem? \*

Sua resposta

Qual é seu grau de escolaridade? \*

Sua resposta


[Voltar](#)


[Próxima](#)

Página 2 de 5 [Limpar formulário](#)

## ANEXO F - QUESTIONÁRIO PESSOAL EM FF

## Étude linguistique - Université Fédérale de Rio de Janeiro

alevato98@gmail.com [Alternar conta](#) 

 Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

### Questionnaire personnel

Dans quelle ville êtes-vous né ? \*

Sua resposta

Dans quelle ville vivez-vous actuellement ? Depuis combien de temps y vivez-vous ? \*


Sua resposta

Quel âge avez-vous ? \*

Sua resposta

Quel est votre niveau d'études ? \*

Sua resposta

[Voltar](#) [Próxima](#)  Página 2 de 5 [Limpar formulário](#)